Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

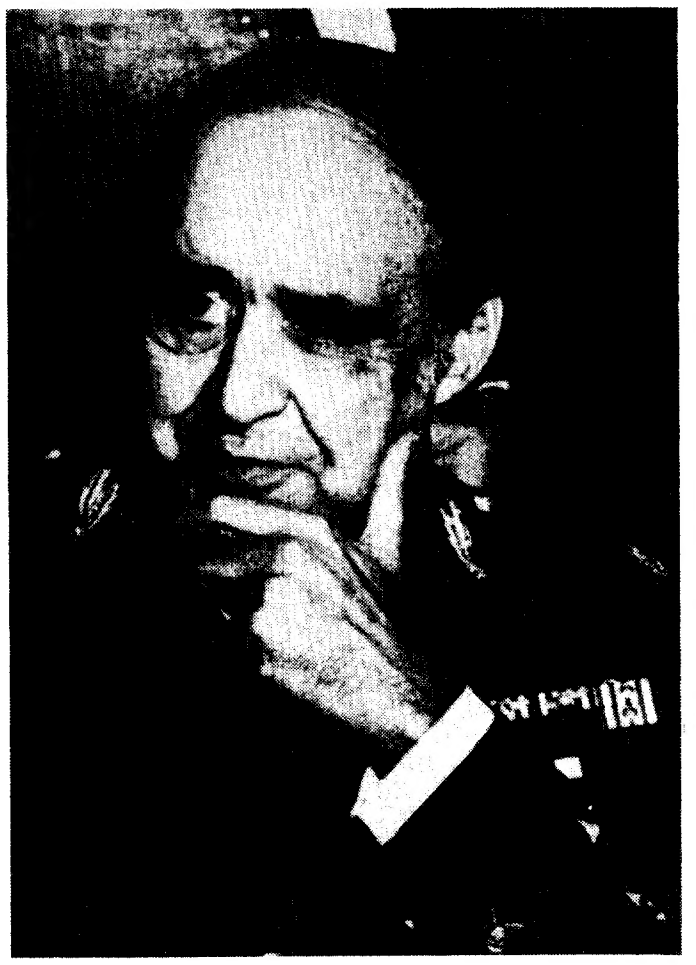
SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1974 N.º 18456 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

CHUVA

GENERAL SPÍNOLA CHEFE DO ESTADO NA QUARTA-FEIRA

● GOVERNO PROVISÓRIO: POSSE NA QUINTA-FEIRA

O general António de Spínola assumirá, depois de amanhã, as funções de Presidente da República e conferirá posse na quinta-feira aos membros do Governo Provisório Civil. Tudo parece indicar que o novo primeiro-ministro será o prof. Adelino da Palma Carlos, com quem o presidente da Junta de Salvação Nacional voltou ontem a estar reunido, durante cerca de três horas, no Palácio de Belém


O novo Presidente da República

O general Spínola encontrou-se igualmente com outras personalidades políticas, algumas das quais têm sido indicadas, embora não oficialmente, como prováveis detentores de cargos ministeriais no Governo Provisório. Os drs. Sá Carneiro e Vasco Vieira de Almeida; Álvaro Cunhal e Canais Rocha, do Partído Comunista; e Mário Soares, e Raul Rego e Salgado Zenha, do Partido Socialista, foram algumas das individualidades com quem o general Spínola conferenciou.

A intensa actividade desenvolvida no Palácio de Belém, pela Junta de Salvação Nacional, concretiza, assim, o determinado no Programa do Movimento das Forças Armadas, ao fixar o prazo máximo de três semanas, após a tomada do poder, para a Junta escolher, de entre os seus membros, o Presidente da República. A este cabe nomear o Governo Provisório Civil, composto por individualidades de grupos e correntes políticas, ou independentes, identificadas com o referido programa. Ainda de acordo com aquele programa, o novo presidente da República terá poderes semelhantes aos previstos na actual constituição.

Aprender o País

DA noite para o dia começámos a aprender o País que nos tinha sido recusado. Descobrimos a sua verdadeira face, a mais digna, que é a do povo nos momentos de criação colectiva. Mas igualmente vamos descobrindo — com que assombro, com que repulsa! — os subterrâneos sinistros que minavam a nossa existência, dia a dia, palavra a palavra. Estávamos, cada vez temos um conhecimento mais exacto de que estávamos, suspensos sobre uma teia de polícias paralelas.

AS RAMIFICAÇÕES SINISTRAS

A PIDE/DGS, claro. Todos nós sentimos o hálito sinistro dessa máquina nazi ou experimentámos as suas torturas organizadas. Mas quantos pides se entregaram à Junta para se submeterem a uma justiça humana e aberta e, em contrapartida, quantos há que neste momento continuam à solta, apavorados ou obstinadamente à procura de contactos, fazendo chantagem com informadores e comprometidos numa tentativa de desmantelarem a nossa recuperação?

Em todos os sectores da plutocracia, na grande lavoura e no comércio, na vida pública e no *carnet* social, a PIDE/DGS dispunha de agentes ou de influências a diversos níveis. Tinha-os nos Ministérios até às zonas de cúpula. Nos núcleos de emigrados. Nas representações oficiais no estrangeiro. Na Igreja contava com apoios mais ou menos indirectos, na cultura tinha os seus fanáticos colaboracionistas, desde professores nas Faculdades de Letras, por exemplo, e até a jornalistas e a autores menores.

Tudo isto, que era há muito do conhecimento experimentado do País, aparece agora abundantemente comprovado com documentação inequívoca.

AINDA AS RAMIFICAÇÕES: OS GOLPES

Mas à polícia política, juntava-se a polícia cultural que com ela colaborava entusiasticamente — a Censura. E a ambas a Legião Portuguesa e sucessivas organizações clandestinas do ultrafascismo. A descoberta de depósitos de armamento altamente actualizado, a prisão de individualidades comprometidas com a L.P. e com antigas organizações secretas, as manifestações provocatórias que já se produziram, boatos de envenenamento das águas de Lisboa ou do corte de energia, a publicação de um incipiente manifesto neo-nazi, o recente assalto a um Banco — estes e outros acontecimentos trazidos à informação geral são característicos de uma reacção primária e desconjuntada do Fascismo à derrota que lhe foi imposta.

Golpes como estes procuram alertar e incutir ânimo aos elementos da DGS e aos ultrafascistas que andam a monte, numa tentativa de os reunir. Mas não só. Destinam-se a desmentir a imagem, inédita e saudada em todos os quadrantes do mundo, de uma Revolução como a nossa, feita em alegria e maturidade política — a de um Movimento militar que triunfou sem chacinas nem recolher obrigatório; sem quaisquer restricções à vida normal da população; sem arrogâncias imperativas nas directrizes a observar; sem saques, sem retaliações.

No plano imediato de efeito político, os fascistas desesperados pretendem sobressaltar o País com o espectro da contra-revolução e dar um aparente sublinhado de força aos reaccionários mais obstinados que neste momento tentam discutir as condições da sua integração na Democracia.

VIGILÂNCIA, A GRANDE PRIORIDADE

Sim, estamos a aprender o País. Estamos a repensá-lo e a senti-lo através da comparticipação consciente no trabalho, ou seja, em termos de politização. Nessa tarefa teremos de enfrentar oportunismos, provocações e jogos de infiltração e contamos, não tenhamos ilusões, com novos golpes dos fascistas desesperados.

Mais do que nunca, lembramo-nos das lições de 16 anos de República e das ingenuidades ou acomodações que levaram à sua própria destruição e à subida ao Poder do Fascismo. Não podemos incorrer nos mesmos erros, até porque fomos nós que os pagámos, diária e impiedosamente, durante quase meio século. E por isso estamos atentos e serenos: temos uma liberdade a cumprir. Não vamos perdê-la, ignorando os clandestinos da PIDE ou da Legião Portuguesa que, não contentes com os crimes de ontem, sonham crimes maiores ainda para amanhã.

O Chile não terminou, longe disso. Não é aqui que ele se pode repetir.

COSTA GOMES NA BEIRA:

Apelo à serenidade

BEIRA, 13 — (ANI/L/R/DL) — Milhares de brancos manifestaram-se violentamente, ontem, na Beira, junto ao Palácio do Governo, onde se encontravam os generais Costa Gomes e Diogo Neto. Estes membros da Junta de Salvação Nacional apelaram para a calma dos manifestantes, sendo logo interrompidos por gritos de «Às armas, às armas» e «Abaixo a Frelimo».

Segundo a Agência Lusitânia, Costa Gomes disse que **vão ser tomadas medidas para que o sossego, a calma, a ordem e a disciplina voltem à Beira. Eu quero porém avisá-los** — continuou — **que grande parte dessa calma tem de vir de todos vós. Eu apelo para o vosso patriotismo e serenidade e creio que todos estaremos junto de vós para manter a ordem e trazer para esta terra a calma e a serenidade de que necessitam.** Adiante, respondendo a um pedido de proibição das actividade do GUMO, Costa Gomes disse aos colonialistas: **Se querem a paz, a primeira coisa que devem fazer é ter calma. Não excitem as rivalidades raciais, por que, exactamente o que nos caracterizou sempre foi essa finalidade de conviver no mundo com todos os povos.**

Na noite de domingo registaram-se confrontos entre militares e civis, especialmente, no Bairro de Munhava, não se confirmando a notícia de que tenha havido um morto. Também se têm registado vários incidentes entre brancos e moçambicanos.

Os comícios de sábado do GUMO — Grupo da Unidade de Moçambique — têm sido dissolvidos tanto por brancos que também se manifestam contra a Frelimo, como por africanos que não aceitam os compromissos daquele movimento com a dominação portuguesa. A Polícia já interveio para proteger vários dirigentes do GUMO, nomeadamente Joana Simeão e Máximo Dias que foram apedrejados pelos negros durante um comício.

Miguel Murupa, antigo dirigente da Frelimo, que se pas-

Continua na pág. 28

Greve (1400 operários) nas Minas da Panasqueira

Minas da Panasqueira, 13 (Do nosso correspondente) — Os mil e quatrocentos operários das Minas da Panasqueira declararam-se em greve às sete horas de hoje.

Às portas dos vários sectores e serviços das minas, piquetes de trabalhadores impedem eventuais tentativas de recomeço da actividade. Aderiram à greve as quatro centenas de cabo-verdianos que trabalham aqui como mineiros.

As principais reivindicações dos trabalhadores das Minas da Panasqueira são o salário mínimo de seis mil escudos e o pagamento do décimo terceiro mês.

Às nove horas, principiaram as negociações entre uma comissão representativa dos mineiros e o director da empresa.

À hora a que encerramos esta edição do «Diário de Lisboa», as conversações prosseguiam, sem que se tivesse ainda alcançado um acordo.

Edição de 28 páginas

DL NACIONAL

Lançadas as bases do Sindicato dos Professores

Uma assembleia de cerca de seis mil professores, reunida para lançar as bases do respectivo e necessário Sindicato, aprovou uma moção em que:

1) Sauda os trabalhadores portugueses que, através da sua luta, através do sacrifício de alguns dos seus melhores companheiros, radicou em todo o povo português o sentimento profundamente antifascista que o Movimento das Forças Armadas tão bem soube interpretar, criando condições para o estabelecimento de uma sociedade justa e democrática em Portugal.

2) Manifesta a firme opinião de que a entrada para o Governo Provisório de qualquer ministro do regime fascista deposto pode representar para a própria Junta de Salvação Nacional uma pesada hipoteca com o passado.

3) Nomeadamente considera representar uma grave ameaça para um ensino que se quer livre e democrático,a reentrada para a pasta da Educação do ex-ministro prof. Veiga Simão, responsável por toda uma política demagógica do Ministério da Educação Nacional, espectador passivo, quando não conivente, em toda a repressão que, na última fase do regime deposto, se abateu quer sobre o Movimento Associativo dos Professores, quer sobre o Movimento Associativo dos Estudantes.

4) Manifesta a opinião de que as demissões de reitores, vice-reitores e directores das Faculdades, já decididas pela Junta de Salvação Nacional, não são de modo algum suficientes para assegurar o saneamento desejável nem a profunda modificação a introduzir nas instituições, entendendo que seria necessário proceder à demissão e substituição de todos os funcionários com cargos directivos. Esta medida não prejudicaria a futura recondução, no seu ou outro cargo, de todos aqueles que tenham revelado independência no exercício das suas funções.

5) Pensando interpretar correctamente os princípios enunciados pelo Movimento das Forças Armadas, manifesta à Junta de Salvação Nacional a necessidade de:

a) de criar legislação que permita iniciar imediatamente um processo democrático de co-gestão dos estabelecimentos de ensinc;

b) de determinar uma imediata reestruturação geral e profunda de todo o sistema de preparação de professores.

6) Exprimem que, não se podendo limitarfa participação dos professores à simples eleição dos seus corpos directivos, ela deverá ser alargada por forma a permitir uma efectiva participação em toda a política educativa, nomeadamente na redefinição dos seus objectivos, nas formas de acção dos Conselhos Escolares, na competência de professores delegados ou coordenadores e na capacidade de intervenção do Conselho Sindical».

PLENÁRIO DA CDE DE LISBOA

"O momento é de entusiasmo para a acção e a organização"

No vasto salão da Voz do Operário realizou-se ontem o anunciado Plenário do Movimento CDE de Lisboa, o qual, como se sabe, faz parte integrante do Movimento Democrático Português (MDP). A sessão teve ampla participação popular e decorreu com grande entusiasmo, tendo sido tomadas importantes resoluções.

Da declaração de princípios aprovada, definidora das principais directrizes actuais do movimento, destacamos os seguintes passos:

A vitória militar e popular sobre o fascismo traduziu-se numa grandiosa festa popular. Os portugueses reencontraram-se nas liberdades que conquistam. Hoje a tarefa central está em dar novos horizontes de acção e organização ao regozijo, à convivência democrática, ao florescimento da iniciativa e capacidade de intervenção do Povo português na defesa das conquistas alcançadas e no seu aprofundamento em direcção a um estado amplamente democrático.

Unir, mobilizar, organizar e reagrupar todos os portugueses em torno das grandes batalhas democráticas e populares, fortalecer mais e mais a sua coesão e disposição de luta, tal é o primeiro imperativo do momento que vivemos.

O fascismo foi derrubado. Os fascistas ainda conspiram

A derrocada do governo de Marcelo Caetano, o início do desmantelamento de alguns dos seus principais orgãos repressivos e políticos, a conquista e afirmação de diversas liberdades fundamentais, não representam ainda a abolição e destruição do estado fascista.

Há ainda inúmeros chefes fascistas, pides, legionários e agentes repressivos que se aproveitam de se encontrarem à solta para provocarem, ameaçarem, conspirarem; há dirigentes fascistas que, dando-se ares de liberais, procuram reagrupar forças reaccionárias em partidos constituídos à sombra da democracia mas contra ela; há os monopólios antinacionais que, tendo perdido momentaneamente o seu braço armado, não desesperam do o reencontrar e podem preparar-se para sabotarem a vida económica do País semeando a desorientação e a confusão da população; há governos retrógados e imperialistas que, de uma forma ou de outra, tentarão intervir nos assuntos internos portugueses.

Qualquer hesitação no combate democrático e popular às forças sombrias da reacção só servirá para as animar e pode vir a traduzir-se em dificuldades, perigos e retrocessos trágicos na história do Povo Português. A vigilância popular sobre todas as manobras da reacção e o resoluto prosseguimento da destruição do aparelho de estado fascista são tarefas imperiosas e urgentes.

Nenhuma liberdade para os inimigos da liberdade.

As grandes linhas da acção popular

Na liberdade, como sob o fascismo, nada se fará de novo, de progressivo e democrático sem o Povo. A força da democracia está na organização do Povo pelos seus grandes objectivos e na sua profunda união o Movimento das Forças Armadas.

Unir, organizar, mobilizar, reagrupar por toda a parte o Povo Português para a acção pela conquista e construção da democracia; pelo exercício das liberdades democráticas; pelo estabelecimento imediato da Paz através de negociações com os movimentos de libertação na base do reconhecimento do direito dos povos coloniais à autodeterminação e independência; pela subida do nível de vida da população; por eleições livres, eis o que se impõe fazer lançar as bases de uma sociedade democrática que assegurará o progresso, o bem-estar e a liberdade dos portugueses.

O Movimento Democrático: um alicerce do futuro

É no contexto destas grandes tarefas que se colocam hoje ao nosso Povo que o Plenário do Movimento CDE de Lisboa reafirma e sublinha que ao Movimento Democrático, expressão da unidade combativa de democratas de diversas tendências e força organizada de larga audiência e implantação popular, continuará a caber um destacado papel no barrar caminho ao regresso do fascismo e no avanço para a consolidação da democracia.

Saudações

Durante a reunião foram ainda aprovadas por aclamação saudações aos estudantes e à juventude, aos povos do mundo ainda sob o jugo do fascismo (Espanha-Grécia e Chile) e aos partidos políticos. Nesta última afirma-se, nomeadamente:

Esta saudação do Movimento da CDE de Lisboa aos partidos políticos é também uma mensagem a todos os militantes partidários que durante dezenas de anos constituiram a vanguarda luta do nosso Povo, dando provas de heroíamo, de tenacidade, de dedicação total à causa da Democracia. E é ainda de registar a nossa particular emoção perante a conquista de uma via legal de actuação, que tornará conhecidos junto das massas populares inúmeros militantes, que com o teu exemplo, a sua intervenção mais lata, darão um crescente contributo às tarefas imediatas para a construção de uma nova sociedade no nosso País.

O Movimento CDE de Lisboa manifesta a certeza que os partidos antifascistas emepnhados na luta geral dos trabalhadores, se manterão unidos nas tarefas imensas e árduas da consolidação e alargamento das liberdades democráticas agora conquistadas e da construção de uma sociedade justa onde o poder emane das classes trabalhadoras, forma única de permitir a concretização dos legítimos anseios da grande maioria da população.

Guerra colonial

Finalmente, foi aprovada, também por aclamação, uma moção sobre a guerra colonial, na qual o Plenário do Movimento CDE de Lisboa manifesta **a sua esperança de que o Governo Provisório, acompanhando os sentimentos populares há largamente expressos, dê passos rápidos e seguros no caminho de uma paz que tenha o significado profundo do fim de uma dominação que o nosso povo não deseja manter e seja a consagração do direito dos povos das colónias disporem do seu Futuro como os portugueses desejariam sia por do seu.**

O regresso do prof. Emídio Guerreiro

De regresso ao Porto, após quarenta anos de exílio, o sr. dr. Emídio Guerreiro teve uma recepção calorosa na Estação de Campanhã, por iniciativa do Partido Socialista.

«Ao cabo de quase 50 anos, finalmente a liberdade» — foi uma das frases emocionadas com que o prof. Emídio Guerreiro respondeu à manifestação popular.

Importantes decisões dos contabilistas

Da Comissão Nacional Pró-Associação dos Contabilistas recebemos o seguinte comunicado:

«Cerca de 400 contabilistas diplomados pelos Institutos Comerciais e Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, reunidos em Assembleia Geral convocada a nível nacional, para discussão e deliberação da constituição de uma associação de classe, decidiram:

1) Rejeitar a constituição de um Sindicato Nacional de Contabilistas por entenderem que a pulverização sindical é contrária ao interesse dos trabalhadores;

2) Constituir uma associação profissional de carácter deontológico à semelhança das suas congéneres estrangeiras;

3) Levar ao conhecimento da Junta de Salvação Nacional o seu incondicional apoio ao Movimento das Forças Armadas e a oferta de colaboração independente que se traduz pela prestação dos seus serviços para o controlo económico e financeiro actual, designadamente peritagens contabilísticas julgadas imprescindíveis para o completo saneamento da vida económica nacional.»

SEVE

SEVE - vinho a valer!

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais para se reunirem com a Direcção Provisória na próxima **3.ª feira (dia 14) pelas 21 horas na Rua do Alecrim, 46 - 1.º, Lisboa.**

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

Moradores de Benfica pedem a demissão da Junta de Freguesia

Da comissão de Imprensa da C.D.E. de Lisboa recebemos a seguinte informação:

«Convocada pela Comissão de Benfica do Movimento C.D.E. de Lisboa a população de Benfica, que atingiu alguns milhares em pouco tempo, concentrou-se num largo da freguesia para discussão da situação política actual e de problemas locais.

Depois de diversas intervenções de democratas do próprio Movimento, foi a população que espontânea e alegremente interveio nos seus próprios problemas.

Foram apresentadas e aprovadas moções de saudação ao Movimento das Forças Armadas e propostas sobre problemas locais nomeadamente sobre os transportes. Sobre esta questão a população pronunciou-se pela urgente remodelação e melhoria dos transportes da Carris, um dos principais problemas locais com que se debate quem vive na área.

O comício atingiu o auge quando a população começou a exigir a demissão da Junta de Freguesia, considerada uma das reminiscências do fascismo e de modo algum representativa dos interesses populares. Aprovou-se uma proposta nesse sentido, tendo igualmente sido eleitos sete cidadãos democráticos da confiança da população da freguesia para se oferecerem como Comissão Provisória que assegure o funcionamento da Junta de Freguesia até próximas eleições.

Os milhares de pessoas presentes dissiparam, então, em manifestação para a sede da Junta que se encontrava encerrada, tendo em seguida ido para a sede local da C.D.E. onde prosseguiram os debates sobre questões gerais e locais com a organização imediata de grupos de cidadãos com vista ao estudo e melhoria dos mais prementes problemas.

Entretanto, na próxima segunda-feira, a delegação eleita para gerir provisoriamente a Junta deverá em conjunto com a população deslocar-se à sede da Junta de Freguesia para concretizar as propostas aprovadas pela população.»

Reunião da Livrelco

A comissão coordenadora da Livrelco-Coperativa Livreira de Universitários — convoca para amanhã, às 18 e 30, todos os sócios, os estudantes e os cooperativistas, para comparecerem na Faculdade de Económicas. A reunião destina-se a tratar de todas as questões relativas à abertura de uma nova sede.

GRUPO DE ACÇÃO DEMOCRÁTICA DE CABO VERDE

Numa reunião a que estiveram presentes cerca de uma centena de cabo-verdianos, foi aprovada a criação do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde, anti-colonialista e anti-imperialista, e de total apoio aos movimentos progressistas. Os objectivos imediatos do grupo são a mentalização e politização de todos os cabo-verdianos residentes na Metrópole, com vista à sua participação activa e consciente na vida de Cabo Verde. O Grupo decidiu exigir a imediata independência de todas as colónias portuguesas e o reconhecimento do Estado de Guiné-Bissau.

TORQUATO DA LUZ

Meus amigos vivos!

A lembrança dos meus amigos que não viveram o suficiente para fruirem comigo da alegria destas horas tem estado continuamente presente no meu espírito desde 25 de Abril. Foram muitos — e impossível se torna referi-los a todos. Conhecidos nas mais variadas circunstâncias e nos mais diversos locais, eles contribuiram, cada um com a sua parte valiosa, para a construção do ideal que me norteia: a intransigente defesa do direito de todos à liberdade e à igualdade de oportunidades no acesso aos bens da civilização.

Se os não posso citar a todos, parece-me, no entanto, oportuno recordar alguns camaradas de profissão que, com o seu testemunho diário, me facultaram uma tomada de consciência dos deveres que, como jornalista, me são próprios: José Barão, César dos Santos, Renato Boaventura e Alfredo Marques. A sua lição diária era a da dignidade — e, homens íntegros como sempre os vi, jamais neles notei a morte da esperança, o desânimo. Impedidos do exercício efectivo da sua profissão, tantas as limitações que a repressão sistematicamente opôs ao cumprimento da sua tarefa de homens da Informação, jamais desprezaram quaisquer das armas susceptíveis de dignificarem a ultrajada classe a que pertenciam.

José Barão, meu primeiro mestre de jornalismo e de Democracia, personalidade inconfundível de cidadão que jamais se vergou às pressões a que o regime salazarista o submeteu pelo facto de ter a veleidade de ser director de um semanário pobre mas independente (o «Jornal do Algarve», que muito me honro de ter ajudado a construir), foi, dos que citei, o primeiro a morrer. Tinha sido, também, um dos primeiros na luta contra a máquina obscurantista maquiavelicamente engendrada pelo Estado Novo, sob figurino nazi, para roubar ao Povo Português o direito de existir.

Entre a sua morte e a de César dos Santos, que há meses nos deixou, ocorreram as de Renato Boaventura e Alfredo Marques.

Eram dois excelentes amigos. Passaram meteoricamente na minha vida, se atendermos ao tempo que com eles privei: o Renato trabalhava ao meu lado e, ainda hoje, me acontece muitas vezes «vê-lo». Se preciso de inventar a figura de alguém permanentemente em luta, um soldado que desconhece a cobardia, é dele que me lembro. E Alfredo Marques? Episodicamente meu chefe na redacção de um jornal, ensinou-me que o diálogo, a serenidade que não põe de parte a firmeza e a verticalidade no assumir das posições são instrumentos indispensáveis no combate do homem pela sua dignificação.

Meus queridos amigos que (não) morrestes: faço o possível por concentrar — tanto que quase a cabeça me rebenta! — a alegria que seria a de todos vós nestas horas inesquecíveis. Continuais vivos, asseguro-vos.

A "malta" não gostava...

Já na escola primária havia «broncas». A «malta» não gostava daquilo. E, de sobrolho franzido, chamava-lhes maricas.

Eramos impiedosos. Tínhamos, como crianças que éramos, a justiça à flor da pele.

«O João tem cinco bilas e não empresta nenhum à malta?», e era um chorrilho de apuros.

«O Manel disse que vinha jogar e não vem! A malta assim tem menos um! Mas não desistimos: jogamos mesmo com um gajo a menos. O Manel é que nunca mais joga com a gente!»

O mais grave, porém, era quando havia um que era do Benfica e passava a ser do Sporting quando o Benfica perdia e o Sporting ganhava. A «malta» não gostava dos vira-casacas. Assobiávamos os tipos. E era bem feito. Maricas!

NUNO GOMES DOS SANTOS

Emigrantes portugueses

Esperamos regressar para reconstruir e dizer não ao capitalismo destas bandas, afirma um grupo de 65 emigrantes portugueses em Haia, num telegrama dirigido ao Movimento das Forças Armadas.

Aqueles trabalhadores congratulam-se pela queda da ditadura fascista que levou à **impotência económica e social,** causa da sua saída do País. Do mesmo modo, apoiam **negociações imediatas com as frentes libertadoras da Guiné, Angola e Moçambique,** solução que esperam de um movimento que se recusa a servir o imperialismo e o colonialismo.

Preocupações de monárquicos

Os monárquicos de Angola, preocupados com os acontecimentos que varreram para sempre os desígnios fascistas que nos governavam, enviaram à Junta de Salvação Nacional uma mensagem onde expõem, detalhadamente, as suas apreensões.

Deste modo, à cabeça dos aspectos que apresentam para consideração da Junta, ressalta o da integridade do território, pedindo que seja declarada e urgentemente definida a posição das Forças Armadas e Militarizadas daquele território, que seja esclarecida a população relativamente à circulação presente e futura das Forças Armadas com vista à defesa de pessoas e bens. O documento acrescenta que «a fim de poupar a Lusitânia do esforço humano que tem vindo a prestar em prol da defesa de Angola alvitra-se o alargamento dos quadros internos permanentes militares e paramilitares». Neste capítulo da integridade territorial exige-se ainda que seja dada «com a maior brevidade possível e categoricamente a garantia de que a Junta de Salvação Nacional cumprirá, acima de tudo, com as afirmações do comunicado básico de que Portugal continuará a ser uma nação pluricontinental».

A preocupação dos monárquicos de Angola estende-se ainda pelos aspectos da acção social, da instrução e cultura, da economia e da política, onde pedem que seja extinto imediatamente o chamado Ministério do Ultramar.

Sociedade de Autores

A continuação da reunião promovida pela Sociedade Portuguesa de Autores para debate de problemas relativos à reorganização das estruturas teatrais marcada para hoje, às 18 horas, na Fundação Calouste Gulbenkian, foi adiada para o dia 20, à mesma hora e no mesmo local, visto coincidir com a realização da Assembleia Magna do Sindicato dos Trabalhadores de Teatro, Bailado, Variedades e Circo, já anteriormente designada para o mesmo dia.

Ferroviários despedidos

Um grupo de ferroviários despedidos pelo Conselho de Administração da CP acompanhados pelo seu advogado, dr. José Vasconcelos Abreu, foram recebidos pelo tenente-coronel Santos Silva, representante da Junta de Salvação Nacional junto daquela empresa, a fim de se resolver a sua situação criada por um despedimento injusto da Administração.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco António Calisto RIO MAIOR

URBANO TAVARES RODRIGUES

Contribuição para uma análise da situação do escritor em Portugal

Ninguém ignora que o escritor declaradamente oposicionista ou cuja obra, pela informação que transporta e pela atitude que define se situa na órbita da consciência democrática (quer se trate de autores marxistas, cristãos ou sem filosofia ou credo pronunciadamente definidos) se encontra em Portugal discriminado: sem acesso à maioria dos órgãos da Imprensa e a meios de comunicação massivos como a rádio e a televisão, controlados directamente pelo poder político. A alguns são franqueadas essas portas, mas a troco de um compromisso que, se nem sempre obriga à abjuração, exige, pelo menos, o silêncio conivente, logo o abandono da integridade e da agressividade.

Ora Portugal vive hoje dias dos mais dramáticos e decisivos da sua história — em que o mundo quase inteiro olha o seu governo como fautor de crimes contra a Humanidade — e nenhum escritor digno desse nome (que o ser-se escritor não envolve apenas o domínio de fórmulas, a apropriação, por muito brilhante e inteligente que seja, de uma cultura privilegiada) pode permanecer alheio aos destinos da sua pátria e do seu povo. Daí a cisão, daí a resistência, daí a discriminação.

Privados de um orgão que defenda os seus interesses de classe (Sindicato ou Ordem), tendo assistido à iníqua e brutal extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1965, os ensaístas, romancistas, poetas, historiadores, pedagogos, sociólogos, psicólogos, escritores jurídicos ou políticos, todos os grupos de publicistas, que integram este grupo socioprofissional aguardam com atenta e participante expectativa a institucionalização da nova Associação Portuguesa de Escritores, veículo possível de algumas — mas só de algumas — das suas legítimas aspirações e reivindicações.

Porque não existe hoje nem um resquício de convívio e intercâmbio cultural com outras associações de escritores ou personalidades cuja presença entre nós seria naturalmente frutuosa e enriquecedora, estando a promoção de alguns encontros dessa natureza actualmente reservada ou á Fundação Gulbenkian e aos Institutos Francês e Alemão (os que mais actividade cultural desenvolvem), logo sem a presença da esmagadora maioria dos escritores portugueses, ou então, com carácter vincadamente elitário, ao Grémio Literário, onde os visitantes estrangeiros encontram sobretudo a representar a inteligência nacional alguns condes, marqueses e financeiros que sabem mais de marcas de uísque do que daquilo que na sua terra se publica, já que são por natureza e condição sobranceiros ao mester das letras (ou incapazes de o entender).

Aqui, aludindo ao que em Portugal se publica, chegamos a dois pontos cruciais da questão, nos quais nos cumpre particularmente insistir: a quase impossibilidade em que se encontram os escritores jovens e desconhecidos de editar as suas obras e o dramático e extensíssimo fosso que se cava entre o escritor de índole e ideário progressista e as camadas trabalhadoras, das quais fala nos seus livros, às quais deseja (ou supõe) dirigir-se e que, efectivamente, devido à carestia do livro e á sua penúria económica, não o lêem.

Escusado será insistir, até por ser demasiado óbvio, em que o sistema capitalista, com a sua cultura necessariamente de classe e o peso de uma economia de guerra, cerceadora da expansão cultural, são as grandes causas desta situação. Vejamos, porém, de mais perto e à luz do imediato, os problemas em causa.

O circuito comercial não de uma sociedade de consumo mas de estratos de consumidores que correspondem à oligarquia e à classe média economicamente superior (que, aliás, abrange não só a burguesia conservadora como as profissões liberais) condiciona o mercado do livro.

Verifica-se que os escritores jovens são, na sua quase totalidade, excluídos desse circuito em que, com raríssimas excepções, os editores não se arriscam a lançar produtos que não lhes ofereçam garantia de marca já firmada ou hipóteses muito prováveis de êxito comercial. Por outro lado, invocam a carestia do papel e a transformação acelerada dos processos de fabrico do livro (que acarreta investimentos vultosos) como justificação para preços na verdade proibitivos para as classes trabalhadoras pior remuneradas (sectores dos operários, dos camponeses e dos empregados de escritório, contínuos, artesãos).

O fenómeno não é, de modo algum, indissociável do processo evolutivo do capitalismo monopolista e acentuadamente bancário e das ligações com **trusts** internacionais. A cultura dirigida ganha assim terreno, através da acção corrosiva da TV que, essa chega aos estamentos de base da sociedade, bem como a rádio (menos absolutamente enfeudada ao sistema, apesar de periódicas purgas e constante policiamento).

Temos portanto a considerar como realidade insofismável, o divórcio dramático entre o escritor progressista e o seu público natural ou desejado, facto político que marginaliza esse escritor, tanto mais quanto até o seu contacto directo com as camadas proletárias, através de conferências, colóquios, debates, tem sido sistematicamente dificultado ou mesmo proibido por medidas administrativas e policiais, pela extinção de cooperativas pelo clima de ameaça.

Houve ainda durante o salazarismo, um período durante o qual diversos escritores tentaram forçar — e em parte o conseguiram — uma função de convívio e contacto, chegando quase a traçar as primeiras linhas de uma universidade popular, ambulante, que não ignorava nem a literatura de ficção contemporânea, nem a história nem a economia, nem a filosofia e as teorias políticas.

Nesse particular o caetanismo, mediante processos simultâneamente eficazes e subtis, veio a tornar-se, na sua fase presente, ainda mais repressivo do que o período que imediatamente o antecedeu.

Não podem os escritores portugueses (agora gravemente ameaçados por uma lei de Imprensa que não exclui nenhum dos processos do anterior regime de Censura, senão que ressuscita a aplicação de decretos do período áureo do fascismo português, então émulo do nazismo hitleriano) deixar de combater com todo o empenho e denodo aquilo que é a própria negação da sua actividade e do seu estatuto intelectual.

Vedada lhes está, em muitos aspectos a Imprensa, onde subsistem alguns raros órgãos de informação objectiva e digna, a todo o passo mutilada, deformada ou silenciada pelo negregado Exame Prévio, cognome pitoresco da odiosa Censura.

Quanto aos seus livros, devemos lembrar a série de apreensões cuja lista já estabelecida, outro camarada escritor ficou de actualizar; os processos instaurados a escritores; o número importante de escritores presos sem culpa formada, por delito de opinião ou como vingança, represália e forma de intimidação, em consequência das ideias expressas nas suas obras, do tratamento irónico ou satírico de certos temas. Devemos ainda mencionar entre os métodos de repressão à obra literária, o encerramento de editoras, como, por exemplo, a Minotauro e a tentativa que infelizmente surte efeito de reduzir algumas outras ao abandono ou à domesticação, por meio de sucessivas apreensões e do bloqueio económico.

Perante a espada suspensa de censura, não há um só escritor, parece-nos que honestamente possa afirmar dela não ter sido vítima. Aliás, nalguns, o processo de autocensura será já quase inconsciente. Respeita essa forma de autocastração a todos ou quase todos os domínios: psicológico, erótico, crítico e naturalmente, sobretudo político.

Se considerarmos que, sendo a guerra colonial o facto sem dúvida capital da vida portuguesa de hoje, a todos os níveis, não veio a lume uma só análise do problema, frontalmente contrária à linha do governo, imposta à submissão geral, que nenhum romance ousou abertamente focá-la (exceptuar-se-ão dois ou três importantes depoimentos parciais e truncados), que só na poesia alguns ecos crípticamente disfarçados ou com deslocação de paralelo ou pela ambiguidade intencional (inevitável) da linguagem, a trataram lateralmente — conviremos decerto em que essa autocensura é violentíssima, que é para todos nós um ferrete, um motivo de revolta e um motivo de contrição.

Bem levianos ou acomodados serão os escritores que declarem nada ter sofrido, nada ter refreado, nada ter calado por causa da censura.

E evidente que numa sociedade verdadeiramente democrática todos os dados seriam diversos. Os nivelamentos salariais, resultantes da modificação de estruturas proporcionariam a democratização da cultura e a existência em ampla escala do leitor-criador, participante da obra de arte. E como sempre o leitor condiciona inevitávelmente essa obra, tão sua como do autor, no sentido da comunicação, a partir do momento em que ela vem para a rua, a própria literatura se tornaria não só mais livre, mas mais epopeica (como obra colectiva), sem prejuízo da sua qualidade estética e crítica, e lógicamente mais futurante. Poderíamos então realizar, com o apoio estadual — enquanto hoje o Poder indentifica Estado com governo — editoras de escritores, para os escritores e para o povo.

E a acção directa e indirecta dos escritores estender-se-ia às escolas, aos liceus, a uma universidades nova, a faculdades operárias: cumprir-se-ia como teoria e como prática.

Além disso, a prática literária surgiria — ou desenvolver-se-ia com o carácter de literatura proletária (como testemunho e como fruição, porque a literatura é também e essen-

Continua na pág. 8

DL/NACIONAL

A BEM DA CULTURA MUSICAL

Significativo documento assinado por 200 profissionais

Assinado por cerca de 200 músicos profissionais de Lisboa e Porto, foi divulgado o seguinte comunicado, dirigido à comissão «ad hoc» junto da Emissora Nacional:

«Os músicos profissionais abaixo assinados, todos eles de uma forma ou de outra ligados às actividades da E.N. por pertencerem, terem pertencido aos quadros das suas orquestras ou terem colaborado nas actividades promovidas pela sua Repartição de Programas Musicais, e manifestando a sua solidariedade com a Junta de Salvação Nacional, vêm por esta forma elucidar V. Ex.as das graves irregularidades praticadas ao longo de anos pelos dirigentes da dita R.P.M.:

«A) O sr. Pedro do Prado, chefe da R.P.M., tomou posse do lugar apadrinhado pelos caciques do regime salazarista: recorde-se que a individualidade escolhida e convidada para ocupar esse cargo foi o compositor e proeminente figura musical **Fernando Lopes Graça, que só** não o ocupou por formalmente se ter recusado a assinar a obrigatória e famigerada declaração a que se refere o Dec. 27.003. Esta recusa foi oportunisticamente aproveitada pelo sr. Prado.

«B) Este senhor há 33 anos que vem chefiando a «sua» Repartição, usando os mais inefáveis e desonestos processos de actuação, desde despedimentos arbitrários à falta e atraso em pagamentos de salários, passando por graves irregularidades financeiras de toda a ordem.

«C) O chefe de secção de Música Sinfónica e de Câmara sr. José Atalaia, não passa de uma triste fotocópia do seu chefe de repartição, agindo em todas as circunstâncias como seu cego e fiel mandatário. É de notar e **espantar que**, apesar de um e outro chefiarem respectivamente uma repartição e uma secção musicais, nenhum deles possui qualquer Curso Superior de Música, ou qualquer outro. (O sr. José Atalaia é réu num processo em curso no Sindicato dos Músicos por ter desprestigiado e ferido a dignidade profissional dos músicos da orquestra do Instituto de Tecnologia Educativa num concerto público em S. Carlos).

«D) O maestro assistente da Orquestra Sinfónica da E.N., sr. Álvaro Cassuto, o qual, segundo consta, deve a sua nomeação à particular amizade que o une ao professor Marcelo Caetano, seu antigo professor, apesar de apenas dirigir três ou quatro concertos por ano, esses bastam para demonstrar que se encontra muito aquém do nível artístico da Orquestra, agravado por um trato grosseiro e agressivo, o que conduz inevitavelmente à deterioração do ambiente de trabalho.

«E) O procedimento conjunto dos dois primeiros senhores tem levado os nossos melhores artistas a abandonarem as orquestras da E.N., quando se lhes depara a primeira oportunidade, num País como o nosso de tão restritas possibilidades de escolha, integrando-se em outros agrupamentos nacionais ou mesmo emigrando. Sucede mesmo que, muitos músicos estrangeiros que têm tentado trabalhar na E.N., não suportando o clima de arbitrariedades de toda a ordem a que os elementos da orquestra estavam sujeitos, viram-se forçados a ter de regressar, desiludidos, aos seus países. O abandono constante, que chegou a ser maciço num caso específico — a reestruturação da Orquestra Filarmónica de Lisboa — tem levado à grande quebra de qualidade musical, de que enferma actualmente a nossa primeira formação sinfónica.

Pelo exposto, e ansiando pelas medidas necessárias a pôr em efectivação por V. Ex.as, os signatários propõem:

1) **Demissão imediata do chefe da R.P.M.** e do chefe da S.M.S.C., bem como do maestro assistente.

2) Designação para os dois cargos de chefia da R.P.M. de dois músicos profissionais a eleger pelos membros das três orquestras da E.N.

3) Integração imediata dos músicos ao serviço da E.N. nos quadros do funcionalismo do organismo.

4) Eleição de um maestro assistente por votação dos músicos.

5) Criação de Comissões livremente eleitas e representativas nas orquestras da E.N.

6) Actualização e paridade de salários para as várias orquestras da E.N., nomeadamente nas três categorias profissionais: solistas, solistas-suplentes e «tutti».

7) **Abolição imediata do regi**me de exclusivo e prémio de qualificação, um e outro criados para camuflar injustiças salariais, favoritismos profissionais, e sancionar arbitrariedades financeiras.

8) Regularização das dezenas de músicos que há longos anos prestam serviço em regime eventual, contrariando o regime jurídico do trabalho.

9) Oportunidades iguais para todos os músicos portugueses de mérito se apresentarem a solo com a orquestra, bem como para a utilização dos microfones da Emissora «Nacional».

Acresce que a Orq. Sinf. da E.N. não tem instalações próprias para os seus ensaios, utilizando sempre e a título de empréstimo, acomodações sem o mínimo de requisitos adequados.

A BEM DA CULTURA MUSICAL PORTUGUESA! VIVA O MOVIMENTO DAS FOR(AS ARMADAS! VIVA PORTUGAL!»

TAUROMAQUIA

De Sevilha a Lisboa

Dizíamos, quando da inauguração da temporada que surgiram as corridas equestres sem espadas nem espadinhas, que os temos. Já vem de antes do Campo de Santana a presença de espadas e dos mais famosos. Mas voltamos agora aos torneios equestres cá e em Espanha.

Das quatro corridas que vimos na recente feira de Sevilha, foi equestre a última. Bem estiveram os irmãos Peralta e o filho de Domeque. E menos exibicionista, mais na tradição atribuída a Vimioso, o nosso Lupi, com corte de orelha e voltas.

Ontem no Campo Pequeno houve corrida à portuguesa — chama-lhe assim porque aparecem os forcados depois dos cavaleiros. Dos que nasceram a pé, não se lembram, e de alguns deviam ter recordações recentes.

Ricardo Chibanga ganhou o troféu «bandarilhas de ouro» em Barcelona e a primeira orelha da pré-feira de Sevilha. José Falcão e outros são bons toureiros cá e em Espanha. Conste que nas corridas de Maio em Madrid é com boa conta que os cavaleiros aparecem sempre com espadas. Conste também que somos admiradores do toureiro equestre, mas sem esquecer os toureiros que não têm cavalos.

Ontem no Campo Pequeno, com escassa assistência, pela chuvinha, naturalmente, lidaram-se seis touros de bom tamanho de Manuel e Carlos Veiga e que foram farpeados por Mestre Baptista, com música e volta, por Luís Miguel da Veiga, já em franca recuperação e com música e volta no touro de mais peso, José João Zoio que foi ovacionado e ouviu música. Valentes como sempre os pegadores de Santarém e Montemor, com voltas e ovações. Bem se bregou, e mais não acrescentamos, confirmando porém, o que acima escrevemos da falta de espadas, nossos ou espanhóis.

E.I.T.P.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

(S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 22 de Maio de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração de uma dependência na estação de Porto (Trindade).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da dependência é de 12 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Porto (Trindade)
Senhora da Hora
Trofa
Póvoa de Varzim
Sector Comercial da Região Norte
Porto (São Bento)
Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2.

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Porto (Trindade)»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim M. Nunes, Rua Dr. António Martins — ROSSIO AO SUL DO TEJO — ABRANTES

compre na BAIXA
compre melhor

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 309153/321123

ALCATIFAS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — 1.º 32 36 67

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, C.ª, SARL

LEIA
motor revista

Flores
PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 24 24 43

ROMA
AMANHÃ

Um golpe de audácia por um grupo que não conhecia o perigo

OS ACROBATAS DO CRIME

Serge REGGIANI Michel CONSTANTIN
Juliet BERTO Patrick BOUCHITEY
Realizador ROBERT ENRICO COLOR-SCOPE
Grupo B — 18 anos

TV DL/ESPECTÁCULOS

VENHAM MAIS CONTAR A EXPERIÊNCIA. VENHAM MAIS...

. Manuel Serra. Dez anos de prisão. A repressão fascista sofrida na própria carne. A esperança renascida da tortura repetida. Militante católico a recordar os seus camaradas militantes comunistas. Militante ratólico a continuar na nossa época *os actos dos apóstolos*, em companhia de tantos, tantos outros católicos que, em obediência ao evangelho, tudo sacrificaram, não baixaram as mãos nem as usaram só para rezar: Abel Varzim, Alves Correia, Sebastião Soares de Resende, Pio, Botelho, Neves, Franklim, Joaquim Pinto de Andrade, Guimarães, Saúl Dinis, Mário de Oliveira, Carlos (de Alhos Vedros), Felicidade Alves, Luís Moita (libertado de Caxias) etc, etc, sem esquecer os bispos que levavam a evangelização à prática: António, do Porto; Manuel, de Nampula; e Altino, da Beira. Estes nomes (numa procura necessariamente defeituosa) dão a medida da luta e da contribuição dos católicos para a libertação que floriu em 25 de Abril.

Manuel Serra veio dizer-nos que o fascismo não conseguiu atingir a alma do povo. Alertou as pessoas para a máxima vigilância. Advertiu que caçar um «pide» é saudável e higiénico __ mas que essa tarefa não deve desviar-nos da tarefa importante que é caçar os responsáveis, é preciso não os deixar à vontade para que não possam mais impor a sociedade velha: *o revolucionário destrói o velho; destrói o que destrói.*

Relatou-nos depois as torturas a que foi submetido durante a prisão, particularizando a *estátua* e a *tortura do sono* que sofreu durante 13 dias e 14 noites. Descreveu as alucinações auditivas e visuais, as dores terríveis provocadas pela deficiente circulação do sangue, a destruição do sistema nervoso. *Cada preso torturado* disse __ *tem imensas coisas para contar.*

Isso mesmo é necessário. Isso mesmo se exige. Que cada preso político venha à televisão contar-nos a sua experiência, mostrar à grande massa de portugueses a verdadeira face de um passado, ao qual não seria nada agradável regressar. Porque, como também disse Manuel Serra *eles não têm a nossa generosidade...*

Manuel Serra: uma grande serenidade. Nem vingança, nem perdão. Ele sabe __ e disse-nos __ que não se pode perder tempo. Que é preciso construir.

O DIA
E A ESPERANÇA

Cada dia é uma esperança eis uma nova rubrica, esta a cargo do dominicano Luís de França.

Logo a abrir, a frase que dá sinal: *o melhor valor da nossa vida é a liberdade.* Referiu que os cristãos não devem ter medo; que a vitória está ao lado da vida e não da morte; do lado da esperança e da liberdade. Para os cristãos, *Jesus foi um homem livre, um homem que nos veio libertar.* Perante as perspectivas do nosso tempo, afirmou: *estamos no sentido do evangelho. Outras palavras não seriam de esperar da boca de um católico. Que teve, para além do mais, o encanto de uma palavra fácil, da invenção de frases de expressões que têm todo o valor de uma palavra de ordem, de chave para os caminhos dos católicos.*

Escusado será dizer que não existe qualquer semelhança entre Luís de França e outros responsáveis católicos que na televisão nos têm moído o juízo. A primeira emissão de *Cada dia é uma esperança* promete aquilo que está na essência do Vaticano II: a intervenção no quotidiano, a crítica ao mundo que nos rodeia, a avaliação da realidade. Latim, latim, ó pistarim? Foi tempo! Agora, em português. Em portuguesinho. E quanto mais claro, melhor.

Tem razão Luís de França: agora «cada dia é uma esperança». Falemos, pois, dessa esperança. Falemos, pois, de cada. A esperança nossa de cada dia nos dês hoje, amigo.

SABOREAR
A TELEVISÃO

Confesso. Noutras circunstâncias, noutro tempo, a entrevista de Baptista Bastos, daria pano para mangas. Acontece que todos estamos hoje, voltados, ferozmente voltados, para os minutos que correm e não tanto para os anos que passaram. Interessa-nos hoje muito mais o acontecimento do que as pessoas.

Além de que teria sido preferível um Baptista Bastos mais calmo, mais aplicado na dura tarefa de dar a compreender. Mas ele é assim, que se há-de fazer. Uma fogueira de labaredas

da alta, uma onda que se atira em força contra os rochedos. Com tal fúria que de súbito a cronologia lhe começa a faltar debaixo dos pés, embrulha-se no labirinto do passado e acontecem coisas pitorescas como seja o facto de haver militado no *MUD Juvenil* à volta dos 11, 12 anos, já que nasceu em 1934, ou, o que nos parece ainda mais estranho, ele recordar-se de ouvir falar lá em casa dos antecedentes da guerra civil de Espanha quando o bambino contava pouco mais de um ano. Ó Baptista Bastos meu amigo, não se dará o caso de te haveres enganado no local do nascimento? Em lugar da Ajuda não terias tu nascido no Entroncamento dos grandes fenómenos?

Vai hoje por aí uma onda de paixão e desse mal me acuso a mim próprio. Hoje, se alguém se quiser fazer ouvir, terá de falar baixo, terá de conversar em vez de gritar. Tanto gritam tantos que mais um se gritar ninguém o ouve. Um dia Baptista Bastos voltará à telegisão que durante tantos anos lhe negaram. Voltará sem a sofreguidão de quem quer beber o copo todo de um só trago. Ele próprio diz que está agora a aprender o ofício de escrever em liberdade. Aprenderá mais: que a televisão não consente os grandes gestos. Como o vinho do Porto, é preciso saboreá-lo. Agora, que a televisão não é feudo de meia dúzia, havemos de ter Baptista Bastos a falar-nos, principalmente, da sua obra. Se possível, com a cronologia exacta.

SE OS TRABALHADORES
SE DISPERSAM...

Falar em termos de antidemagogia, de antipaixão, eis o que todos temos de aprender com a presença de José Alberto Pires e Francisco Canais Rocha que nos vieram falar dos problemas resultantes da sindicalização dos funcionários públicos, agora denominados *Trabalhadores da Administração Pública.*

A propósito do actual momento político, disse Canais Rocha palavras que mereceram ser escutadas com o máximo interesse: *o objectivo fundamental neste momento deve ser a consolidação das conquistas democráticas já alcançadas, para se dar passos na construção de um Portugal democrático __ e essa consolidação tem de ser levada em estreita aliança dos trabalhadores com as forças armadas e com todas as correntes antifascistas. Este é o objectivo fundamental dos trabalhadores.*

Se os trabalhadores se dispersam por outras actividades que podem, em vez de apressar esta consolidação, enfraquecê-la, fazem, sem o saber, o jogo da reacção.

E depois: *A reacção neste momento, ao contrário do que muitos podem pensar, pode não iniciar acções de terrorismo armado, e pode enveredar por outro tipo de soluções, de acções muito mais subtis, que escapam à compreensão da generalidade das pessoas, mas que tem em vista provocar um caos económico, um estrangulamento económico, motivar o* descontentamento popular, *justificar a intervenção das forças armadas, romper a aliança entre o povo e as forças armadas, largamente manifestado nos acontecimentos que levaram* ao derrubamento do fascismo *e assim a reacção vir a colher os frutos do enfraquecimento dessa aliança, tentando voltar ao regime de terror e de opressão.*

Foi bom que estas palavras tivessem sido ditas na televisão.

O TELEJORNAL
E O «CASO SÉCULO»

Sabe-se como a audiência portuguesa está hoje receptiva ao «Telejornal». Por este motivo, todas as notícias terão de rodear-se da maior objectividade.

..A não publicação do «Século» tem provocado a maior impressão, particularmente devido ao facto de acontecer depois de um período de excelente cobertura dos acontecimentos desencadeados em 25 de Abril e numa altura em que a acção do «Século» se revelava de muito interesse, com a aproximação da constituição do Governo Provisório.

O «Telejornal» de ontem pegou no assunto. E logo a abrir, em termos que denunciavam um partido tomado: *Particularmente vibrante a manifestação promovida por trabalhadores de vários jornais lisboetas em apoio da Comissão de trabalhadores do jornal «Século».*

As imagens apresentadas estavam, na realidade, longe de justificar tamanha «vibração». Tornava-se, pois, necessário explicar as razões da suspensão do «Século» e para isso a reportagem começou por ouvir Fernando Madureira, redactor do jornal em questão. Madureira não possui, de maneira nenhuma, aquilo que possa chamar-se «facilidade de expressão». Lá foi dizendo que...

Desde o dia 25 de Abril ainda não tivemos de facto o gozo, o usufruto da regalia que a Junta nos deu que era a Imprensa Livre. Ainda não publicámos um único jornal em que não houvesse censura interna e deturpação ideológica.

Quanto ao apoio da redacção, referiu que *a Redacção do Século é uma redacção difícil de exprimir em duas palavras. Numa redacção de cerca de 50 redactores, tivemos apenas o apoio de 10, seguramente não posso dizer ao certo quantos. Mas isso também não admira, porque a redacção do «Século» tem homens já bastante idosos e outros extremamente enfeudados ao sistema recentemente deposto.*

Pelo linguajar de trapos de Fernando Madureira depreende-se que uma ínfima minoria da Redação alinhou num projecto interno. Haveria interesse em conhecer as razões desse não alinhamento. O que o «Telejornal» não fez. O «Telejornal» achou conveniente o que pensava meia dúzia de redactores; não achou necessário saber as razões do procedimento da grande maioria dos trabalhadores da redacção do «Século», ou ao menos um único representante dessa maioria, face à gravidade das afirmações de Madureira.

Estranha maneira de proceder, não há dúvida. E que dá muito que pensar...

INSPECÇÃO-GERAL DE CRÉDITO E SEGUROS OPÇÃO PELO SINDICATO UNICO

Os funcionários públicos da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, do Ministério das Finanças, reunidos em assembleia magna no passado dia 8, aprovaram por aclamação os princípios orientadores para a constituição dum sindicato dos trabalhadores do Estado. Entre os aspectos mais relevantes figura a opção pelo sindicato único dos funcionários que proclamam a sua condição de trabalhadores e entendem necessária urgente e imediata a criação de estruturas que possibilitem a sua organização como classe de trabalhadores, na sequência da linha de acção seguida por todos os trabalhadores portugueses.

Assim, impõe-se planear uma acção que conduza à prossecução desse objectivo imediato. Nesta base, pensam que devem ser criadas comissões pró-sindicais em todas as direcções gerais, inspecções gerais e outros departamentos que integram os diversos ministérios, comissões essas que deverão ser democràticamente eleitas, pois só assim poderão ser a verdadeira expressão da vontade de todos quantos aí trabalham.

A nível de Ministério, estabelecer-se-iam contactos estritos entre as respectivas comissões pró-sindicato, preparatório duma assembleia plenária de todas as comissões, onde com ampla representação de base de debateria e acordaria a orgânica mais conveniente e eficaz para a estruturação sindical do funcionalismo público.

A mesma resolução avança uma série de ideias-base para polarizar a acção reivindicativa do funcionalismo público, de quedestacamos uma remuneração do trabalho de acordo com as normas reivindicadas pelo sindicalismo português (incluindo salário mínimo, diuturnidades, subsídios de férias, etc.); eleição democrática dos corpos gerentes das instituições de assistência e promotoras de regalias sociais; imediata revogação das disposições legais repressivas das liberdades cívicas dos funcionários; reconhecimento dos meios essenciais para defesa dos seus direitos...

CORREIA DE OLIVEIRA: "O centro-direita e a minha posição"

O dr. Correia de Oliveira, ex-ministro do Governo salazarista, esteve no Palácio de Belém, onde manteve conversações com o sr. prof. Jacinto Nunes.

Ao sair, declarou aos órgãos da Informação presentes que, a formar-se um Partido de Centro-Direita, essa seria naturalmente a sua posição.

O antigo ministro esclareceu que continua a ser o presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas Burnay. Refira-se que, momentos antes uma comissão de delegados sindicais daquele estabelecimento bancário esteve no Palácio de Belém, a fim de solicitar o afastamento do dr. Correia de Oliveira daquele cargo, para um melhor saneamento da empresa.

Deslocou-se igualmente ao Palácio de Belém o dr. Adelino da Palma Carlos, onde também esteve presente a comissão organizadora da Associação dos ex-presos políticos antifascistas, constituída pelos drs. José Pulido Valente e Saul Nunes, eng.º Sérgio Espinay e Rita Espinay, que vieram apresentar a sua pretensão quanto à cedência de instalações para a Associação.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0052/74

FORNECIMENTO DE:

LIMPEZAS EM DIVERSOS SERVIÇOS DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 24 do corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Maio de 1974.

O Chefe do Serviço

(a) Alexandre Pinheiro

GRÊMIO LITERÁRIO

TEMPORADA DE TEATRO FRANCÊS

AVISO AO PÚBLICO

Por motivos imprevistos, a apresentação da peça «LE PRISONNIER DE LA 74 AVENUE» (Le Grand Standing) marcada para 3.ª-feira, 14 de Maio, no TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ, foi adiada para data a indicar oportunamente.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

Convocam-se todos os trabalhadores do sector COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS (antiga 15.ª S. A.) para uma reunião a realizar no dia

16 (5.ª FEIRA) ÀS 21 HORAS
NA VOZ DO OPERÁRIO

com a seguinte ordem de trabalhos:

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA SITUAÇÃO SINDICAL ACTUAL

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

DL/ESPECTÁCULOS

FALOU E DISSE

Vida difícil

Na passada sexta-feira, o actor Raúl Solnado apareceu na televisão para nos contar uma data de histórias e manifestar a sua alegria pelo Portugal livre. Lembrei-me logo de quanto terá sido penoso para o excelente cómico, a comparência, ao lado de Vasco Morgado, Glória de Matos, Paulo Renato e tantos outros, na homenagem realizada, em Dezembro último, a Moreira Baptista e em que se agradecia (!) ao novo ex-ministro do Interior toda a «protecção» dada aos espectáculos no seu longo reinado na Secretaria de Estado da Informação ... Muito custa a vida!

ALEXANDRE PAIS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

Brecht em Maio 74

RECITAL BRECHT», por Bettine Jonic. Colaboração: Olga Prata (Piano); Manuel Morais (Guitarra); João Valério Dias (Bateria); José Augusto Carneiro (Trompete); Victor Santos (Saxofone); Carlos Alberto Cordeiro (Flauta); Augusto Caineta (Clarinete). Escola Superior de Teatro. Conservatório Nacional. 9/5/74.

«A cegueira dos grandes! Supõem-se eternos,
A imperar sobre a cerviz dobrada,
Confiantes no punho mercenário,
Fiados na força que já dura há muito.
Mas esse muito é a eternidade.
O mudar dos tempos, eis a esperança dos povos!»
Brecht

Na outra banda, um grupo amador, orientado por Rogério de Carvalho, apresenta uma peça de Bertold Brecht — «A Excepção e a Regra» — que esperamos poder ver brevemente; no Conservatório, a cantora Bettina Jonic apresenta um Recital Brecht — assim o nosso teatro começa a mexer-se, a adaptar-se a outras águas.

A importância dada por Brecht à função das canções («songs») incluídas nas suas peças pode avaliar-se por estas palavras: «As «songs» representavam o início (ainda muito tímido) de um outro teatro, o teatro dos tempos novos (...). A música gestual permite ao actor apresentar certos **gestus** fundamentais.»

Elemento de distanciação — nesse sentido obrigando o espectador a abandonar a história que está a ver para observar as implicações que essa história contém —, a canção brechtiana levanta, além disso, pistas para o entendimento do significado histórico-social que o espectáculo apresenta.

A «song», brechtiana é, pois, um elemento fundamental na criação do «gestus» que conduz o espectador ao entendimento político do que vê, sendo aqui «gestus» o conjunto de factores (incluindo a marcação, o vestuário, a maneira de dizer e de andar, etc.) através do qual o espectáculo proporciona ao espectador meios para fazer a sua leitura crítica. Por aqui se pode ver a importância do Recital Brecht, organizado pela Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional, com a cantora Bettina Jonic que interpretou obras de Kurt Weill, Rans Eisler e Paul Dessau, os três músicos que trabalharam com Brecht. Considerada a melhor intérprete de Brecht em Inglaterra, Bettina Jonic é, além de cantora, actriz, poeta e autor dramático. Sublinhamos o facto de Bettina Jonic ser actriz por nos parecer que a interpretação das «songs» de Brecht exige não apenas dotes vocais mas igualmente capacidade de representação. Como, aliás, os actores que representam Brecht devem saber cantar. A maneira como se colocava em cena, o rigor dos gestos, a forma como assumia a ironia, tão brechtiana, de algumas canções, a capacidade de comunicação, a mudança de registos, tanto vocal como facial, são alguns dos elementos de que se serviu a actriz, e que nos ajudam a entender a forma correcta de apresentar Brecht.

Embora possa pôr-se o problema do enfraquecimento que estas canções possam sofrer separadas do seu contexto, não nos parece que ofereça dúvidas o interesse de um recital como este, o primeiro que no seu género se faz em Portugal, agora que nos descobrimos e descobrimos o mundo.

Para esse interesse foi fundamental não apenas a qualidade da intérprete como o facto dessa qualidade assentar, tanto quanto nos pareceu, em bases ideologicamente sólidas. Porque é este outro ponto importante na interpretação de Brecht. Não basta uma técnica para tornar essa interpretação correcta: é indispensável o domínio dos pressupostos ideológicos que definem a obra do autor.

Cantando em inglês ou em alemão, Bettina Jonic, para além do valor específico do seu trabalho, veio provar como é urgente prepararmo-nos, tanto técnica como politicamente, para fazer Brecht de uma forma correcta e eficaz. Basta lembrar alguns dos temas tratados por Brecht nestas canções: «Uma Mãe chora o filho que se juntou aos nazis como Camisa Castanha e que morrerá ludibriado pelas palavras de Hitler». «Os soldados morrem sem serem chorados: pouco importa se faz sol ou não». «O homem é de carne e de sangue e não pode viver de palavras. Só o proletariado pode libertar a classe trabalhadora». «Paz para todos: das crianças da Coreia aos «chauffeurs» de Nova Iorque». Temas e palavras de que os nossos ouvidos andam esfomeados.

Lamentamos que o momento não tenha permitido a muita gente, certamente interessada, assistir ao recital de Bettina Jonic. Notámos a ausência dos nossos criadores da canção de protesto. Por isso, chamamos a atenção para o facto da Televisão apresentar brevemente uma gravação deste Recital.

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

DOIS HOMENS NA CIDADE

Título original: Deux Hommes dans la Ville
Realização: José Giovanni, 1973 (França)
Intérpretes: Jean Gabin, Alaind Delon, Mimsy Farmer, Michel Bouquet, Victor Lanbux, etc.
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia: Cinema Vox (2.5.1974)

José Giovanni é autor de vários romances policiais de nível superior à média argumentista de diversos filmes de cineastas importantes (Melville, Enrico, por exemplo...) e igualmente realizador de méritos incontroversos, ainda que estes se fiquem a dever quase sempre e sobretudo à qualidade do argumento sobre que assentam. Um desses filmes (**O Último Domicílio Conhecido**) despertou, aliás, uma curiosa polémica, pondo em causa o sistema jurídico francês.

Dois Homens na Cidade, último filme de Giovanni, é mais um bom exemplo das muitas qualidades e também dos limites do autor. Filme fragmentado ao longo de uma movimentada história carregada de peripécias, nem sempre suficientemente esboçadas e definidas, e quase sempre algo melodramáticas, acaba contudo por resultar um violento libelo contra a justiça francesa, a sua fraqueza e os vícios e perigos a que não pode deixar de estar sujeita. Trata-se da história de um preso ainda jovem que, ao fim de dez anos de pena, beneficia de um indulto que é sugerido por um «educador». O rapaz sai da cadeia disposto a mudar de vida, mas acaba na guilhotina, em virtude da perseguição esquizofrénica de um inspector da polícia que não descansa enquanto não o incrimina novamente num assalto onde não esteve de forma alguma comprometido.

O filme de Giovanni movimenta-se assim em três direcções precisas: primeiramente faz ver os perigos de um sistema penal que se dedica a reprimir os criminosos, em lugar de tentar afastar as causas do crime (propõe portanto, um sistema preventivo, em lugar de um repressivo); depois, denuncia abertamente certos processos policiais que «à força de procurar um culpado, acabam por fabricá-lo» (conforme explica o «educador»); finalmente, Giovanni volta-se também para a monstruosidade da «pena de morte», tema que parece justificadamente perseguir a consciência dos franceses.

Por tudo isto, portanto, por que se trata de uma obra de discussão apaixonada de temas que a todos nos dizem respeito, **Dois Homens na Cidade** justifica uma visita ao Vox que, desta forma, inaugurou uma nova linha de programação, agora da responsabilidade da distribuidora Mundial Filmes.

A NOITE DOS MIL OLHOS

Título original: Night Watch
Realização: Brian G. Hutton, 1973 (Inglaterra)
Intérpretes: Elisabeth Taylor, Laurence Harvey, Billie Whitelaw, Robert Lang, etc..
Distribuição: Filmes Castello Lopes (Avco)
Estreia: Cinemas Alvalade e Condes (7.5.1974)

De uma peça de teatro, numa produção **Brut for Men**, Brian Hutton (que dirigira o divertido **Herois por Conta Própria** e o medianamente interessante XYZ) extrai um filme de terror «psicológico» sem qualquer interesse, com um diálogo aflitivo de banalidade, uma interpretação catastrófica (sobretudo a Taylor!) e uma total inutilidade. Recomendável a abstenção.

O AFILHADO DO PADRINHO

Título original: Il Figlioccio del Padrino
Realização: Mariano Laurenti, 1973 (Itália)
Intérpretes: Franco Franchi, Laura Belli, Carla Romanelli, Saro Urzi, etc..
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia: Cinema Politeama (8.5.1974)

Uma sátira ao **Padrinho**, de Coppola, feita pelo pior actor de comédia que hoje em dia trabalha no cinema: o intragável Franco Franchi. O filme, como todos os interpretados por Franchi, é tão somente lastimoso.

HIROSHIMA, MEU AMOR

Título original: Hiroshima Mon Amour
Realização: Alain Resnais, 1959 (França)
Intérpretes: Emmanuéle Riva, Eiji Okada, Bernard Fresson, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Londres (26.Abril.1974)

Alain Resnais, o cineasta da memória, havia realizado em 1956 uma curta metragem sobre os «campos de concentração» alemães durante a II Guerra Mundial. O filme chamou-se **Nuit et Brouillard** e conheceu um invulgar sucesso. Dois anos depois, uma produtora, a Argos Filmes, propõe a Resnais uma nova curta metragem, desta feita, sobre a Bomba Atómica. Resnais aceita, em princípio, mas apercebe-se rapidamente que o filme «seria uma pura e simples cópia de **Nuit et Brouillard**. «Encontra então Marguerite Duras e desse encontro sairia **Hiroshima, Mon Amour**, um filme charneira no panorama cinematográfico francês dessa época.

Recusando o tom documental muito batido em casos semelhantes, Resnais e Duras optaram por processos narrativas novos, que tinham muito a ver com o **nouveau roman** e a **école du regard**. Assim, a peregrinação pela memória de Hiroshima faz-se, não só pelo contacto, pelo conhecimento sensitivo dos vestígios da catástrofe, mas sobretudo através da lembrança íntima dos protagonistas que redescobrem na pele, no olhar, nos contactos físicos e emocionais a imagem do horor.

O filme estrutura-se assim (conforme o próprio Resnais explica) num tema central (inicial) que se vai repetindo em situações diversas. Um movimento com diversas repetições, um constante percurso que se recusa, um movimento de aproximação de dois seres que continuamente é marcado por retrocessos, hesitações, dúvidas. E sempre o horror, a desumanindade, a morte e dor como pano de fundo e memória irrecusável. Irrecusável também.

A grande novidade do filme, profundamente revoluiconário num plano de escrita, em 1959, aparece-nos hoje em dia um pouco envelhecida. E o lado mais artificial da película, portanto aquele que mais cede ao poder corrusivo dos anos. Por outro lado,a aproximação de Riva e Okada, descrita com um pudor e uma segurança admiráveis, permanece intocável. Obra ainda assim a não perder, marco definitivo na história do cinema francês, **Hiroshima, Mon Amour** parece-nos todavia um filme datado que, aliás, como tal tem de ser visto. Pena foi que os espectadores portugueses por ele tivessem de esperar mais de quinze anos. Mais um elemento a delimitar a menoridade cultural de uma vexatória «comissão de censura» que tudo delapidava. Arbitrariamente, como se pode hoje ver. Claramente.

A FÚRIA DO ASSASSÍNO

Realização: Silvio Amadio, 1972 (Itália)
Intérpretes: Farley Granger, Rosalba Neri, Barbara Bouchet, Nino Segurini, etc.
Distribuição: Internacional Filmes
Estreia: Cinema Politeama (2.5.1974)

Os italianos têm-se revelado particularmente medíocres neste estilo de historietas policiais, com psicopatas à solta para terror de plateias nada exigentes. A Fúria de Assassíno, de Silvio Amadio, é unicamente mais um título a acrescentar à lista. De uma inutilidade aflitiva. De uma confrangedora estupidez. Produtos como este, agora que já não há a desculpa da «censura que cortava os bons filmes», deixaram de ter qualquer espécie de justificação.

A CAVERNA DO TERROR

Título original: Necrophagus realização: Michael Skaife, 1970 (Espanha)
Interpretes: Bill Curran, Catharina Ellison, John Clark, Yocasta Grey, Frank Brana, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfo;
Estreia: Cinema Olympia (6.5.1974)

Um filme de terror de qualidade inferior que conseguiu, em 1971, em Stiges, durante a **IV Semana Internacional de Cine Fantástico y Terror**, a medalha de Ouro, ex-aqueo, com **Lokis**. Num festival onde se projectou **A Ecologia do Delito**, de Bava; **O Abominável Dr. Phibes**, de Robert Fuest; **Joanathan**, de Geissendorfer; **Conde Yorge, Vampiro**, de Bob Kelljan e algumas obras mais, que dizer do juri que premiou **Necrophagus?** O terror de pacotilha premiado em casa. Fica tudo em família...

"HISTÓRIAS" EM MEM MARTINS

O Grupo de Teatro do Mem Martins Sport Clube estreia, no próximo sábado, a sua primeira peça: «Histórias para serem contadas» de Oswald Dragun, em adaptação do Grupo. O espectáculo será repetido no domingo e dedicado aos sindicatos da região. Ambas as representações estão marcadas para as 21 e 45.

"OTELO" NO IMPÉRIO

O terceiro filme do ciclo «Shakespeare no Cinema» que tem vindo a ser apresentado pelas sessões clássicas do Império será «Otelo», das mais conhecidas das tragédias do extraordinário dramaturgo.

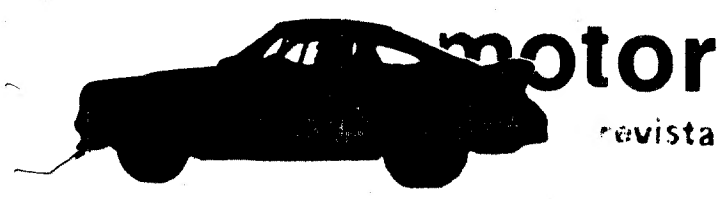
Esta versão de «Otelo», em Panavision e Technicolor é a que foi estreada em Londres a 23 de Abril de 1964 ao completar-se o IV Centenário de Shakespeare.

Sir Laurence Olivier, Maghie Smith e Frank Finlay são os intérpretes de «Otelo» que se exibe pelas 18,30 de 4.ª feira clássica do Império.

ACTIVIDADES DO ABC CINE-CLUBE

O ABC Cine-Clube de Lisboa informa-nos das suas actividades para o mês em curso:

Hoje — Soc. Nac. de Belas Artes pelas 18 e 30 e 21 e 30, o filme «O Couraçado Pontemkin», de Serge M. Eisenstein; amanhã — Soc. Nac. de Belas Artes pelas 18 e 30 e 21 e 30, o mesmo programa; dia 17 — Cinema Jardim pelas 18 e 40, o filme «Os Camisardos», de René Allio; dia 24 — Cinema Jardim pelas 18 e 40 o filme «O Recado», de José Fonseca Costa; dia 31 — Cinema Jardim pelas 18 e 40 o filme «Os Tempos Modernos», de Charlie Chaplin.



O interesse do turismo na economia nacional fica imediatamente evidenciado quando se lêm as balanças de pagamentos que demonstram ser o turismo o principal factor de entrada de divisas, já que as remessas dos emigrantes que, até agora, têm ocupado o primeiro lugar, representam de facto, pela perda de valores humanos e sangria de força de trabalho, um dos maiores prejuizos ao desenvolvimento do país.

Mas, por outro lado, o turismo que é e será sector de grande importância no contexto geral da economia, pode criar como actividade independente, graves desequilíbrios sócio-económicos.

Portanto é preciso e urgente pensar o turismo do futuro, e a obra da Torralta e o modo como se integrou na colectividade portuguesa, trouxe um importante contributo ao equacionamento do problema.

A Torralta sempre procurou pensar o Turismo em termos de futuro.

PUBLITOTAL

DL NACIONAL

A "Ode Marítima" não chegava a Angola...

Luanda, 13 — ANI/DL) — A «Ode Marítima» de Fernando Pessoa, interpretada pelos jograis de São Paulo, estava proibida em Angola.

O «index» de canções banidas pela delegação da censura local incluía José Mário Branco (o mais tocado pelos censores), Adriano Correia de Oliveira, José Afonso, Francisco Fanhais, Carlos Portugal, Germano Rocha, José Jorge Letria e António Mourão.

Estavam ainda abrangidos pela «lista negra» o brasileiro Vinicius de Morais, o conjunto «Surcoum Africaine» (deste grupo estavam proibidas 36 composições), o também brasileiro Juca Chaves e o disco do Quarteto 1111 que incluía a «Lenda de Nambuangongo». O album de poemas de Ary dos Santos não se podia igualmente ouvir em Angola.

A lista, talvez a última elaborada, tem data de 12 de Março deste ano.

ESGOTADA A 1.ª EDIÇÃO
DA FUTURA EM 24 HORAS
DAS
Novas Cartas Portuguesas
de Maria Isabel Barreno
Maria Teresa Horta
Maria Velho da Costa
2.ª Edição da FUTURA à venda a partir do próximo dia 16
Pedidos a Manuel de Oliveira & Silva, Lda.
Av. 5 de Outubro, 317-1.º — Lisboa
Rua José Falcão, 150-1.º — Porto

DISPENSA DO SÉTIMO ANO

Doze ou catorze valores?

A notícia publicada no nosso jornal com o título **Doze valores — o suficiente para dispensar no exame do 7.º ano?** cujo conteúdo expressava a opinião de professores e alunos de quase todos os liceus de Lisboa suscitou uma contestação de parte dos professores do liceu D. João de Castro.

Seguindo uma linha de pensamento de que o ensino tal como se pratica nas nossas escolas está orientado para despertar o espírito de competição entre os alunos e é apoiado num critério de selectividade para dificultar a entrada na Universidade, os professores e alunos partidários de um abaixamento da média que se decretou como condição para dispensa assinaram um apelo à Junta de Salvação Nacional dirigido nesse sentido.

Imediatamente a reacção camuflada sob a capa de sensatez manifesta o seu apoio à reivindicação dos alunos e professores que lutam por uma Universidade democrática, mas contestam os fundamentos em que ela se baseia.

Assim os professores do Liceu D. João de Castro denunciam o seu espírito elitista quando argumentam que **quem segregou o povo da universidade e das estruturas do ensino geral não foram as médias de acesso às escolas, mas os condicionalismos socio-económicos... Confundir estes dois factores é um equívoco que, neste momento, favorecerá os ignorantes e os oportunistas.**

De facto são os condicionalismos socio-económicos impostos por uma **sociedade classista** (isso esqueceram os senhores professores) que determinam ou determinavam a exclusão da universidade da grande maioria dos filhos dos operários.

No entanto, por outro lado, as condições difíceis dos estudantes empregados que depois de oito horas duras de trabalho ainda têm de estudar para conseguir fazer um exame à universidade também parecem não serem levadas em conta por esses professores. Aliás — não será uma altura de esses senhores fazerem uma revisãozinha ou melhor pôrem em causa essa «sabedoria» de que se arvoram donos e que foi aprendida na Universidade fascista?

Vêm ainda os professores do Liceu D. João de Castro lamentar **a infeliz expressão: liceus repletos de professores reaccionários.** Que ensinavam os professores aos seus alunos?Não era uma visão deturpada da História, da Filosofia, da Literatura? E as balelas ultra-fascistas da Organização Política que os alunos tinham de meter na cabeça para poderem passar nos exames?

E terminam os professores do D. João de Castro acrescentando que **pressionar os professores no sentido de aceitarem uma bitola tão baixa que favoreça ignorantes e ociosos, não corresponde ao objectivo comum: a construção de uma nação de homens e mulheres conscientes, única maneira de sermos livres.**

Meus senhores: na tal nação de homens livres (que não deve ser a mesma que vocês defendem) os métodos de ensino são escolhidos pelos alunos e não pelos professores.

LOURDES FÉRIA

Contestação dos professores do D. João de Castro

«Como comentário à local «Doze valores — o suficiente para dispensar do exame do 7.º ano?», publicada em 7-5-74, e ressalvando que concordamos com a reinvidicação nele exposta, contestamos os argumentos em que se fundamenta:

«1 — A média de 14 valores é um marco de selectividade na entrada para a Universidade, sem dúvida. Mar o que segregou o povo da universidade e das estruturas do ensino em geral não foram as médias de acesso às escolas, mas o condicionalismo sócio-económico, o facto de o ensino não ser gratuito, um dos meiso de o tornar acessível às camadas populares.

Confundir estes dois factores é um equívoco que, neste momento favorecerá os ignorantes e os oportunistas.

«2 — a formulação do segundo ponto é extremamente injusta e uma grave tentativa de pressionar, em termos demagógicos, a classe docente, da qual fazem parte algumas das mais destacadas figuras do antifascismo. De acordo que o mesmo se pode dizer de figuras do fascismo. Mas só a pior má fé pode querer identificar uns e outros sob a infeliz expressão «liceus repletos de professores reaccionários».

«3 — E do conhecimento geral que existsinstruções e normas no sentido da subida das médias, uma vez que ao M.E.N. interessava apresentar boas percentagens de aprovação.

Evidentemente que, dentro da urgente reforma total do ensino, é importante a renovação dos processos de avaliação de conhecimentos. Isólar, neste momento, as tabelas de classificação desse contexto, pressionar os professores nesse sentido de aceitarem uma bitola tão baixa que favoreça ignorantes e ociosos, não corresponde ao objectivo comum: a construção de uma nação de homens e mulheres conscientes, única maneira de sermos livres».

A situação do escritor em Portugal

Continuação da pág. 3

cialmente lúdica, pertence ao domínio da festa a cultivar), nas camadas trabalhadoras — fábricas, empresas, colectividades, etc. Assim ela atingiria plenamente todos os marcos da sua função, praticada a diversos níveis de realização estética e podendo até (hoje que os gravadores se tornaram — ou devem tornar-se — acessíveis às maiorias) desentranhar-se em documentos humanos e sociais de um valor incalculável.

CONCLUSÕES

1.º)— A actividade cultural, numa sociedade democrática, deve orientar-se para a promoção cultural de todos os cidadãos, facultando-lhes para esse efeito, tanto a educação gratuita e permanente como o acesso ao teatro, ao cinema, à música, ao disco, à televisão, e lógica e basicamente, ao livro, como meio de comunicação essencial e insubstituível.

Banidas as diversas formas de censura e deixando a cultura de constituir um privilégio ou uma fonte de receitas para a camada minoritária que a explora, caberá em Portugal a um governo democrático constituir, para além das editoras já existentes (algumas das quais poderão ser subsidiadas, desde que apresentem autênticos programas de fomento cultural), instrumentos estaduais de difusão maciça do livro. Aliás, podendo o escritor actuar igualmente como tal através dos meios de comunicação audiovisuais (programas de rádio e TV, argumentos de filmes, disco, etc.) ser-lhe-ão facultados, bem como ao público que o lê, ouve ou vê, todos esses veículos de comunicação com um intuito claramente pedagógico, mas não dirigista, pois não deverá excluir a diversidade de tendências e experimentações estéticas nem a libérrima originalidade de cada artista.

a) Os escritores constituirão o seu sindicato, sem prejuízo da existência da Associação de Escritores a que nos referimos.

2) — A criação literária e artística tem, numa sociedade democrática, importante papel a cumprir. Assim, a pintura será liberta da tutela mecenática que hoje, entre nós, a sufoca e a «academiza» para, beneficiando da encomenda pública — que deverá sempre evitar os escolhos do espírito burocrático — se desenvolver entre o povo e para o povo, como expressão de festa. Paralelamente, o escritor terá o estatuto material e moral próprios do seu mester. Porque o escritor é um artesão. Produz com a palavra, artefactos de qualidade, que entretanto, só «existem» quando lidos e ouvidos, mercê de uma interação criador-público (ou produtor-consumidor). O livro é quase tanto quem o escreve como quem, lendo-o, o perfaz, o interpret o acrescenta, o crítica.

No cinema, na TV, no disco na **cassete**, na **video-cassette**, no livro-inquérito (discurso múltiplo ou colectivo), o escritor, sem perder a sua originalidade, integra-se, contudo, numa equipa de trabalho. E é provável que o futuro lhe reserve grande papel em tais empresas colectivas, nas quais poderá, de toda a maneira, assumir-se plena e livremente.

Um governo democrático em Portugal, terá de assegurar a criação de um Fundo Nacional de Apoio à Literatura, considerada esta como produção e como necessidade pública. Tal iniciativa, obviamente, realizar-se-á concomitantemente com a incentivação da música, das artes visuais, do teatro e do cinema e com a transformação da R. T. P. num instrumento de autêntica informação e de cultura popular.

a) Não será descuidado o fomento da literatura proletária, como actividade lúdica e documental de alta importância social.

3) — E fundamental criar organismos para a defesa e enriquecimento do património cultural que do mesmo passo o facultem a todos os grupos sociais, interessando-os na experiência viva da laboração estética.

Tal empreendimento supõe necessariamente uma vigorosa descentralização da cultura — do teatro, do cinema, da edição: criação de salas de espectáculo e projecção de galerias de arte, livrarias e locais de informação e discussão em todas as cidades, subúrbios, vilas e vilarejos do País. Essa realização ficará a cargo dos organismos de base, como os sindicatos, as cooperativas, as colectividades de recreio, que, sendo soberanas poderão aconselhar-se, se assim o entenderem, com os Comités de Fomento Cultural das diversas disciplinas, eleitos pelos respectivos criadores-produtores e pelas bases consumidoras.

4) — Concretamente no tocante à literatura, importa considerar inicialmente com carácter prioritário as infra-estruturas (bibliotecas públicas, associações culturais já existentes e a constituir, faculdades operárias, educação permanente) para que não mais se verifique o divórcio existente entre uma produção elitária, ainda quando progressista na índole dos textos editados e a impossibilidade de acesso das massas a essa produção.

5) — Com vista a orientar essa obra de renovação — e de revolução cultural haverá que apelar para um organismo específico, centralizador, à margem da Associação dos Escritores, do Sindicato dos Escritores, das Colectividades, dos Clubes de Leitores e do próprio Fundo Nacional de Apoio à Literatura. Será o Comité de Desenvolvimento das Infra-Estruturas Culturais.

(Da Comunicação apresentada por Urbano Tavares Rodrigues ao 3. Congresso da Oposição Democratica em Aveiro no Abril de 1973)

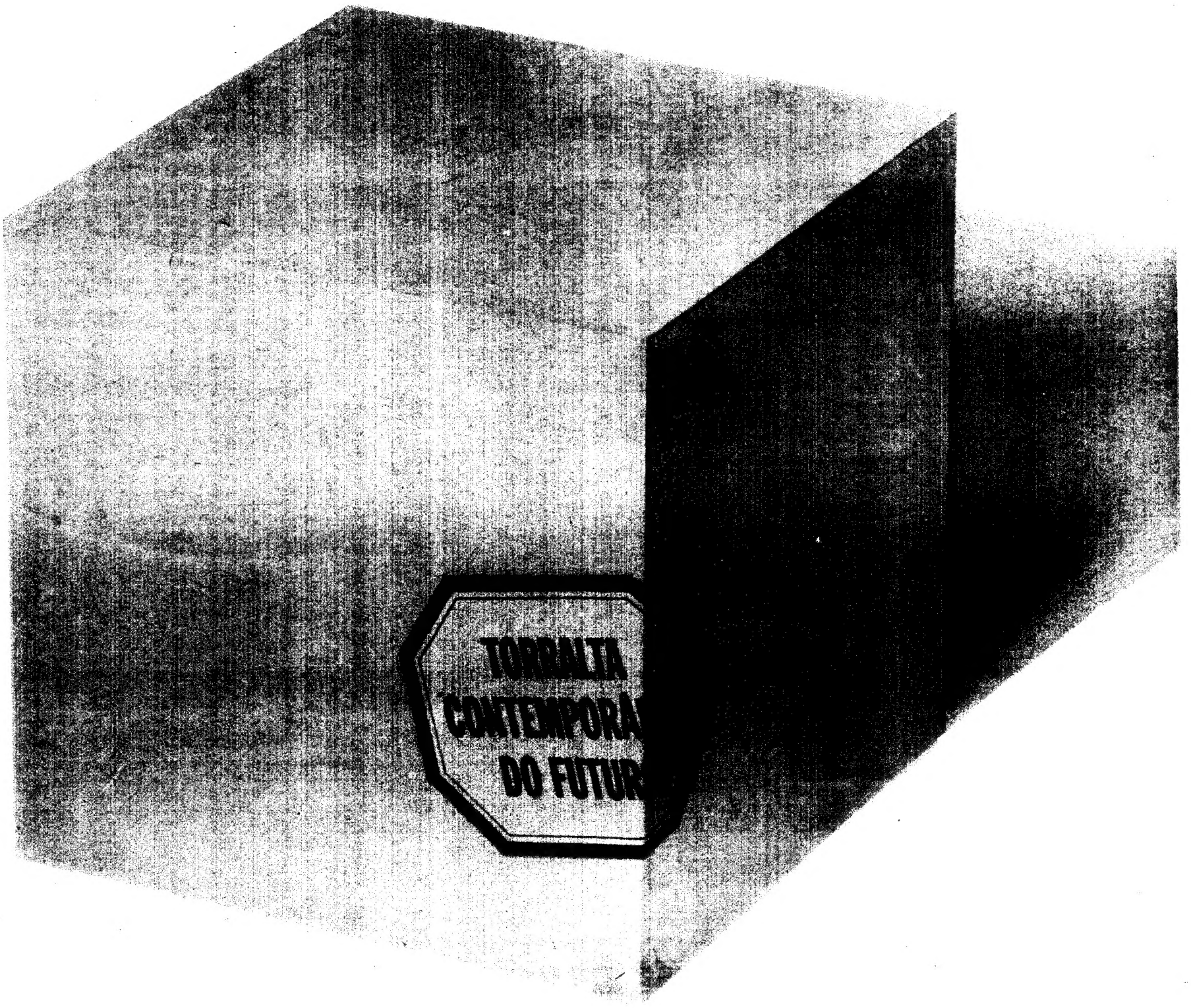
Anita Abbott expõe pintura em Albufeira

No Hotel da Balaia, perto de Albufeira, está patente ao público, até ao próximo dia 24, uma exposição de pintura da artista norte-americana radicada em Portugal Anita Abbott.

Trata-se de 26 quadros, muitos dos quais inspirados em temas algarvios. Além de escultora e pintora, a artista é conhecida por ter desenvolvido um método único de movimento da voz humana para Teatro. Ensinou actores e bailarinos nos E. U. A., Canadá e México.

2 A Torralta, sempre teve consciência dos desequilíbrios sócio-económicos que podiam ser gerados pelo turismo e por isso, nunca considerou a sua actividade principal como uma indústria prioritária mas como motor do desenvolvimento de outros sectores de actividade que lhe são necessariamente complementares, particularmente a agricultura, a pecuária e as pescas, bem como de todas as outras actividades fundamentais ao desenvolvimento das infraestruturas que também servem o Turismo.

Foi esta concepção de Turismo que a Torralta adoptou, procurando encontrar novas e válidas soluções para os problemas desse e de outros sectores carecidos de todo o apoio e que desempenham papel fulcral em todo o processo económico.



PUBLITORAL

DL NACIONAL

A EXPLOSIVA ALTA DO CUSTO DE VIDA CONTRIBUIU PARA A QUEDA DO REGIME

O apoio popular dado às forças que derrubaram o regime fascista-colonialista expressou claramente um protesto contra duas violências principais: a guerra colonial e a incontrolada subida do custo de vida.

Quanto ao custo de vida, socorrendo-nos do último estudo publicado no boletim informativo da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, passamos a apresentar alguns pormenores.

A evolução explosiva dos preços no consumidor, até Fevereiro deste ano, apresenta taxas mais elevadas nos mercados considerados — Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, Viseu e Faro. No espaço de um mês apenas (entre Janeiro e Fevereiro de 1974) o aumento do índice preços no consumidor foi o seguinte: 6,4 por cento (Lisboa) 8,1 por cento (Porto), 6,4 por cento (Coimbra), 1,8 (Evora), 6,3 (Viseu) e 2,1 (Faro). Nos mesmos Fevereiro de 73 e Fevereiro de 1974), o aumento percentual foi de 20,3 por cento em Lisboa 20 no Porto, 20,1 em Coimbra 18,1 em Evora, 25,0 em Viseu e 19,9 em Faro.

Chama-se a atenção para os índices referentes a Lisboa por terem um significado prioritário dada a sua vasta base de consumo. Registam-se aí, em Fevereiro de 73 e o mesmo mês de 74, aumentos espectaculares (encarecimentos, pois) nos sectores da alimentação (mais 24,1 por cento), do vestuário e calçado (mais 36,7 por cento) e da Habitação (mais 24,2 por cento).

Outro aspecto a notar será o dos protestos de letras: no final de 1973, das 17 177 letras protestadas, o grupo principal (4086) era composto pelas que correspondiam a valores até mil escudos. Letras de pobre que no valor total (184 754 contos) atingem apenas os 2701 milhares de escudos. São as letras do consumo, dos electrodomésticos, dos pequenos indispensáveis. Dos restantes grupos, destaca-se, depois, o volume de letras entre 10 000 e 50 000 escudos que participa do valor total referido em 61 675 contos.

O número de protestos de letras tem-se restringido tanto em número como em valor (em 1971 eram 27 510 as letras levadas a protesto, correspondendo a 276 593 999 escudos).

PLAZA
INTERNACIONAL
filtro trivente exclusivo-para si

PLAZA Internacional. Um novo cigarro com um filtro inglês, patenteado. Trivente. Exclusivo. Só a celulose natural, os cristais de carvão activado e o acetato de celulose, retêm mais nicotina e alcatrão que qualquer outro filtro. E o ar, ao entrar pelos orifícios abertos, refresca rapidamente a temperatura do fumo — outro factor importantíssimo para a sua saúde. E Plaza tem sobretudo o sabor de um excepcional lote de tabaco com a garantia Tabaqueira. Você, que sabe o que faz — escolhe Plaza

PLAZA a sua afirmação pessoal

CORRUPÇÃO: UM SEGREDO MUITO BEM ESCONDIDO

Agora que é possivel pôr a nu muitas coisas verifica-se que a corrupção tinha há muito ultrapassado as fronteiras da política e da administração pública, reinando como sistema instituído pelo marasmo e pela repressão. O sistema alastrava sem entraves protegido pela garantia da «paz social» imposta a golpes de bastão e a tiro, pela censura, pelas demagogias que substituíram as últimas energias do regime deposto.

Da corrupção política todos sabemos um pouco. Da corrupção administrativa também sabíamos alguma coisa, ainda que os grandes casos estejam por revelar. Os comportamentos fascistas de certos funcionários denunciados por trabalhadores atentos são apenas aquilo que é possivel vislumbrar à superfície. Quando os grandes casos puderem ser revelados, então sim, todos levaremos as mãos à cabeça.

Mas os artifícios e as corrupções, oficiosa e oficialmente protegidos alastraram na vida civil e sobretudo na actividade empresarial onde há muito se tinha abandonado a sobriedade. O capitalismo português, salvo as raras excepções era e ainda não deixou de ser em grande parte gerido por uma pequena multidão de impecadores corruptos animados pela preocupação suprema de viver bem, viver faustosamente e produzir apenas o indispensável. Dos empresários das democracias europeias copiavam apenas os aspectos superficiais: os automóveis, a frequência dos clubes da alta roda, os lugares de primeira nos modernos aviões, os ordenados chorudos, e sobretudo as incontáveis alcavalas. Uma pequena vanguarda de tecnocratas surgida nos ultimos anos, consciente destes riscos que inevitàvelmente afectariam a sobrevivência do seu sistema, não chega para se concluir da existência de um forte movimento renovador. A incompetência estava muito bem protegida para ser demolida por meia dúzia de paladinos dos novos métodos de gestão, da eficiência administrativa dos investimentos ousados.

As duas escritas constituiam um dos segredos mais bem guardados de Portugal. Tal como o era o das transferências de lucros das multinacionais através do agravamento dos custos das peças importadas. Pode afirmar-se que se tratava de segredos de polichinelo. Certo mas segredos, enquanto dispunham da cumplicidade da administração pública, da censura da policia. Muitos dos seus executores e cúmplices procediam da administração pública ou voltavam para lá. Nas idas e vindas se garantia a bela vida; despreocupada, fabulosa despropositada e muitas vezes arrogante.

Todos os jornalistas sem excepção falaram muitas vezes com técnicos de contas que se referiam abertamente aos livros secretos e aos livros oficiais. Os primeiros para uso de certos administradores, onde se registavam reais contas da empresa e os segundos para fiscal do fisco ver onde o deve e haver não passava de um exercício fictício de contabilidade. Neste sentido, a obrigatoriedade de publicar os relatórios e contas nada significava para muitas administrações, os inconvenientes de mostrar à luz do dia uma mentira bem arquitectada não os amolgava, antes pelo contrário dava-lhes ainda mais crédito. A protecção a tudo isto transformou-se num sistema intrincado, complexo, mentiroso, mas oficialmente verdadeiro. Os salários discutiam-se baseados em índices de custo de vida errados porque assentavam em bases falsas, como foi largamente provado nas fundamentações dos Contratos Colectivos, e em relatorios de empresas que mostravam apenas uma nesga da verdade. A fim de consolidar melhor a mentira apresentada sob a forma de contas certissimas.

No interior das empresas o sistema era assegurado por um «escol» de funcionários bem pagos que enquadravam os restantes. Funcionários muitas vezes apadrinhados, que demonstravam à evidência o prosseguimento de uma falsa e corrupta monarquia nas fábricas, protegida por uma não menos corrupta república existente nas ruas. A protecção a esses funcionários atingia o ridículo. Uma grande empresa pública os T. L. P. pensava ainda há dias, e desconhecemos se ainda pensa, pagar os novos salários com retroactividade desde Janeiro a todos os chefes e pessoal superior enquanto todos os outros funcionários receberiam os aumentos apenas a partir de 1 do corrente. Há alguns meses, a mesma empresa distribuia o papel higiénico de acordo com as categorias. Os chefes tinham dois rolos, certas categorias de funcionários um rolo, os serventes meio rolo: categorias que se afirmavam afinal em «categorias» como se dizia por lá.

A todo este processo nem as Forças Armadas escapavam e os jovens oficiais que neste momento detêm felizmente o poder, têm certamente consciência do que acontecia. No Ultramar era frequente conseguirem-se recibos fictícios de compras nunca efectuadas. Os cantineiros em troca de outros favores, eram pródigos e generosos a colaborar nesta burla. Mas tudo isso agora será inexorávelmente extirpado. Eram de resto estas realidades quase sempre do conhecimento da generalidade dos soldados contadas em casa, após o regresso que faziam arreigar na mentalidade popular a ideia segundo a qual a guerra prosseguia porque os grandes da tropa queriam enriquecer.

Sem dúvida que existe hoje o perigo de cada grupo, cada sector, querer fazer o seu avanço, requisitando a presença de oficiais precisamente numa altura em que as tropas desejam regressar rápidamente aos quarteis. Mas não se pode deixar de compreender a denúncia sistemática que vem sendo feita. É preciso que os avanços sobretudo os avanços qualitativos, sejam consolidados e, para isso, é preciso que se transformem em avanços de todos e não fiquem como acções isoladas de uns tantos. Neste aspecto o comportamento da grande generalidade dos trabalhadores tem sido exemplar. Eles têm mostrado pela acção que querem as empresas subordinadas aos interesse da comunidade que não deve ser sacrificado a outros como tem vindo a acontecer.. E claro que os pequenos imperadores não gostam de deixar os seus tronos, conseguidos à custa de cunhas, empenhocas, «conhecimentos» fretes ao fascismo. Mas tudo irá mudar. E a grande esperança desta hora.

CESÁRIO BORGA

A Torralta sempre considerou que o lucro, embora possa funcionar como incentivo e indicador da gestão nunca poderá ser critério único e decisivo para nortear a acção. A acumulação de capital em sentido técnico, que foi possível realizar por essa via, com as infraestruturas materiais e de organização de produção em que assenta terá que estar sobretudo e essencialmente ao serviço de todos e para que todos participem, sempre e cada vez mais, no processo que conduz à sua valorização. É com os olhos postos, desde os milhares de accionistas que nos fizeram confiança, aos dez mil trabalhadores das nossas empresas, que a Torralta tem procurado através de ideias inovadoras conseguir criar riqueza de que todos possam vir a beneficiar.

PUBLITOTAL

DL/NACIONAL

A POUSADA DESCONHECIDA QUE ESPERA POR SI

Evora também pode «orgulhar-se» de ter tido uma delegação da PIDE/DGS. Era numa das estreitas ruas daquela cidade, uma porta verde, um portão para garagem. Uma placa à porta anunciava a qualidade e o tipo de serviços. Terá havido muito quem os tenha utilizado? Parece que, infelizmente, assim aconteceu.

Relatórios e «dossiers» havia-os com relativa abundância. E armas, claro. (Até uma caçadeira, diz-se, pertencente a um particular).

Muitas salas davam a estas instalações de província uma nota de importância que não ousamos negar. Quarto para os agentes, com casa de banho bastante aceitável, aí incluido chuveiro quente pelo que se pode concluir que também se lavavam. Agora, tentam limpar-se.

Não interessa um relato circunstanciado. Mas, acho importante que se fique a conhecer algo destes **heróis** do velho regime. E por isso que vos descrevo a sala com televisão, rádio, etc. eram também muito amigos do lar (deles).

E prisão — perguntará o leitor — então não havia prisão? Isso era o que eu pensava enquanto avançava no reconhecimento da delegação. Até que cheguei às traseiras do edifício onde existia um pequeno pátio: do alto da escada onde me encontrava foi-me então dado ler sobre uma porta, escrita a vermelho, a palavra «Pousada».

O quê? — pensei — Então tinham um «appartement» para o sr. chefe? Desci rapidamente as escadas. Mais gente fazia visitas à pousada que nunca tinha sido anunciada pela SEIT, ou em qualquer dos cartazes turísticos que tão profusamente eram distribuidos.

E aí, então, foi a raiva. O reconhecimento de que se tratava de excelente humor negro, mas acima de tudo de uma enorme velhacaria.

Pois a pousada não passava, afinal, da miserável prisão. Uma enxerga, uma pia sem escoamento que não sei se serviria para despejo ou para conter água. E era tudo?

— **Mas isto não era tudo, pá.** — disseram-me. **Anda cá ver.**

Perto de um poço, encontrava-se uma pequena porta verde. Por cima, igualmente a vermelho, tinham pregado uma placa: «Arrecadação».

— **Depois de terem levado um arraial de porrada os presos eram trazidos para aqui. É uma espécie de segredo...**

ROGÉRIO VIDIGAL

Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us

HOJE

até às 23 h da

NOITE

EXPOSIÇÃO de

MOBILIÁRIO Z-marKS FABRICANTS

NA

MOVILAR PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — L I S B O A

TRIBUNA LIVRE

Não esqueçamos Bento de Jesus Caraça

Aconteceu há vinte e seis anos. A cidade de Lisboa assistiu a uma das maiores manifestações colectivas de consternação de que há memória. Falacera Bento de Jesus Caraça e milhares de pessoas, de todas as condições, quiseram acompanhar à sua última morada um dos maiores valores da vida portuguesa. Chorava-se, por forma muito sentida, a perda de um grande homem, de um português que muito amava a sua pátria.

Como professor catedrático, dedicou-se Bento Caraça à função docente como actividade exclusiva com indiferença por benefícios materiais que a sua invulgar capacidade intelectual lhe poderia proporcionar, dotado de extraordinária vocação para o ensino, a sua personalidade de insigne mestre impunha-se a todos os alunos. Com o máximo respeito e veneração.

Como cidadão, revelou-se coerente o modo de vivência de Bento de Jesus Caraça, filho do Povo, pelo Povo lutou. Pelo Povo morreu. Cedo de mais, quando muito havia que esperar do seu talento inconfundível.

O porte moral de Bento Caraça, aliado à sua elevada dimensão intelectual, persiste bem vivo em todos quantos dispuseram do privilégio de contactar com tão alta individualidade. No entanto, o tempo esfumou o brilho rutilante do grande mestre, sendo o seu nome ignorado, em geral, pelas novas gerações. Procurou-se que assim se sucedesse.

Milhões de pessoas vivem momentos de enorme euforia. Em ambiente de sã democracia é hoje possível evocar a figura ímpar de Bento de Jesus Caraça, trazendo-o ao conhecimento dos novos.

Urge reparar a injustiça que se praticou na pessoa de um grande democrata associando o seu nome a um momento de encontida felicidade, onde é de novo possível os portugueses unirem-se por forma franca, sem pavores, olhos nos olhos.

Urge também perpetuar o nascimento neste querido Portugal de um dos vultos de maior projecção dos últimos cinquenta anos. Um exemplo vivo de valor e de dignidade.

Como perpetuar a memória de Bento de Jesus Caraça? Eis a pergunta que se formula aos leitores, a todos os seus admiradores, aceitando-se adesões e sugestões, que me poderão ser enderaçadas. Uma comissão a criar saberá eternizar o nome de um verdadeiro patriota.

JOSÉ MARGARIDO E SILVA FALCÃO

ARTES PLÁSTICAS

David Ponsonby no Instituto Britânico

Foi inaugurada no salão nobre do Instituto Britânico, pelo embaixador da Grã-Bretanha, Nigel Trench uma exposição de pintura do artista inglês David Ponsonby, há anos radicado em Portugal.

Elevam-se a mais de quatro dezenas os quadros agora expostos, sendo 23 sobre Portugal, 6 sobre a Suíça, 2 sobre a França e 10 sobre Inglaterra. O Tejo e os seus barcos constituem motivo principal nos seus quadros sobre Portugal, pois, vivendo o pintor no alto de Almada, pode observá-lo sob os mais variados aspectos e ângulos, com os mais extraordinários cambiantes de luz e cor, nas diversas horas do dia, em todas as estações do ano e condições de tempo. Paisagens e monumentos da Inglaterra, França e Suíça completam este magnífico documentário pictural.

Esta exposição encontra-se aberta até ao dia 23, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

intermobel

INTERMOBEL-MÓVEIS MODERNOS, SARL

Tem problemas de organização de espaços?

A intermobel não só lhe oferece os mais modernos sistemas de organização de interiores como divisórias amoviveis,
tectos falsos,
secretárias e armarios acoplados nas divisórias e o seu novo "Sistema Modulado Intermutável de Mobiliário e Equipamento"!

Consulte-nos e terá à sua disposição um dos mais completos e eficientes Ateliers de Arquitectura e Design: para estudos e projectos de interiores!

intermobel é uma nova indústria do
Grupo LOAL - Construções e Revestimentos, SARL
Av. António Augusto Aguiar, 124 - 1º Drt.
Telef. 539347 - 533056 - 43307 LISBOA

Fazer equilíbrio ou brincar com vedantes não é razoável...

PARA TRATAR "A SÉRIO" DO ASSUNTO SIMRIT

FAG PORTUGUESA, LDA. PORTO · COIMBRA · LISBOA
TEM MUITO GOSTO EM ATENDÊ-LO.

4 O turismo do futuro, que a Torralta sempre preconizou, e agora sente mais do que nunca possível, terá que ser forte promotor de entradas de divisas, fundamentais para fomentar a aquisição de bens de equipamento que contribuirão para a industrialização do país, com a consequente criação de mais empregos que aliciem o regresso à pátria de toda a mão-de-obra emigrada. Terá que se inscrever mais fortemente nos sectores de actividade que lhe são complementares, incrementando o desenvolvimento sócio-económico ao âmbito regional e nacional e terá que repartir mais correctamente os seus benefícios por todos os trabalhadores que devem participar activa e intimamente na vida da empresa.

PUBLITOTAL

DL NACIONAL

O nome de Catarina para uma ponte

Durante uma reunião de democratas realizada em Pascoa, próximo de Mértola, foi aprovada uma moção a enviar à Junta de Salvação Nacional ou ao Governo Provisório para que a nova ponte sobre o Guadiana se denomine «Ponte Catarina Eufémia» em homenagem aos trabalhadores e às vítimas do fascismo.

Entretanto, durante a reunião foi reposta uma placa toponímica com o nome do dr. Afonso Costa que fora mutilada e substituida por outra com o nome de Oliveira Salazar. A cerimónia teve a presença do filho daquele estadista, dr. Afonso Costa (filho) que devido à sua origem e às suas convicções democráticas foi impedido pelo regime fascista de ingressar no corpo docente da Faculdade de Direito de Lisboa.

Propriedade privada e solução federativa
-DEFENDE O P.D.C.

O Partido de Democracia Cristã, na sua «primeira comunicação ao Povo Português» presta homenagem ao Movimento das Forcas Armadas e à Junta de Salvação Nacional. No plano político, o P. D. C. defende a «livre iniciativa e a propriedade privada como elemento básico de criação de riqueza». No plano ultramarino, o Partido de Democracia Cristã reconhece a «necessidade de intensificação do desenvolvimento económico social do Ultramar para uma solução luso-africana federativa, regionalizando estruturas de forma a que se caminhe para uma auto determinação resolvida e aceite pelos próprios interessados».

Objectivos e estruturação do Movimento Democrático Português

Após o 25 de Abril e com as novas condições de livre actuação política de ha tempo ansiadas pelo povo português e finalmente instauradas entre nós, é natural e compreensível que alguma perplexidade tenha assaltado todos os democratas que, sob o fascismo, aderiram ou simpatizaram com o movimento democrático, nomeadamente quando, nos períodos «eleitorais», ele surgia à luz do dia, tentando aproveitar as parcas possibilidades de actuação legal para a consciencialização dos cidadãos.

Com efeito, ao mesmo tempo que se mantinham as CDEs, surgia reforçado e mais activo o Movimento Democrático Português (MDP), e as pessoas perguntavam-se qual a conciliação destes movimentos entre si, por um lado, e entre eles e os partidos políticos, por outro. A estas e a outras questões respondem os dois documentos que a seguir transcrevemos, ontem divulgados pelo MDP.

OBJECTIVOS GERAIS E IMEDIATOS

O primeiro intitula-se «Objectivos gerais e imediatos do MDP» e é do seguinte teor:

1. O Movimento Democrático Português que assenta fundamentalmente na unidade na acção de democratas de várias tendências tem como uma das preocupações principais reforçar a sua capacidade de mobilizar e de se projectar sobre as mais largas camadas da nossa população.

2. O Movimento Democrático Português, como aliás o demonstrou largamente durante a vigência do regime fascista, que tem importante papel a desempenhar em vários planos:

a) Como factor de aglutinação dos antifascistas de várias tendências ou sem tendência definida, unidos no objectivo comum de construir uma sociedade verdadeiramente democrática;

b) Como instrumento de politização e organização de portugueses, a quem o fascismo impediu o exercício dos direitos de cidadania e de participação na vida política;

c) Como meio de preparação e intervenção dos cidadãos nos diversos sectores da vida pública nacional por forma a assegurar a uma efectiva participação na constituição do aparelho de estado democrático;

d) Embora não constituindo um partido nem uma plataforma ou frente acordada entre as diversas tendências ou partidos, cabe ao Movimento Democrático Português um papel fundamental no reforço da unidade antifascista, condição básica para o triunfo definitivo e irreversível sobre o fascismo e para a instauração duma sociedade democrática.

3. O Movimento Democrático Português tem como objectivos imediatos de acção:

a) O desmantelamento do aparelho de estado fascista;

b) A defesa e consolidadas liberdades democráticas;

c) A luta pelo fim da guerra colonial e pela abertura de negociações com os movimentos de libertação na base do reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e independência;

d) A luta pela efectiva elevação do nível e das condições de vida do povo português, em especial das camadas trabalhadoras, combatendo o domínio dos monopólios, a submissão ao imperialismo e pela independência nacional.

A luta em torno desses objectivos deverá ser conduzida por forma a assegurar a dinamização do processo democrático e a participação activa dos portugueses na construção de uma nova sociedade, através de uma intervenção cada vez mais ampla, mais consciente e mais organizadas dos cidadãos na vida do País.

5. A destruição do aparelho fascista e a construção de uma sociedade democrática devem ser asseguradas através de uma cooperação efectiva sobre diversas formas entre as forças democráticas e o Movimento das Forças Armadas. Essa cooperação, que é garantia da completa destruição do aparelho de estado fascista e dos focos contra-revolucionários deve revestir diversas formas, nomeadamente na consolidação das liberdades e no reforço da vigilância democrática e popular.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

O segundo documento intitula-se «Organização e funcionamento do MDP» e nele se afirma:

1) O Movimento Democrático Português constitui o conjunto dos movimentos distritais, os quais conservam larga autonomia, de acordo com as necessidades de actuação local, e terão, se nisso reconhecerem vantagens, designações próprias, precedidas sempre da sigla M.D.P.

2) O M.D.P. não se define como um partido político, mas como um Movimento unitário que agrupa cidadãos de diversas correntes de opinião que aceitem a plataforma mínima dos objectivos imediatos de acção do M.D.P.

É a título individual que os seus membros nele se encontram e não como representantes de organizações políticas. Tal não impede porém que o M.D.P. defenda o direito de existência legal dos partidos políticos cuja liberdade de acção e contactos mútuos não compete ao M.D.P. definir.

3) O M.D.P. assenta a sua força e representatividade nas normas de funcionamento Democrático, na ampla participação dos Activistas e Comissões de Base Geográficas e Profissionais representadas pelos Movimentos Democráticos Distritais. Compete a cada Movimento Democrático Distrital, atendendo às características próprias de cada distrito, definir a estrutura que lhe seja mais adequada dentro destas normas democráticas.

4) O orgão máximo é o Encontro Nacional constituído por Representações dos Movimentos Distritais, no qual são tomadas as mais importantes decisões respeitantes ao conjunto do Movimento.

5) A Comissão Central do M.D.P. eleita em encontro nacional deverá reunir obrigatoriamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que necessário.

I) A COMISSÃO CENTRAL terá as seguintes atribuições:

a) Executar as decisões dos Encontros Nacionais;

b) Convocar o Encontro Nacional, por sua iniciativa quando a situação o justifique, ou por incumbência dos Movimentos Democráticos Distritais;

c) Preparar os encontros nacionais, assegurando a informação prévia de todos os distritos;

d) Assegurar os contactos com os orgãos de Informação e a opinião pública sobre a actividade democrática;

e) Assegurar os Serviços de secretaria e Ligações interdistritais.

2) No exercício das atribuições que lhe são conferidas para Encontro Nacional, instância máxima Nacional do M.D.P., a Comissão Central não pode alterar a orientação estabelecida pelos Encontros Nacionais.

3) Em casos de extrema urgência, e na impossibilidade de convocar o Encontro Nacional, a Comissão Central poderá tomar decisões sobre questões práticas para que não esteja mandatada pelos Encontros Nacionais. Para tanto deverão ser ouvidos obrigatoriamente os Delegados de Lisboa, Setúbal, Porto, Coimbra, Leiria e Évora.

6) A Comissão Central, com sede em Lisboa, constituirá as Comissões Técnicas julgadas necessárias para a execução das funções que lhe competem, sendo responsável pela sua actividade perante o Encontro Nacional.

O INCÊNDIO DE OEIRAS
Mais dois mortos

Faleceram no Hospital de S. José, onde se encontravam internadas, duas das vítimas do incêndio verificado numa «boîte» em Oeiras durante a tarde de sábado. Trata-se de Alda Correia Ferreira, de 35 anos, residente na Av. D. Nuno Alvares Pereira, 11-3.°, na Amadora e Maria Rosa Santos Custódio Fernandes, de 20 anos, moradora na Rua A, bloco 8-3.°, em Oeiras. Os outros feridos, cujo estado é estacionário, continuam sob vigilância médica. Nove mortos, portanto.

Entretanto, foram já identificados os corpos das sete vítimas do trágico incêndio os quais tinham sido transferidos para o Instituto de Medicina Legal a fim de hoje se proceder à autópsia respectiva.

São eles Manuel Nelson Pires, de 22 anos, a prestar serviço militar no Regimento de Cavalaria 7 e residente em Bicesse, Estoril; António Vicente Henriques Ribeiro, de 27 e Herminio Agostinho Henriques Pires, de 30, ambos residentes na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, 5-2.° Dt.°, em Queluz; Joaquim Rosa, de 52, na Rua do Cruzeiro, 54, em Lisboa; António Martins Rodrigues, de 26, morador em Carcavelos; Maria José Henriques Alves, de 39, Rua das Farinhas, 10-3.°, em Lisboa, e um indivíduo de nome Silva, aparentando ter trinta anos e que desempenhava as funções de porteiro naquele estabelecimento.

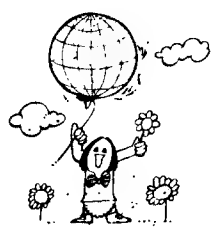
Demitiu-se o presidente do Município do Porto

O eng. Nuno Vasconcelos Porto que ocupava a presidência da Câmara Municipal do Porto entregou no Governo Civil o seu pedido de demissão, cuja cópia foi também entregue ao coronel Rebelo da Silva, delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Município.

DISCIPLINA NO TRÂNSITO
-APELO DA GNR

A Guarda Nacional Republicana apela para a disciplina e civismo dos condutores e peões no sentido de serem poupadas as vidas que tão dolorosamente se perdem nas estradas de Portugal.

Informa que os meios de fiscalização do trânsito de que dispõe .. radares e outros .. cobrem neste momento todas as estradas do País e que as infracções pelos mesmos detectados serão necessariamente objecto de autuação na medida em que denunciam perigo para a vida do semelhante o que, evidentemente, não se pode aceitar dentro da ideia do respeito que todos devemos às pessoas e ao seu direito de circular em segurança.



PARIS TOUR

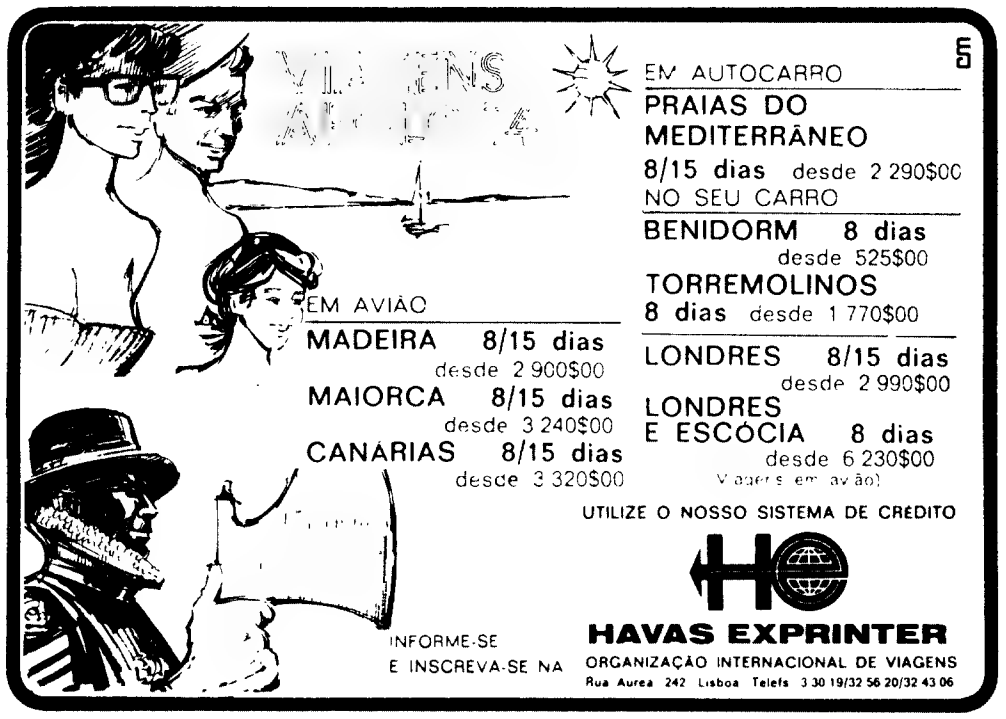
Viagens acompanhadas
Partidas: Julho 27
Agosto 3 - 10 - 17 - 24
Preços desde 3.990$00
Mais um programa da nossa Organização

INFORMAÇOES E RESERVAS
Rua Rosa Araujo 2 Tel 536971 LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 5, 12, 19 e 26
JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30
Preços excepcionais desde 3 250$
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TRIDENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas Hoteleiras
- Assistência de Guia abreu

ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 701/2



O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

DL/NACIONAL

A Frelimo em negociações na ONU

LOURENÇO MARQUES, 13 — (L) — **Nutro esperanças de que a Frelimo será chamada para conversações de paz em Moçambique ou pelas Nações Unidas** — afirmou José Baltazar da Costa Chagonga, dirigente da União Nacional Africana de Moçambique Independente, UNAMI — Partido Político Moderado fundado em Tete em 1961.

José Chagonga foi preso em 1965 pela DGS junto á fronteira com o Malavi e levado para Malange onde foi torturado.

Representantes da Federação Sindical Mundial falam hoje à Imprensa

Representantes da Federação Sindical Mundial dão, esta noite, às 21 horas, uma conferência de Imprensa na sede da União dos Sindicatos do Sul. Há vários dias que membros do estado-maior da referida Federação que reune os sindicatos de tendência marxista se encontram em Lisboa tendo estabelecido diversos contactos. A delegação é composta pelo secretário para as questões europeias, o representante permanente da Federação junto da O. I. T. e o representante da mesma organização junto das Nações Unidas.

O interesse das organizações internacionais sindicais por Portugal tem sido evidente, tanto mais que a experiência portuguesa que aponta para um sindicalismo unitário alicerçado em diferentes tendências, todas de acordo quanto ao problema da unidade, considerado indiscutível, lhes merece a maior curiosidade e interesse. A unidade é hoje um objectivo na Europa e Portugal pode ser nesta matéria um campo experimental de valor indiscutível, susceptível de passar em curto prazo de tempo, de reboque a locomotiva.

Nos dias que se seguiram à queda do fascismo acorreram imediatamente a Lisboa delegações da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, do Secretariado Europeu da Confederação Mundial do Trabalho, da Confederação Geral do Trabalho francesa e italiana, da Confederação Francesa Democrática do Trabalho e das Confederações do Trabalho norueguesa, sueca, dinamarquesa e finlandesa. Julgamos saber que dentro de dias chega a Lisboa o secretário-geral da C. M. T. nova delegação da C. I. S. L.

No Sindicato dos Profissionais de Cinema ainda não está afastado o risco de uma cisão da iniciativa dos realizadores e produtores que os restantes trabalhadores, em posição maioritaria, acusam de «grupo fraccionista». Com o objectivo de reestruturar o Sindicato foi eleita uma comissão composta por representantes das diferentes secções que em breve apresentará o seu relatório.

Os trabalhadores do Circulo de Leitores estão reunidos para elaborar o seu caderno reivindicativo. Na ordem de trabalhos está incluida uma apreciação ao papel do Circulo na actual conjuntura, reivindicações salariais, criação de uma comissão de trabalhadores e a criação de uma associação de trabalhadores do Circulo.

Os corticeiros de Faro entraram na posse legítima do seu Sindicato expulsando a direcção, serventuária do antigo regime.

Os trabalhadores dos C. T. T. do Porto constituiram um grupo de trabalho constituido por representantes das diferentes secções com o objectivo de reunir pontos de vista dos trabalhadores e servir de apoio e ligação com a comissão central provisória.

Também os operarios marceneiros do Porto escolheram uma comissão «ad hoc» para tratar da reestruturação do seu Sindicato.

Os trabalhadores que prestam serviço na Junta Distrital do Porto elegeram uma comissão de cinco membros que entrará em contacto com o movimento sindicalista dos funcionários administrativos em Lisboa para em conjunto estudar o género de acção a empreender naquele departamento oficial.

Por sua vez médicos e trabalhadores sociais da Junta Distrital de Lisboa estiveram reunidos para elegerem os seus delegados ao Sindicato dos Funcionários Públicos. Foram eleitos por parte dos medicos os drs. António Rendas e Baeta Henriques e por parte dos trabalhadores sociais a assistente social Maria Benedita Fernandes e a visitadora sanitária Felicidade Quintas.

Enfermeiros de Beja discutiram os problemas mais prementes da sua profissão e elegeram uma comissão que apresentará um relatório na próxima reunião.

PERALTA CONTINUA PRESO

Libertação ou litígio grave num prazo de horas

O defensor do capitão Peralta moverá os mais fortes e imperativos meios previstos na Lei portuguesa para obter a libertação do seu constituinte, que está agora detido sob prisão no Hospital Militar Principal, se a Junta de Salvação Nacional não se pronunciar definitivamente, esta tarde, sobre a concretização da ordem de soltura emitida pelo Tribunal Militar Territorial em 3 de Maio.

Acabado de transferir da Casa de Saúde da Cruz Vermelha, Peralta, assistiu, no sábado de manhã, a uma conferência entre o seu advogado, o encarregado de Negócios de Cuba e os generais Galvão de Melo e Jaime Silvério Marques, da Junta de Salvação Nacional. Foi então prometido que a Junta estudaria o caso na sua reunião de sábado à tarde, mas nenhuma decisão foi posteriormente comunicada.

Anunciando a possibilidade de uma participação à Polícia Judiciária e da apresentação do requerimento de **habeas corpus**, o dr. Palma Carlos afirmou-nos **pretender salvaguardar a hipótese de a Junta tomar a decisão política que lhe tem sido solicitada.** Decorrido o prazo de dois dias que inicialmente consentira, o dr. Palma Carlos aguardará ainda algumas horas, antes de pôr em prática os dois pesados meios de pressão jurídica.

Se a libertação não ocorrer entretanto, o requerimento de **«habeas corpus»** será entregue na Relação de Lisboa, com destino ao Supremo Tribunal de Justiça. Os conselheiros, que reunirão de urgência, poderão verificar imediatamente a falta de título jurídico para a continuação da detenção e mandar libertar o preso, beneficiado pela amnistia como o reconheceu, no dia 3, o 1.º Tribunal Militar Territorial.

O S.T.J. poderá também nomear um magistrado para inquirir da legalidade ou ilegalidade da detenção do capitão Peralta, hipótese que a evidência do título jurídico de libertação parece afastar, sem que no entanto a possamos excluir. Em face da informação do inquiridor, os conselheiros reuniriam novamente, o mais breve prazo, decidindo então sobre o destino do preso.

A outra pressão jurídica posta em movimento esta manhã é à **participação** à Polícia Judiciária do **crime de detenção ilegal** na pessoa de Pedro Peralta, e de que são acusados o general Reimão Nogueira e o tenente-coronel Rogério Silva e Castro, respectivamente Governador Militar e Chefe do Estado-Maior da Região Militar de Lisboa. A queixa obrigará a diligências imediatas, por parte da P.J., no sentido da investigação do crime alegado e do impedimento da sua continuação.

Aguarda-se a todo o momento a decisão final da Junta sobre o atraso na libertação do militante cubano. Atraso cujos motivos não foram objecto de explicação oficial por parte das autoridades militares, que dão assim azo à circulação de conjecturas de que os ecos nos chegam continuamente.

Comício do MRPP em Corroios

"EM FRENTE NA LUTA PELO PÃO"

Em virtude de não caberem nas instalações da Casa do Povo de Corroios, tiveram de se concentrar num largo daquela localidade da margem Sul as centenas de pessoas que acorreram, no sábado, ao comício convocado por um grupo de simpatizantes do M.R.P.P., Movimento Reorganizativo do Partido do Prolatariados.

Tendo o M.R.P.P. decidido manter-se na clandestinidade, julgamos não dever indicar os nomes dos seus simpatizantes que usaram da palavra no comício em Corroios.

Entre os objectivos do comício inseria-se, conforme o nosso jornal noticiou, o de esclarecer a opinião pública relativamente a certos actos de que aquela organizaçao maoista é acusada. Essas acusações (rapto de soldados na Base Aérea n.º 1, destruição de montras, etc.) posta a circular, «só podem ser feitas por pessoas que pretendem denegrir a actividade de um grupo político que teve uma actuação consequente na luta contra o fascismo», principiou por afirmar o primeiro dos oradores. E acrescentaria: «Tais pessoas ou são da Pide, como foi o caso das provocações feitas nos dias 25 e 26 de Abril em Lisboa, ou têm uma actuação política a que não convém a existência de um movimento marxista-leninista-maoista que desmascara práticas revisionistas.»

Após este esclarecimento, um outro simpatizante do M.R.P.P. traçaria, em linhas gerais, a posição do Movimento face à actual conjuntura portuguesa, demorando-se na referência à luta das massas populares «pelo Pão, mediante a expropriação à burguesia de que o povo não tem; pela Paz, através da separação e completa independência para os povos das colónias, com o regresso imediato dos soldados e marinheiros; pela Terra, para os camponeses que a trabalham; pela Liberdade para todo o povo; pela Democracia para os explorados e a consequente ditadura para os exploradores, para a burguesia; pela Independência Nacional, com a expulsão dos imperialistas estrangeiros da nossa Pátria.» São estas as palavras de ordem inscritas no programa da Revolução Democrática Popular, defendido pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado.

«O POVO AINDA NÃO VENCEU»

Depois de declarar que o povo português ainda não venceu, «ao contrário do que afirmam os revisionistas», o orador explicaria, em palavras simples, as razões porque o M.R.P.P. nunca poderia aderir ao programa apresentado pelo Movimento das Forças Armadas. De um modo genérico, defendeu um ponto de vista de que os acontecimentos do «25 de Abril» seriam o resultado das contradições no seio da burguesia. Contradições essas agudizadas pela luta dos povos das colónias e pela luta do próprio povo português, contra a burguesia colonialista-fascista. O golpe, segundo o simpatizante do M.R.P.P., surgiria deste modo como «a única saída da burguesia portuguesa para o problema da guerra colonial.»

Ainda segundo esta posição política, depois do «25 de Abril», a natureza do poder não mudou. O aparelho de Estado continua a ser totalmente gerido pela burguesia com o apoio daquilo a que o orador chamaria de «destacamento revisionista, ou doutrina burguesa infiltrada no seio da classe operária», indicando como seu «principal veículo, o Partido Comunista Português». E o orador lançaria a seguinte pergunta: «Se fosse realmente o povo em armas que tomasse o poder, com o seu exército popular e o seu Governo popular, qual seria a posição diante da criminosa guerra colonial-imperialista?». Nova pergunta, decorrente da primeira: «Seria a calma que os revisionistas aconselham ao povo, com o fim de prosseguirem a sua política colonialista nos actos e anticolonialista nas palavras?». E ele próprio responde: «Não. Se fosse o povo que estivesse no poder, só haveria uma posição. E essa era: imediata separação e completa independência para os povos irmãos das colónias.»

O Anarquismo é uma determinada espécie de sensibilidade

De um grupo de jovens anarquistas que se intitulam «Brigada Negra» recebemos um comunicado em que são expostos determinados pontos esclarecedores das suas posições:

«Tendo em vista: **Tudo.**

Afirmamos:

1) Que adoptamos o nome de **Brigada Negra**, não porque consideremos necessário um nome, mas para, no futuro, evitar confusões.

2) Que o anarquismo, para além de uma ideologia, para além de determinados métodos de acção, é determinada espécie de sensibilidade que se adquire pela sua própria prática.

3) Que aquilo que consideramos verdadeiramente anarquismo, é essa sensibilidade cuja concretização é um método de acção e a teorização deste uma ideologia.

4) Que a social-democracia nos repugna, o socialismo nos deixa indiferentes e o comunismo nos provoca alergia.

5) Que considerando o anarco sindicalismo por um lado operacional neste sistema mas por outro pouco radical, não nos identificamos com ele.

6) Que qualquer movimento anarquista tem que ser internamente a imagem concreta de uma sociedade anarquista.

7) Que, e isto bem sublinhado, não queremos colaborar na transformação deste sistema, mas na sua destruição completa.

8) Que consideramos risível qualquer acto dentro desta sociedade, inclusivé o escrever isto.

9) Que a incongruência, a confusão e a insegurança não são «defeitos» mas característica de quem estando aqui sabe onde está.

10) Que o que importa não é a revolução, é a revolta.

11) Que, e já André Breton o disse há 35 anos, a rebelião tem a sua justificação nela própria independentemente das probabilidades de modificar ou não o estado de coisas que a determina.

12) Que não apresentamos soluções para esta sociedade porque acreditamos que ela não tem solução.

13) Que detestamos os líderes, os mártires, os governantes, os ricos, os submissos e muitas mais coisas que a seu tempo serão ditas.

14) Que o estado actual do País só difere do anterior por um papel como este poder ser dado a conhecer livremente, o que, se para alguns não é pouco, para nós não é muito.

15) Que todos os níveis de organização que venhamos a ter ou a que nos associemos são contingências de momento, tendo por única razão uma procura de eficácia.

16) Que não queremos que as pessoas sigam as nossas teorias; exigimos que nos deixem segui-las.

17) Que tudo aquilo sobre o que não tomámos posições não nos merece suficiente importância.

18) Que sendo pessimistas de nascença e nihilistas por aprendizagem, sabemos que nenhum dos nossos actos trará à sociedade as modificações que queríamos; só a acção nos consola.

Viva a Revolução Mundial

BRIGADA NEGRA

DL/ESTRANGEIRO

Abertura Líbia rejeitada pelo governo Egípcio

CAIRO, 13 — (R.) — O Egipto rejeitou hoje categoricamente uma abertura líbia para a normalização das relações entre os dois países, anunciou a agência oficial do Médio Oriente.

A agência difundiu um comunicado oficial atribuído a uma fonte responsável egípcia poucas horas depois do primeiro-ministro líbio, Abdel Salam Jalloud ter partido do Cairo após conferenciar com o presidente Anwar Sadat.

A agência revelou que o major Jalloud visitou o Cairo a pedido do conselho do comando revolucionário líbio a fim de melhorar as relações.

As relações entre os dois países ficaram tensas o mês passado na sequência das acusações feitas pelo Egipto de que a Líbia estava envolvida numa conspiração para derrubar o presidente Sadat e no ataque à Academia Militar, em que morreram onze pessoas. A Líbia desmentiu qualquer ligação com o incidente.

A agência declarou que depois de o major Jalloud se ter reunido com o presidente Sadat, a Rádio de Tripoli divulgou um telegrama enviado ao presidente egípcio pelo dirigente líbio, Muammar Gaddafi.

Este afirmava no telegrama que os dois países sofriam de uma crise ética e não de uma crise de relações e perguntava: «Quando prevalecerá a ética citadina?». Tratava-se de referência à declaração feita pelo presidente Sadat de que a ética citadina é baseada na sinceridade e na verdade.

A agência noticiosa declarou que o adido militar egípcio na Líbia chegou então ao Cairo com uma mensagem verbal do coronel Gaddafi sobre o mesmo assunto.

««O Cairo considera o telegrama e a mensagem rejeitados na forma e no conteúdo», acrescentou.

COMUNICADO SÍRIO

DAMASCO, 13 — (UPI-ANI) — Forças sírias e israelitas trocaram hoje fogo de blindados e de artilharia no monte Hermon e em outros sectores da frente dos montes Golan, pelo sexagésimo terceiro dia consecutivo — anuncia um comunicado militar sírio.

r O comunicado, emitido pela Rádio de Damasco às 10 horas (8 horas de Lisboa) afirmava que a luta ainda prosseguia.

ATAQUE ISRAELITA

TELAVIVE, 13 — (UPI ANI) — Caças israelitas atacaram hoje posições dos guerrilheiros árabes no Sul do Líbano — anuncia o comando militar, acrescentando que os aviões regressaram ilesos à base.

A acção, segundo o comando, demorou vinte minutos.

O EXEMPLO PORTUGUÊS

Poucos dias tinham decorrido desde o golpe militar que pôs termo a 48 anos de regime fascista em Portugal e já a opinião mundial acerca do nosso País havia mudado radicalmente. As Forças Armadas portuguesas **que eram acusadas de desempenhar o papel de máquina de repressão em Africa, surgiram perante muita gente como forças libertadoras, abrindo o caminho** à democracia, incluindo a participação dos partidos de esquerda na vida política nacional e permitindo imediatamente o gozo de liberdades fundamentais de que o Povo esteve privado durante quase meio século. Por outro lado, os portugueses, de cuja maturidade cívica se duvidava, têm dado um exemplo de equilíbrio e de disciplina que contrasta com os dramas vividos por outros povos.

O exemplo português é seguido com tanto mais interesse quanto a experiência tem um carácter completamente diferente das situações criadas por outros golpes militares, nomeadamente na Grécia e, mais longe, no Chile. Além disso, o facto de Portugal ser um país europeu, fazer parte da NATO e ter formado com a Espanha até ao dia 25 de Abril um baluarte ibérico do fascismo europeu, aumenta a expectativa relativamente ao curso dos acontecimentos e à capacidade dos portugueses de progredirem no caminho da democratização. Ao Movimento das Forças Armadas, que derrubou o Governo de Marcelo Caetano, e aos partidos políticos, expressão da vontade popular, cabe o papel de interpretar e facilitar as aspirações da Nação no sentido da maior liberdade na maior responsabilidade.

É neste panorama que o general António de Spínola no que diz respeito ao problema colonial, se apresenta aos olhos dos observadores estrangeiros como um novo de Gaulle, renitente em assumir a responsabilidade do abandono dos territórios em África mas empenhado em contribuir com os restantes elementos da Junta de Salvação Nacional, a que preside, e, com o Movimento das Forças Armadas para que se criem as condições de uma decisão inequívoca da Nação, pondo termo ao gravíssimo problema representado pela herança imperial.

NUNO VIEIRA

OS ITALIANOS DIZEM HOJE SIM OU NÃO AO DIVÓRCIO

ROMA, 13 — (R.) — Mais de 37 milhões de italianos lutam num referendo que tem despertado grande confusão nos espíritos.

Os eleitores devem exprimir a sua opinião sobre o divórcio, traçando uma cruz numa das duas colunas reservadas respectivamente ao «não» e ao «sim». Porem, devido à maneira como a pergunta lhes é apresentada — se a lei autorizando o divorcio introduzida na Italia, ha três anos deve ou não ser abolida — os intervenientes devem responder «não» no caso afirmativo e vice versa.

Os resultados são aguardados para o fim da tarde de hoje.

Os numeros registados pelo Ministerio do Interior indicavam que [illegible] tinham votado ontem 15 a 20 por cento do eleitorado italiano. Em algumas assembleias de voto de Roma, longas [illegible] de pessoas [illegible] a sua vez sob um sol radioso de Primavera.

A [illegible] dos [illegible] mes[illegible] [illegible] por uma acesa polemica entre o partido dominante do país, a Democracia Cristã, que pretende ab-rogação da Lei do Divórcio os seus dois parceiros na coligação governamental — os socialistas e os sociais-democratas.

Só o Movimento Social Italiano (MSI), neofascista, e a hierarquia católica aderiram à plataforma antidivórcio dos democratas cristãos, chefiados pelo vigoroso secretario do Partido Amintore Fanfani.

Os observadores políticos calculam que se o eleitorado votar rigorosamente de harmonia com as linhas partidarias, a vitoria cabera aos defensores do divorcio, embora por estreita margem de superioridade.

No entanto, considera-se pouco provável que tal se verifique, principalmente porque se sabe que o poderoso Partido Comunista Italiano — o maior do Ocidente — prevê defecções para o campo contrario entre as hostes proletarias que constituem o seu eleitorado normal.

Apesar da retorica inflamada dos ultimos dias, a campanha foi mais pacífica do que se receava, quando se tornou inevitavel o plebiscito. Registaram-se algumas explosões insignificantes de bombas em vários pontos do país, geralmente atribuidas aos neofascistas, mas a violência desenfreada que se predizia não se concretizou.

O referendo que é o primeiro que se realiza na Itália desde que o povo votou a abolição da monarquia em favor de uma Constituição Republicana após a queda do fascismo, em 1943, foi pedido pelos catolicos de Direita, invocando uma cláusula da constituição que permite a ab-rogação de qualquer lei por consulta popular se a medida for solicitada por requerimento com mais de quinhentas mil assinaturas.

Os grupos antidivorcio conseguiram efectivamente recolher mais 1.300.000 assinaturas a pouco meses da entrada em vigor da lei, em Dezembro de 1970.

Os observadores políticos estão convencidos de que o resultado do escrutínio se reflectirá consideravelmente sobre a futura [illegible] da cena política italiana, pois que o referendo introduziu graves tensões na [illegible] coligação tripartidaria no poder.

Os leaders da Democracia Cristã, Amintore Fanfani, foi acusado de se servir da questão do divorcio para atingir inconfessaveis fins políticos e causar embaraços aos comunistas que procuram estabelecer uma certa plataforma de acordo com o seu partido.

CASTANHEIRA DE PÊRA

GRACINDA DINIS COSTA TOMÁS

MISSA DO 7.º DIA

Fausto da Costa Tomás, Élia Dinis Tomás, Maria Emília Neto Raposo da Costa Tomás, Dr. José Coelho Tomás, netos e mais família, participam que amanhã, dia 14, pelas 19.45 h. na Igreja de S. João de Deus e depois de amanhã, dia 15, pelas 18 h. na Capela do Troviscal em Castanheira de Pêra, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que com a sua comparência, a estes piedosos actos, queiram manifestar a sua gratidão à nossa querida mãe, sogra, avó e parente.

Ataque de Sekou Touré ao imperialismo

DAKAR, 13 — (R.) — O presidente Ahmed Sekou Toure, da Guiné, aludindo a noite passada num discurso à situação em Portugal, após o recente levantamento militar, declarou: «Qualquer que seja a política que o novo regime siga... a Guine volta a reiterar, como o fazem os movimentos nacionalistas desses territórios, que Angola, Moçambique e a Guiné-Bissau têm direito à independência».

Num discurso proferido em Conakry por ocasião do vigésimo sétimo aniversário do Partido Democrático da Guiné, o presidente Touré atacou o imperialismo francês e sancionou a política do candidato presidencial socialista nas eleições em França, na próxima semana.

Sem mencionar François Mitterrand pelo nome, Touré disse que desejava a vitória dos socialistas nas eleições francesas e notou que cooperação verdadeira e benéfica entre a França e Africa era possível unicamente através de respeito mútuo, segundo informou Radio Guiné numa emissão escutada nesta capital.

O presidente acrescentou que, enquanto a Guine era «livre, independente e soberana», outras possessões ultramarinas francesa, como as Antilhas, a Martinica e Guadalupe «gemiam sob o peso da exploração capitalista devido a sofrerem diariamente os insultos e a arrogância do colonialismo e imperialismo franceses».

Sismo na China

HONG-KONG, 13 — (U.P.I.-A.N.I.) — A agência noticiosa oficial de Pequim distribuiu ontem o primeiro relato sobre um forte tremor de terra, que abalou no sábado uma zona no Sudoeste chinês, afirmando que o abalo causou vítimas e estragos em habitações. O sismo atingiu a intensidade de 7,1 na escala de Richter.

O flagelo do custo de vida

BOGOTA, 13 — (EFE-ANI) — O custo de vida continua a ser o pior flagelo para os colombianos que, alarmados, notam como dia a dia os preços aumentam de uma maneira consideravel, sem que os diferentes controles e medidas adoptados pelo Governo tenham servido para corrigir esse facto.

O departamento administrativo nacional de estatística (Dane), [illegible] encarregado de informar mensalmente o consumidor sobre o índice nacional de preços, vê-se em apuros para explicar aos colombianos em que consiste a alcofa familiar, da qual derivam uma serie de numeros que, a julgar pelas donas de casa e pelas centrais operarias, não «representam a realidade do custo de vida».

O que e certo é que, num país como a Colombia, onde o rendimento «per capita» não chega a 7 500 escudos mensais, os preços sobem mais cada dia que passa e o Dane vê-se obrigado a apresentar as suas estatísticas, onde sempre se assinalam aumentos.

Logo que passaram os primeiros quatro meses de 1974, o Dane afirmou que o custo de vida registara um aumento da ordem dos 10,6 por cento para os empregados e 12,5 por cento para os operarios. Isto significa que para a primeira classe a média de aumento foi de mais de dois por cento por mês e para a segunda superior a três por cento.

O flagelo origina inevitavelmente uma maior pobreza no meio dos colombianos. Sabe-se perfeitamente que nesta nação a classe beneficiada ou a de grandes rendimentos atinge apenas 6,3 por cento, a média 72,4 por cento e a operária 21,3 por cento.

Estes números mostram os grandes desníveis sociais do país, e deixam transparecer que uma classe social, a média, é a que se encontra mais afectada.

Por exemplo, um empregado bancário que tenha cerca de cinco anos de serviço recebe um salário mensal, sem média, de 2 500 pesos por mês (2 500 escudos).

Desta importância tem que descontar cerca de trinta por cento para a renda de cada (700 escudos), 25 por cento para a educação dos seus filhos (625 escudos), 20 por cento em vestuario (500 escudos) e oito por cento (200 escudos) em despesas varias, e so lhe restam cerca de 18 por cento (450 escudos) para a alimentação.

Quem, com 450 escudos [illegible] de alimentar-se e alimentar a sua família durante [illegible] dias, quando o ritmo do custo de vida e mensalmente superior?.

No mês passado, o índice nacional de preços para o consumidor, segundo o Dane, aumentou em 2,3 por cento para os empregados e em 2,9 por cento para os operarios.

As donas-de-casa e as centrais operarias revelam que esses numeros não correspondem à realidade, e que [illegible] na Colombia [illegible] mensalmente equivalente a 6 por cento.

AFIRMAÇÕES

Há que reformar o traje político da Espanha

MADRID, 13 — (A.N.I.) — «Há que reformar o traje político do país» declarou o embaixador espanhol José Maria de Areilza, em entrevista publicada no jornal madrileno «Nuevo Diario» (progressista).

«Creio que a monarquia pode ser um instrumento útil, aqui, hoje para a comunidade espanhola no dia de amanhã» declarou, prosseguindo: «Respeito as instituições vigentes dentro da ordem constitucional, e creio que dentro delas se podem e devem encontrar as fórmulas de desenvolvimento político que originem vias para uma grande parte da sociedade espanhola, que actualmente não tem nenhuma via, ou, se a tem, é muito estreita». E o mesmo que acontece com os fatos feitos há trinta, vinte ou quinze anos. Ficaram pequenos porque o corpo cresceu. Se algo cresceu na Espanha foi precisamente a sociedade, que cresceu de uma forma desordenada, tremenda, como crescem os povos em desenvolvimento. Esse traje político, mais do que adaptá-lo, há que reformá-lo.

E o embaixador continuou o seu comentário:

«Há que evitar a todo o transe que se produzam rupturas nessa reforma ou fissuras que destruam. Não sou partidário de nenhuma destruição, pois ja muito destroi o tempo, a erosão e os acontecimentos. E assim que me inclino por essa reforma, que cabe dentro do sistema, através de uma via associativa, que hoje esta vedada porque não existe uma maneira legal, clara e definida para o poder fazer».

Acerca da possibilidade das associações políticas representarem um passo no sentido dessa reforma, Areilza explicou: «As associações seriam o princípio. Mas não concordo que esse seja o caminho subreptício para conduzir aos partidos políticos. Não, não o creio. Isso seria o princípio de um grande ensaio: O ensaio de dar um sentido democrático a um sistema como o nosso, partindo de onde estamos, e da realidade política e social da Espanha».

E a terminar: «Digo-lhe mais: Creio que tam-pouco havveria que fazê-lo com carácter «elitista», como se está a tentar agora, porque seria um erro. Seria impor à sociedade um clã de oligarquias, seria como repartir pouco menos do que o destino político da Espanha. O que há a fazer é ir ao encontro da população e dos seus problemas. A todos os níveis. E convocar as gentes em massa».

DL/ESTRANGEIRO

França: Mitterrand e Giscard "à conquista dos indecisos

PARIS, 13 (R) — O fim-de-semana foi relativamente calmo para os dois candidatos à presidência — a bonança que precede a tempestade.

De facto, prevê-se uma campanha a feroz com François Mitterrand e Giscard D'Estaing dando tudo por tudo para atrair os eleitores esitantes que decidirão do vencedor.

Em face das últimas sondagens, indicando um empate dos dois antagonistas, os observadores consideram que o resultado do escrutínio no próximo domingo dependerá da forma como votarem os «indecisos», calculados entre algumas centenas de milhar a mais de um milhão.

Os partidos Socialista e Comunista, que apoiam Mitterrand, têm desenvolvido um um esforço extremo para conquistarem para o seu campo alguns «gaullistas» incapazes de perdoar a Giscard D'Estaing o papel que desempenhou na derrota do referendo de 1969 que levou o presidente de Gaulle a abandonar o poder.

Embora sem grande convicção, os altos comandos do partido gaullista UDR proclamaram o seu apoio ao ministro das Finanças, em vista da eliminação do seu candidato oficial na primeira volta das eleições, Jacques Chaban-Delmas. Este, inimigo figadal de Giscard D'Estaing, reiterou no fim de semana o seu apoio ao candidato conservador, mas sem mencionar o nome do ministro das Finanças.

Mitterrand e Giscard D'Estaing tiveram ontem um dia relativamente tranquilo, repousando-se do seu tumultuoso debate na televisão.

O candidato das Esquerdas avistou-se com os lavradores em Moulins, na França central, para discussão de problemas relativos à agricultura. Em seguida, refugiou-se na sua casa de campo das Landes, ao sul de Bordéus, para um curto descanso antes de regressar esta noite a Paris.

Por seu turno, Giscard D'Estaing assistiu em Paris à final do campeonato francês de rugebi, tendo depois tomado o avião com destino a Montceau-Les-Mines, também no centro do país, onde deve proferir um discurso sobre o papel dos trabalhadores na vida da nação.

JJSS. AGUARDA

Entretanto, o dirigente do Partido Socialista Radical, Jean-Jacques Servan-Schreiber, editor do semanário «L'Express», declarou que anunciaria amanhã o candidato a quem atribuirá o seu apoio.

Servan-Schreiber é igualmente co-dirigente dos reformistas centristas ao lado de Jean Lecaunuet, «maire» de Rouen, que apoiou Giscard D'Estaing desde o início da campanha. Crítico resoluto dos «gaullistas» e da política económica do ministro das Finanças, o dirigente radical ostiliza também o Partido Comunista e o programa comum que constitui a base da aliança eleitoral socialista-comunista.

SONDAGENS

Por outro lado, acaba de se saber que a primeira sondagem depois do debate de sexta-feira mostra que Giscard D'Estaing subiu no conceito publico. O inquérito, efectuado pela SOFRES para ser publicado no «Figaro», revela que 51,5 por cento dos franceses estão dispostos a votar em Giscard e 48,5 por cento em Mitterrand.

Por outro lado, 33 por cento das pessoas consultadas declararam que se sentiam mais favoráveis ao ministro das Finanças depois do debate, ao passo que apenas 26 por cento disseram o mesmo em relação ao candidato das Esquerdas.

A anterior sondagem da SOFRES, realizada em 6 de Maio, imediatamente após a primeira volta do escrutínio, dava a Giscard D'Estaing a vitória final por 51,49 por cento dos votos. No entanto, o semanário «Le Point» publica, no seu número de hoje uma sondagem da IFPO concluida antes do debate, em que ambos os candidatos reunem 50 por cento do sufragio popular.

AGNEW TURISTA EM ATENAS

ATENAS, 13 — (ANI) — O antigo vice-presidente norte-americano Spiro Agnew chegou a Atenas para uma visita particular — revelou um informador da Embaixada Americana.

«Ele está aqui a expensas suas e nós não estamos a par dos seus planos. Não entrou em contacto connosco nem nós esperamos que ele o faça. Trata-se dum visitante como outro qualquer» — declarou o informador.

Testemunhas no Aeroporto de Atenas afirmaram que não havia quaisquer autoridades ou amigos para receber Agnew, wue veio num voo procedente de Nova York.

Agnew, que é de ascendência grega mas não fala esta língua, chegou sozinho e tomou um táxi para um hotal de Atenas — informaram as testemunhas.

Um empregado do «Hilton» de Atenas declarou que Agnew se tinha retirado para o seu quarto para descansar e pediu para não ser incomodado.

Clientes do hotel disseram que Agnew tinha ido ao bar ao fim da tarde e tinha tomado uma bebida com alguns visitantes norte-americanos.

«Estava bronzeado e parecia calmo» — declarou um dos clientes do hotel.

Esta éa wegunda visita de Agnew à Grécia, terra natal do seu pai. Em 1971 efectuou uma visita oficial como vice-presidente norte-americano e teve uma recepção de heroi.

Durante essa visita foi até gargalianoi, pequena cidade do sul da Grécia, onde o pai nasceu e onde tem alguns parentes.

Depois da sua designação em 1973, os seus familiares e amigos em Gargalianoi afirmaram-se chocados com a notícia mas acrescentaram que «ainda o amavam e admiravam».

A violência em debate na conferência pan-africana de igrejas

LUSAKA, 13 (R.) — Representantes da igreja de toda a Africa concentraram-se na catedral de Lusaka, antes da abertura da terceira assembleia da Conferência Pan-Africana de Igrejas que se desenrola durante os próximos dez dias e cuja agenda prevê o debate da actual situação em Portugal, as atrocidades que teriam sido cometidas nos territórios ultramarinos portugueses e o reconhecimento da violência como meio de derrubar os regimes minoritários brancos da Africa Austral.

O novo regime português prometeu abrir um inquérito para averiguação das atrocidades imputadas ás tropas em Moçambique

O secretário geral da Assembleia conego Burgess Carr, afirmou que Portugal figuraria indubitávelmente na agenda..

Ao todo assistem à sessão mais de 400 pessoas, entre delegados, observadores e convidados, incluindo representantes das igrejas da África do Sul e da Rodésia elementos dos movimentos de libertação que combatem no Sudoeste Africano, na Rodésia, em Angola e Moçambique estarão também presentes para darem a sua opinião quando a assembleia discutir a questão da violência.

A organização compreende 103 igrejas protestantes, ortodoxas, coptas, e independentes representando 48 milhões de cristãos, espalhados por 31 países de África.

Embora a igreja católica não seja membro, assiste à conferência um observador do Vaticano.

MÉDIO ORIENTE:
Delimitar a fronteira Síria-Israel o principal obstáculo à paz?

LONDRES, 13 - (R) — O secretário de Estado americano travou conversações com os dirigentes sírios e declarou que embora se tivessem verificado alguns progressos, não se havia ainda chegado a acordo quanto à separação das forças no Golan.

Depois dos seus contactos na Síria, o secretário de Estado regressou por dois dias a Israel, indício de que não considera chegado o momento de se lançar numa corrida final de negociações para obter o projectado acordo.

Disse à Imprensa no aeroporto de Damasco: «Passámos da fase de considerações gerais para a fase de exames pormenorizados e exaustivos. Efectuámos progressos mas não chegámos a acordo».

Os funcionários americanos que o acompanharam declararam em Tel-Aviv que as conversações com o presidente Hafez Al-Assad e com outros dirigentes sírios versaram em pormenor a localização da linha de separação entre os dois exércitos.

A linha de separação parece ser o principal obstáculo a que um acordo de princípio sobre os pontos fundamentais da desmobilização seja firmado até meados da semana. Os funcionarios americanos afirmaram que são dominutas as divergências que subsistem sobre outros aspectos do tratado.

Israel insiste que, por motivos de segurança não pode ceder às reivindicações da Síria para que lhe seja devolvida toda a região capturada durante e depois da guerra de 1967.

Julga-se que a contra-oferta israelita inclui todos os territórios conquistados na guerra de Outubro e mais uma parte de Kuneitra, e outras pequenas areas no interior da zona ocupada em 1967.

Na frente política, o primeiro-ministro-designado, Yitzhak Rabini começou uma corrida contra-relógio para completar no prazo de dois dias as suas últimas diligências no sentido de constituir Governo.

A comissão central do seu Partido Trabalhista, formada por 610 membros, deve decidir amanhã sobre a constituição da nova coligação governamental.

JALLOUD NO CAIRO

O primeiro-ministro líbio, major Abdel Salam Jalloud, esteve ontem inesperadamente na capital egípcia para uma visita que se supõe destinada a reavivar as relações periclitantes entre o seu país e o Egipto.

Jalloud foi acolhido no aeroporto do Cairo pelo vice-primeiro-ministro Mamdouh Salem e pelo secretário do presidente Sadat, dr. Ashraf Marawan.

As relações entre a Líbia e o Egipto têm-se agravado nos últimos meses e alcançaram o seu ponto mais baixo quando as autoridades egípcias acusaram Tripoli de estar implicada numa conspiração para derrubar o presidente Sadat, no mês passado.

No discurso que proferiu no Primeiro de Maio, Sadat classificou a conjura de «atentado infantil», arquitectado por «adolescentes políticos».

Entretanto, a Líbia suprimiu a sua assistência, de cerca de 21 milhões de libras esterlinas anuais ao Egipto, assente na cimeira árabe de 1967 em Cartum, suspendeu os fornecimentos de petróleo àquele país e retirou do Cairo a sua missão diplomática.

Espera-se que, nas suas conversações com os dirigentes egípcios, o major Jalloud aborde também os assuntos que pensa levantar na sua próxima viagem a Moscovo.

A agência oficial líbia, ARNA, anunciou que o primeiro-ministro iniciará amanhã uma visita oficial à União Soviética para análise dos problemas internacionais mais importantes e das relações bilaterais.

A "Play-Boy" preocupa-se com as reacções EUA-URSS

NOVA IORQUE, 13 (E.P.) — Numa entrevista à revista «Play Boy» (sensacionalismo e sexo) o almirante Elmo Zumwalt, chefe das operações navais dos Estados Unidos, prestes a reformar-se, mostra-se convencido de que a URSS não tenciona respeitar os seus compromissos quanto ao desarmamento e que só as inspecções locais poderão garantir o respeito pelos acordos sobre a limitação dos armamentos.

O almirante mostra-se inquieto com o aumento do poderio marítimo da União Soviética, numa altura em que o dos Estados Unidos está em declínio e diz-se partidário do desenvolvimento de armas aperfeiçoadas por parte dos Estados Unidos, entre elas o submarino «Tridente», pois pensa que os soviéticos procurarão fazer batota quanto ao controlo dos mísseis antibalísticos.

DIRECTORES DE JORNAIS EM REUNIÃO:
Em causa a liberdade de imprensa

KYOTO, 13 (R) — Mais de 200 directores de jornais, pertencendo a mais de 30 países, estão reunidos em Kyoto, antiga capital imperial japonesa, na abertura da 23.ª assembleia internacional do Instituto da Imprensa (IPI), que é dedicada à salvaguarda e alargamentos da Liberdade da Imprensa.

A assembleia, que durará cinco dias, será formalmente inaugurada no moderno centro de conferências internacionais de Kyoto com o discurso de abertura e de boas vindas feito por Kokyo Shiraishi, presidente do Comité nacional nipónico do IPI e presidente da Nihon Shimbun Kyokai (Associação dos Publicistas e Editores de Jornais do Japão).

Na sessão de abertura discursará também o ministro nipónico dos Negócios Estrangeiros Masayoshi Ohira.

Um dos principais pontos de debate concentra-se sobre «um mínimo de requisitos de acordo internacional a respeito dos padrões para a manutenção da Liberdade da Imprensa».

O dr. Pedro Beltran, antigo primeiro-ministro do Peru, presidirá a esse debate, e entre os principais membros da reunião contam-se a sr.ª Helene Vlachos editora jornalística e adversária do regime militar autoritário de Atenas, actualmente exilada, tendo sido privada arbitrariamente da sua nacionalidade grega em Julho de 1971.

A agenda inclui também debates sobre a sorte de jornalistas desaparecidos no Cambodja desde que a guerra na Indochina se propagou àquele país em 1970.

As forças dos «khmers vermelhos» pró-comunistas foram recentemente citadas como tendo dito que não possuem quaisquer informações a respeito dos jornalistas desaparecidos.

Outros tópicos da agenda incluem o futuro da televisão por cabos subterrâneos e as responsabilidades dos órgãos de informação na construção dos países.

E provável que sejam abordados vários tópicos controversiais fora da agenda formal, devendo incluir a política do Governo da Coreia do Sul relativa à Imprensa local e estrangeira, que foram avisadas sobre a possibilidade de acções legais, se relatassem actividades anticonstitucionais.

Observadores dizem que outros assuntos a ser debatidos serão os recentes e pronunciados aumentos do papel de jornal e custos de produção que se reflectem nas consequentes ameaças financeiras pendentes sobre muitos jornais.

Um dos deveres formais da assembleia de Kyoto será a eleição de um novo presidente da administração executiva do IPI, que deverá suceder a Lateef K. Jakande, director do «Tribune» da Nigéria.

Rotativamente, seis membros da administração executiva deverão também retirar-se. De acordo com o boletim mensal do IPI dois desses membros, Ranald MacDonald do jornal australiano «Age», e Neven Dumont, do jornal oeste alemão «Koelner Stadtanzeiger», concorrerão de novo às eleições.

Os países e territorios representados na Assembleia de Kyoto são Argentina, Austrália, Austria, Bahamas, Bélgica, Inglaterra, Canadá, Dinamarca, Finlândia, República Federal Alemã, Grécia, Hong Kong, Índia, Israel, Japão, Quénia, Coreia do Sul, Malta, Holanda, Nova Zelândia, Nigéria, Noruega, Paquistão, Peru, Filipinas, Sri Lanka, Suécia, Formosa, Tailândia, Turquia, Estados Unidos e Zâbia.

REQUINTES BÉLICOS

WASHINGTON, 13 (A.N.I.) — Uma nova arma da marinha dos Estados Unidos, guiada por computador, servindo para abater certos tipos de mísseis inimigos, pode também guiar-se a si própria contra navios aliados e mesmo ilhas próximas — revelou Les Aspin, republicano do Wisconsin.

Mas a marinha afirmou que o sistema «Phalanx» ainda está em desenvolvimento e a ser testado para identificar os problemas que Aspin apontou.

Aspin, que já por diversas vezes criticou o Pentágono, afirmou que a sua informação sobre as falhas do sistema «Phalanx» foi baseada num estudo não aprovado da comissão geral de verbas. O estudo informa que, durante os testes na costa da California O sistema falhou, chegando a ameaçar a ilha de Santa Barbara e o USS Hollister, um contratorpedeiro que participava nos testes.

A IMPRENSA MUNDIAL COMENTA O MOVIMENTO EM PORTUGAL

Spínola assume o poder: a Junta convocará eleições. O seu programa pede o fim da guerra ou **Oficiais derrubam Caetano e entregam o poder a Spínola** foram as primeiras **manchetes** com que jornais de todo o mundo anunciaram o golpe de Estado em Portugal de 25 de Abril.

As reacções ao Movimento das Forças Armadas em Portugal não se fizeram esperar. A reconquista para o povo dos seus direitos fundamentais (greve, liberdade de Imprensa e de associação, entre outros) foi encarada pela Imprensa mundial com o maior regozijo. **A queda do fascismo, da censura e da PIDE/DGS era** tema em qualquer notícia de todos os jornais estrangeiros.

O **problema** das colónias portuguesas em África começou a suscitar comentários, logo a partir do próprio dia 25 de Abril. Assim, **The Liberian Star** escreve **Nós detestamos a rebelião armada contra um Governo constituído mas louvamos esses patriotas das Forças Armadas portuguesas pela sua luta revolucionaria; para trazerem a equidade social e a saúde do País. Os portugueses já não morrerão nas florestas de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.**

Também na sua primeira reacção ao acontecimento, a agência Nova China, captada em Hong-Kong, lembrou **a pandilha que estava no poder em Portugal reprimiu durante anos e anos os Movimentos de Libertação Nacional de Angola, Moçambique e Guiné.**

Toda a Imprensa indiana se referiu ao facto, tendo os principais jornais consagrado os seus editoriais **ao momento político português,** desejando ainda que **o vento da liberdade que soprou sobre Portugal atinja dentro em breve a Espanha vizinha.**

Este foi um dos muitos cartazes exibidos em Lisboa, no dia 1 de Maio. «Amor, liberdade, justiça, fim à guerra colonial, trabalho, paz, pão» eram algumas das reivindicações dos portugueses. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ÁFRICA DO SUL: EXPECTATIVA

Preocupação e expectativa são a nota dominante na Imprensa nas declarações oficiais na África do Sul. O jornal **Johannesburg Sunday Times** salienta. **A característica verdadeiramente importante da evolução é o facto de Portugal ter dado uma reviravolta de uma ditadura para uma democracia. Seja como for, a revolução em Portugal deve ter profundas consequênciais para a África do Sul. A chamada para que a África do Sul exerça a sua vigilância e se encontre em perfeita capacidade política para exercer o seu Governo e o seu domínio da situação é agora maior do que nunca.**

Entretanto, já se encontravam em Portugal dezenas e dezenas de jornalistas estrangeiros, como enviados especiais de jornais dos mais diferentes pontos do mundo. Aguardava-se a reacção do povo português ao **seu** 1.º de Maio. Como iriam reagir os portugueses, após um regime fascista de mais de 50 anos?

O dia 1 de Maio fornecerá o primeiro teste da real posição da Junta de Salvação Nacional desde o golpe militar da semana passada e também da sua capacidade de encaixe e controlo do país — escreveu em 29 de Abril o periódico liberal **The Guardian,** enquanto o **Times** manifesta receio que **a desordem pública possa compelir a Junta a abandonar o seu liberalismo e a tornar-se autoritária.**

O civismo e o entusiasmo com que se viveu em Portugal o dia 1.º de Maio surpreendeu o mundo. Era uma resposta ao **teste do Guardian** ou **levar a Junta a abandonar o seu liberalismo,** segundo o **Times.**

A IMPRENSA SOVIÉTICA

Numa análise da situação em Portugal a **Pravda** considera: **muitas coisas dependem agora da rapidez e da eficácia com que for posto em prática o programa anunciado pela Junta de Salvação Nacional.** A **Pravda** acentua que se deve pôr termo à guerra contra os povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. Em conclusão, o jornal indica que o **programa de acção da Junta de Salvação Nacional prevê a restauração das liberdades fundamentais, a libertação dos presos políticos, o direito à formação de partidos políticos, bem como outras medidas. A Pravda** conclui afirmando que esse programa está a ser aplicado.

E EM ESPANHA?

A vizinha Espanha debate-se com graves problemas internos e observa atentamente o evolucionar da política portuguesa. Em 7 de Maio, a redacção do jornal madrileno **Nuevo Diário** acusou Laureano Lopez Rodo, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, de ter impedido a publicação dos artigos dos enviados especiais do jornal a Portugal, durante o golpe de Estado militar.

Ministro do Governo do almirante Carrero Blanco, Lopez Rodo era um amigo íntimo de Marcelo Caetano e foi convidado do ex-primeiro-ministro português, durante a semana da Páscoa em Portugal. Entretanto, o antigo ministro espanhol declarou que os telegramas dos enviados especiais constituiam um **ataque directo ao regime espanhol.**

Por seu turno o **ABC**, monárquico, inquieta-se com a mudança verificada em Portugal **de uma passagem brutal do salazarismo para um anti-salazarismo primário poder levar a um agravamento da situação.** O **Ya** (católico) considera pela sua parte que em Portugal **tudo indica que se vai partir do zero, sem outro ponto de referência a não ser o fornecido pelas Forças Armadas. Tudo depende, então, da colaboração leal e disciplinada dos governados. A questão é: eles colaborarão? Quererão aceitar as indispensáveis regras do jogo? Seria pueril negar o perigo de haver excessos.**

NA AMÉRICA DO NORTE

Uma solução pacífica e justa pode vir a verificar-se nos territórios portugueses da África, desde que os portugueses e os africanos tenham paciência, a flexibilidade e o bom-senso de a obterem escreve o **New York Times** enquanto o **Washington Post** declara: **Do ponto de vista dos Estados Unidos, é um alívio e uma benesse ver o seu aliado da NATO pôr para trás as suas guerras coloniais e as suas colónias e afirmar-se politicamente ao nivel das outras democracias ocidentais** e mais à frente **A tensão entre a utilidade militar de Portugal (particularmente no que se refere à base dos Açores) e a sua política africana torna-se cada vez mais embaraçante para Washington.**

Encerremos este breve resumo de reacções da Imprensa mundial à queda do fascismo e ao Movimento das Forças Armadas com algumas opiniões brasileiras. **Portugal oferece tréguas a rebeldes africanos** é um dos títulos do **Jornal do Brasil** além de **Portugal terá novo presidente dia 17: general António Spínola.**

O Dia, jornal de maior tiragem do Rio de Janeiro, publica a toda a largura da sua segunda pagina **Junta pede união de todas as forças de Portugal.** O **Jornal do Comércio** levanta a hipótese **Novo Governo de Portugal terá Spínola e Palma Carlos.**

Portugal está em foco. Da África à Asia, da Europa à América, as atenções estão viradas para Portugal e para as suas próximas decisões políticas. Delas dependem as relações internacionais: Portugal será um país aceite em todas as organizações mundiais ou continuará no isolamento a que o anterior regime o obrigou? A resposta, segunde a opinião internacional, está na resolução do **problema colonial português.**

COM O JORNAL SUSPENSO

Os trabalhadores de "O Século" continuam a luta

Os trabalhadores de todas as secções e publicações da Sociedade Nacional de Tipografia, empresa proprietária de «O Século» deslocaram-se esta manhã a Belém para apoiarem a sua comissão representativa que se deslocou à Junta de Salvação Nacional para negociar com a administração da empresa, sob controlo de elementos da J. S. N., o ponto das reivindicaçoes em que ainda não se obteve acordo: **o saneamento democrático e imediato da empresa — sem se correr riscos de criação de um clima policial — através da demissão de todos os chefes de secções (sector gráfico e administrativo), de redacção e directores de publicações dos seus cargos directivos. A readmissão nessas funções dos que o desejarem só poderá ser feita através da expressão de acordo ou desacordo dos trabalhadores de cada sector, por voto secreto.**

O matutino «O Século» não se publica desde o dia 10, estando igualmente suspensas todas as outras publicações da mesma empresa: «Século Ilustrado», «Vida Mundial», «Modas e Bordados» e «Cinéfilo». Devido à suspensão das actividades da empresa, também não se publica desde sábado o vespertino «A Capital», que é impresso nas oficinas da S. N. T.. Os trabalhadores de «A Capital» manifestaram já aos seus camaradas a sua solidariedade quanto à situação que decorre.

Ao princípio da manhã de hoje os trabalhadores divulgaram o seguinte comunicado:

A Comissão dos Trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia avistar-se-á hoje, às 11 horas, no Palácio de Belém com uma representação da administração da empresa para arbitragem, sob controlo de elementos da Junta de Salvação Nacional para resolução de um conflito que vem opondo trabalhadores e patrão desde a passada sexta-feira. Recorde-se que no dia 10 o jornal «O Século» não saiu, por iniciativa da administração que recusou assim a publicação de um comunicado emanado da reunião geral de trabalhadores, ameaçando estes com o «lock-out». Os trabalhadores reagiram e ocuparam as instalações da S. N. T. encetando negociações com a administração no sentido de verem satisfeitas várias reivindicações, tais como salário mínimo máximo de 40 horas de trabalho semanais e saneamento da empresa, entre outros.

As negociações foram-se arrastando, até que chegaram a um «impasse». A administração recusou, na noite de 12, uma proposta em que se reivindicava o saneamento democrático e imediato da empresa, no qual ase pedia a resignação de todos os chefes de secção, de serviços de redacção e directores de publicações.

Os trabalhadores propunham que a readmissão dos chefes, que a desejassem, fosse feita atrvés da expressão do acordo ou desacordo dos trabalhadores de cada sextor, por voto secreto.

A administração da S. N. T. não acedeu, manifestando assim o seu interesse inabalável em manter as normas de censura, interna e de repressão fascistas que ainda se fazem sentir em várias publicações, designadamente no diário «O Século.

Esta atitude de intransigência da entidade patronal obrigou os trabalhadores da S. N. T. a manifestarem em reunião geral, realizada às primeiras horas de hoje, o seu desejo de manter a paralização do trabalho.

Às 11 horas de hoje, os trabalhadores da S. N. T. estarão frente ao Palácio de Belém, esperando o resultado da arbitragem da Junta de Salvação Nacional. Os trabalhadores de O Século lutam contra as normas da repressão fascista e de censura que lhes querem impor. Todas as provas de adesão que os camaradas dos Orgãos de Informação quiserem prestar, associando-se à manifestação dos trabalhadores de O Século, não serão demais. A meta não é só nossa. É de todos nós. Só unidos poderemos vencer.

Covilhã: greve nos lanifícios

COVILHÃ, 13 — (do nosso correspondente) — Dez mil operários da Indústria de Lanifícios entram em greve às 15 horas de hoje, devido a desacordo entre os respectivos sindicatos e as entidades patronais no que se refere a aumentos salariais.

A decisão de entrar em greve foi tomada ontem numa reunião efectuada no pavilhão da Feira de Actividades Económicas da Covilhã à qual estiveram presentes cerca de seis mil trabalhadores.

No passado dia 30 de Abril a Federação dos Sindicatos de Lanifícios publicou uma circular onde tratava largamente do problema salarial relacionando-o com a inflação e a subida do custo de vida. Na referida circular o salário real em 1972 era calculado em 51$80, considerando os Sindicatos que o salário praticado em Maio de 1974 é ainda menor que o calculado para 1972.

CONCEIÇÃO SILVA Projectos e Planeamento SARL

SECTOR ARQUITECTURA

RELATORIO E CONTAS DE 1973

A Sociedade foi constituída nos últimos dias de 1973 pelo que praticamente não existe matéria para figurar no RELATORIO E CONTAS referente a esse exercício.

Teve como ponto de partida o Atelier Conceição Silva e foi estruturada de forma a melhor responder às actuais solicitações do mercado e ligar especialmente às ligações profissionais com os seus principais Clientes Torralta Siurbe e GI.

Todos os trabalhos em desenvolvimento no Atelier Conceição Silva transitaram para a nova Sociedade, que procurará não só manter os compromissos já assumidos, como também ampliar a sua acção no âmbito do projecto e das ligações com outros Gabinetes, de forma a assegurar uma maior eficiência e alargamento da sua intervenção.

A circunstância referida no início do presente relatório determinou que o enorme volume das despesas não fosse compensado pela cobrança de receitas, cuja efectivação, dado o curto lapso de tempo do exercício não foi possível ultimar.

Nesse conformidade, a conta de [illegible] apresenta um saldo negativo de Esc. 535.942$30 que é [illegible] saldo na referida conta [illegible]

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1974

O Conselho de Administração

Francisco da Conceição Silva
António Leitão da Rocha Cabral
Carlos Justino Santos Gomes
Eduardo Martinez Afonso Dias
José Francisco da Conceição Dias
Simão Manuel P. N. Marques dos Santos

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITOS

GASTOS COM O PESSOAL		
Remunerações C. Gerentes	88.295$40	
Ordenados do Pessoal	61.479$10	
Encargos s/ Remunerações	10.245$70	160.020$20
IMPOSTOS E TAXAS		2.790$00
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS		972.983$70
TRAB. EXEC. NO EXTERIOR		37.373$00
OUTROS GASTOS DE GESTÃO		1.767$40
DOTAÇÕES P. AMORT. E REINT.		183.240$60
		1.358.174$90

CRÉDITOS

REMANESCENTES FINAIS	
Custos Antecipados	822.232$60
Saldo (Prejuízo)	535.942$30
	1.358.174$90

O TÉCNICO DE CONTAS
José dos Santos Loureiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco da Conceição Silva — Presidente

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	243.651$10	
Depósitos à Ordem	1.289.364$30	
Depósitos Obrigatórios	250.000$00	1.783.015$40
REMANESCENTES		
Custos Antecipados	822.232$60	
Mercadorias	8.457$30	830.689$90
IMOBILIZADO		
Imobilizado Corpóreo	3.753.744$70	
Amortiz. e Reinteg.	183.240$60	3.570.504$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		
Ganhos e Perdas		535.942$30
		6.720.151$70

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	4.192.173$30	
Deved. e Cred. Diversos	27.978$40	4.220.151$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
INICIAL		
Capital		2.500.000$00
		6.720.151$70

O TÉCNICO DE CONTAS
José dos Santos Loureiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco da Conceição Silva — Presidente

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Conforme me cumpria, examinei as contas e seus elementos de suporte relativos ao exercício do ano de 1973, e mais propriamente, relativos ao mês de Dezembro do ano findo de 1973.

Na verdade, a sociedade apenas iniciou a sua actividade em Dezembro do ano transacto, pelo que se cifrou num mês o período cuja análise contabilística efectuei.

Não obstante essa circunstância, aliás com ponderosos reflexos na conta de exercício, é no entanto, grato afirmar a exactidão do teor do Relatório de Administração, Balanço e Contas, em pleno respeito pelas disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem a exacta avaliação do património e obedecem aos requisitos previstos na lei.

É-se, assim, de parecer:

a) Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração respeitantes ao exercício de 1973.
b) Que aproveis a sua proposta para que os resultados apurados transitem na conta de Ganhos e Perdas.

Lisboa, 12 de Março de 1974.

O FISCAL UNICO

José Albertino Gonçalves Melchior Gomes

DL/NACIONAL

Querem aumentar-lhe a renda da casa em 74 por cento!

Do jornalista Fernando Marques Pinheiro, redactor da agência France-Presse, residente na Praceta Viana da Mota, 10, 1.º, Esq.º, em S. Pedro do Estoril, recebemos a seguinte carta:

O proprietário do prédio em que resido pretende um aumento de 74 por cento da renda do 1.º andar esquerdo que ocupo há nove anos incompletos, em S. Pedro do Estoril. Requereu uma avaliação e recebi no dia 4 do corrente um aviso da Repartição de Finanças do Conselho de Cascais com o seguinte conteúdo:

Fica avisado que no próximo dia 9 a partir das 14 horas terá lugar a avaliação nos termos da Lei 2030, pelo que deverá facultar a casa à Comissão. Proc. 30/74.

E ainda a máquina do antigo regime a funcionar.

Eu e sem dúvida um grande número de outros inquilinos, de norte a sul de Portugal, aguardamos com ansiedade o congelamento das rendas de casa, já pedido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses e pela Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal. Certamente virá.

Mas o assunto é de grande gravidade para os economicamente débeis, e põe-se uma questão angustiosa: depois do 25 de Abril dia da libertação, a referida lei n.º 2030 ainda causará mais algumas vítimas antes de ser suspensa?»

Dizem os Leitores

"Uma comissão para investigar os crimes da PIDE"

«Sou pela pacificação da sociedade portuguesa com vista à construção de uma sociedade nova. Sem dúvida. Mas para limparmos o rescaldo de meio século de fascismo e de injustiças, com todas as suas necessárias medidas de vigilância e depuração, torna-se necessário que todos os ex-agentes da extinta DGS e outros indivíduos com responsabilidades, que contribuiram para a opressão do nosso Povo, sejam julgados» — escreve um nosso leitor.

Não se trata de ódio ou de vingança. Mas defendermos de manobras da reacção, que eles, por todos os meios, tentarão desprestigiar a importância dos nossos objectivos democráticos.

«Como será possível esquecer as torturas que muitos democratas sofreram nas masmorras da PIDE?

«Já foram apontados muitos nomes responsáveis, mas há um, por exemplo, que não deve cair no esquecimento pelas suas façanhas criminosas: o ex-inspector SEIXAS!

«Este homem torturou e cometeu crimes de toda a ordem, sobretudo durante a Guerra Civil de Espanha. Efectivamente, na nossa fronteira de Elvas, despojava os fugitivos, espancando-os a cavalo-marinho e entregando-os, depois, para que fossem fuzilados. (...) Agredia também as pessoas na rua de qualquer maneira.

«E possível esquecer?

«Quantos presos apareceram enforcados no **segredo** da cadeia do Aljube?

«Quantos democratas desapareceram sem deixar rasto?

«E os que se lançaram das janelas da PIDE durante os interrogatórios, encontrando a morte?

«Quantos como Bento Gonçalves, morreram no campo de contração do Tarrafal por falta de assistência médica e de brutalidades?

«E o assassínio do general Humberto Delgado?

Será possível que os democratas possam esquecer estas calamidades?

«Muitas vezes o ex-inspector SEIXAS afirmava nos interrogatórios: **Eu sei o que vocês pensam a meu respeito na esperança que eu seja um dia enforcado... Eu sei... Mas há um facto que vocês não podem esquecer. É que quando isso acontecer já eu sou velho, farto de gozar a vida — e vocês, pobres democratas, fartos de sofrer...**

Muitos democratas, aqueles que ainda são vivos, poderão testemunhar esta verdade...

«E necessário, pois, que se faça justiça, oferecendo a todos estes elementos possibilidades de defesa. Mas torna-se necessário serem julgados.

«Benevolência, espírito de humanidade?

«Quantos lares foram destruídos, famílias que se arrastaram na miséria e no sofrimento?

«E preciso, assim, que seja criada uma Comissão no sentido de poder colher e seleccionar todos os depoimentos ou informações sobre todas as atrocidades cometidas, Comissão que deveria ser organizada pela Ordem dos Advogados.»

74 BF-01

BENFRA AO SEU DISPOR PARA MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

PÁS CARREGADORAS COM CHASSIS ARTICULADO OU RÍGIDO
DE 50 A 95 HP
CONJUNTOS INDUSTRIAIS DE 55 A 85 HP
PROFUNDIDADES DE ESCAVAÇÃO ATÉ 5 MTS.
POTÊNCIA • RENDIMENTO • QUALIDADE

J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L. — DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4-TEL 794095/8
AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 - MATOSINHOS - TEL 931074/6
FILIAIS: ÉVORA E SANTAREM

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Os auxiliares de enfermagem de todo o País deverão comparecer em Lisboa, no Teatro Capitólio, no próximo dia 15, às 21 horas, para participarem duma assembleia geral a nível nacional. Qualquer informação pode ser obtida pelos telefones 974318, 872754 e 786650.

AGENTE OFICIAL:
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91 A
Telefs.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

CLIMEX — COMPANHIA DE LIMPEZAS MECANIZADAS, LDA.
Comunica à sua Ex.ª Clientela que foram alterados os seus números de telefone para
56 20 11 — P. P. C. A.

DL/NACIONAL

ESTUDANTES DE MACAU, ÁFRICA E TIMOR

"CONTRA A SOLUÇÃO FEDERALISTA"

Recebemos de um grupo de estudantes de Macau, África e Timor, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«O grupo E.M.A.T. protesta veementemente contra a situação anómala verificada na ex-PEU prejudicando centenas de estudantes que ainda não receberam as suas bolsas de estudo, e se vêem privados da assistência médica gratuita a que têm direito, e se vêem impedidos de frequentar normalmente as instalações da sua casa e de participar nas reuniões que, sob a designação de «democráticas» só são realizadas pelos ocupantes.

«Este grupo que já iniciou e mantém contactos com a Junta de Salvação Nacional, quer no entanto esclarecer que se não pode de modo algum identificar ideologicamente com um outro que se intitula de «estudantes ultramarinos» e parece ter defendido a ideia de uma solução federalista.

«O grupo E.M.A.T. saúda o movimento das Forças Armadas.

«O grupo E.M.A.T. ciente do papel decisivo represntado pelo MFA nas modificações da situação política considera que o prosseguimento do movimento, pelo menos até às eleições para a Assembleia Constituinte, é uma das condições essenciais para consolidar e ampliar os resultados alcançados e fazer frente, com sucesso, às conspirações e tentativas contra-recolucionárias.

«O grupo E.M.A.T. chama a atenção para os perigos de conspiração, provocação e acção contra-revolucionária dos fascistas assim como para as tentativas dos potentados do dinheiro para criar graves perturbações na economia, nas finanças e nos abastecimentos.

Chama igualmente a atenção para o oportunismo de direita que se manifesta na tendência para contrariar os objectivos fundamentais do movimento democrático.

QUANTO À EX-PEU

«Tendo em atenção que:

a) — Os serviços de apoio social e cultural dos estudantes de Macau, África e Timor, anteriormente efectuados pela extinta Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (PEU) eram contrários a uma autêntica participação democrática dos estudantes;

b) — A orientação do seu programa de actividades culturais e de convívio estava fortemente limitada pelas imposições do regime fascista derrubado, era contrária às aspirações culturais dos estudantes, desviando-os da problemática política, económica, social e cultural da sua terra natal;

Pretende:

a) — Reestruturação dos serviços burocrático-administrativos e dos serviços culturais e sociais, atendendo a esquemas de funcionalidade e de satisfação das aspirações legítimas dos estudantes.

b) — Garantir em relação aos serviços sociais uma actuação baseada em princípios verdadeiramente democráticos permitindo e fomentando em espírito de livre expressão de pensamento e liberdade de associação, a manifestação de todas as tendências culturais, sem excepção.

c) — Revisão dos regulamentos de concessão de bolsas de estudo, passagens de férias, centros de alojamento, etc. e rigoroso cumprimento dos mesmos, depois de aprovados pelos estudantes em Assembleia.

IDEÁRIO

«I — O grupo E.M.A.T. rejeita peremptoriamente:

1.º — Qualquer prática de carácter colonialista ou neo-colonialista do Governo português.

2.º — Qualquer forma de racismo ou segregacionismo.

3.º — Qualquer diferenciação baseada em princípios de carácter racial, sexual ou religioso.

4.º — Quaisquer formas de actuação demagógicas e/ou violentas.

II — O grupo E.M.A.T. propõe:

— Libertação imediata de todos os presos políticos dos territórios de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Angola, Moçambique, Macau e Timor e a extinção da PIDE/DGS nos mesmos territórios.

III — O grupo E.M.A.T. perfilha as correntes que aconselhem o início de conversações imediatas com vista à independência total dos territórios de Cabo Verde, S. Tomé, Guiné, Angola, Moçambique e Timor.

IV — O grupo E.M.A.T. perfilha a necessidade de politização massiva da juventude.

FORMAS DE ACTUAÇÃO PROPOSTAS

1.º — Reconhecimento da extinção e demissão da direcção da ex-PEU e do apuramento de responsabilidades em actividades relacionadas com a PIDE/DGS e corrupção financeira.

2.º — Substituição da ex-PEU por uma Casa dos Estudantes de Macau, África e Timor (C.E.M.A.T.).

3.º — Realização de um plenário em que participem activamente todos os estudantes aqui residentes de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Angola, Moçambique, Macau e Timor.

LINHAS GERAIS DA C.E.M.A.T.

1.º — O Conselho Directivo da C.E.M.A.T. seria formado:

a) — Por vários estudantes a escolher por votação democrática em Plenário — representantes de todos os grupos com programa prévio que se apresentassem anualmente às eleições cabendo direito de presença maioritária a representantes da lista vencedora.

b) — Por um representante do Governo ou (como no caso presente) por um delegado da Junta de Salvação Nacional.

2.º — As Assembleias deliberativas da C.E.M.A.T. não poderão participar camaradas estudantes de Portugal Continental.

3.º — Os casos omissos serão postos à discussão e posterior votação em Assembleias democráticas da C.E.M.A.T.

4.º — **Medidas inéditas:**

a) — Normalização dos serviços essenciais à C.E.M.A.T.

b) — Prioridade para o problema das bolsas com entrega imediata das mesmas cujo pagamento está pendente.

5.º — **Medidas mediatas:**

a) — Revisão dos processos de distribuição de bolsas.

b) — Revisão dos processos de concessão das passagens de férias no Verão.

c) — Formação das diversas secções e respectivas actividades.»

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO PARA ALVERCA, VIALONGA, TOJAL, S. JULIÃO DO TOJAL, SANTO ANTÃO DO TOJAL, PINTEUS, S. ROQUE, ZAMBUJAL, A-DAS-LEBRES, FANHÕES E BUCELAS

Em 20 de Maio p.º futuro, é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Alverca e Alverca, Vialonga, Tojal, S. Julião do Tojal, Santo Antão do Tojal, Pinteus, S. Roque, Zambujal, A-das-Lebres, Fanhões e Bucelas a cargo da firma Transportes Salvador & Borga, Ld.ª

Por seu turno, nas Centrais de Vialonga e Bucelas, bem como nos Domicílios de Alverca, Tojal, S. Julião do Tojal, Santo Antão do Tojal, Pinteus, S. Roque, Zambujal, A-das-Lebres e Fanhões aceitam-se despachos para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pelo camionagem.

A TAP apresenta o TAPMATIC

O seu novo Sistema Automático de Reservas e Controle de Partidas

TAPMATIC — O novo sistema electrónico que coopera na execução de quase todas as fases de gestão de uma Companhia Aérea — instantânea e eficazmente — com o auxílio de 2 computadores IBM 370/158.

A finalidade principal deste sistema é permitir à TAP melhorar o serviço aos seus Clientes.

O Tapmatic além de permitir fazer reservas com um tempo médio de espera não superior a 2 minutos, oferece ainda informações do maior interesse para qualquer passageiro, tais como: horários e tarifas, reservas de hotéis, informações sobre vistos, passaportes e vacinas, clima, câmbios, tours, etc., etc., etc.

O Tapmatic tem ainda a grande vantagem de nos tornar mais humanos, pois libertos de um sem número de tarefas, que o Tapmatic resolve impecavelmente, ficamos muito mais ao seu dispor, para que cada vez mais sinta prazer em voar com a TAP.

Já em funcionamento a 1.ª FASE (Lisboa, Porto, Funchal e Faro), o Tapmatic estará a funcionar em pleno em 1976.

TAPMATIC — 2290 ligações a 267 cidades, através de uma rede privada totalmente computadorizada e ainda com recurso a satélite para as comunicações com o Continente Americano e a África Austral.

A utilização do Tapmatic foi acompanhada por um programa especial de instrução. A TAP até agora organizou 55 cursos que totalizaram mais de 34000 horas.

TAPMATIC — o maior e o mais complexo sistema jamais instalado em Portugal e, sem dúvida, um dos mais avançados deste tipo de operação nas Companhias de Aviação de todo o mundo.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TEAM

CASAS ALUGAM-SE
com 2 e 3 assoalhadas
próximo a estação
Ver na Rua da Quinta das Palmeiras Lote 29 A, 78 e 79, em NOVA OEIRAS

DL/NACIONAL

HOJE EM FÁTIMA

O PATRIARCA DE LISBOA FALOU DAS RECENTES TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS

A renovação da sociedade portuguesa em curso desde o dia 25 de Abril influenciou a homilia pronunciada hoje na Cova da Iria pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro que presidiu às cerimónias.

Os peregrinos enchiam o santuário mas observadores locais disseram-nos que a quantidade de cristãos que acorreram à Cova da Iria foi inferior à de Maio do ano passado.

Dirigindo-se à multidão concentrada no santuário o bispo de Lisboa leu um discurso de cinco páginas dactilografadas onde a palavra «renovação» foi pronunciada em quase todos os parágrafos.

D. António Ribeiro disse que subia àquela montanha sagrada para meditar nas vozes da terra e do céu acrescentando **que as vozes da terra são de renovação de pessoas e de instituições, de vida humana partilhada na liberdade e na responsabilidade, de conjugação de esforços para construir um mundo novo, onde reinem a verdade e a justiça, o amor e a paz. E as vozes do céu descem ao encontro destas, para nos inculcar a necessidade permanente de mudança de vida, de conversação dos corações, de reforma das estruturas sociais e de reconciliação fraterna entre os homens, que todos são filhos do mesmo Pai.**

Uma sociedade nova precisa de homens novos. E as instituições ainda que alteradas na forma, só deixarão de ser velhas quando forem servidas e constituidas por homens renovados. E ninguém pense já ter atingido a meta da renovação. Quem assim pensasse assemelhar-se-ia ao fariseu do Evangelho que orgulhosamente ousava dizer: «não sou como os outros homens que são ladrões, injustos e adúlteros»: (Lc. 18,11).

Todos necessitamos de renovação. Todos precisamos de nos converter do pecado à graça e dos ídolos ao Deus verdadeiro. Todos somos pecadores, e se em verdade nos colocarmos diante de Cristo, nenhum de nós terá direito de arremessar ao outro a primeira pedra (cfr. Jo. 8,1-11). A mensagem evangélica exige que nos convertamos e acreditemos na Boa-Nova (cfr. Mc. 1,15). A Vrigem de Fátima pediu-nos que emendássemos a vida e não ofendessemos mais o Senhor, já tão ofendido. O Santo Padre proclama ser necessário renovar o homem a partir de dentro.

Com homens renovados garantida estará também a indispensável renovação das estruturas da vida social. Esta é certamente a hora de metermos ombros à tarefa apaixonante de construirmos, na justiça e no amor, um Portugal melhor, mais humano e mais cristão.

Referindo-se à posição que os católicos devem assumir no processo de transformação em curso:

Esta é hora de esforço conjugado de todos os cidadãos. É indispensável que todos para lá das legítimas e razoáveis discrepâncias de pensamento e de actuação, coloquem os interesses colectivos acima dos egoísmos individuais ou de grupo e se dêem as mãos, na obra gigantesca de erguer um Portugal melhor.

Esta é hora de os católicos se empenharem a valer, em pluralismo das opções políticas que a sua consciência cristã ditar, no esforço comum de um novo projecto de vida. Como já foi escrito, permitir que a nova sociedade portuguesa se construa sem eles, pode ser, neste momento o maior pecado dos cristãos.

E reforçando as posições assumidas anteriormente:

Caminhamos decididamente para uma sociedade pluralista. Bem é que nela existam opções diversas de pessoas e grupos e acções organizadas segundo esquemas diferentes de honesta actuação cívica. Mas necessário é tambem que nunca desfaleça o amor.

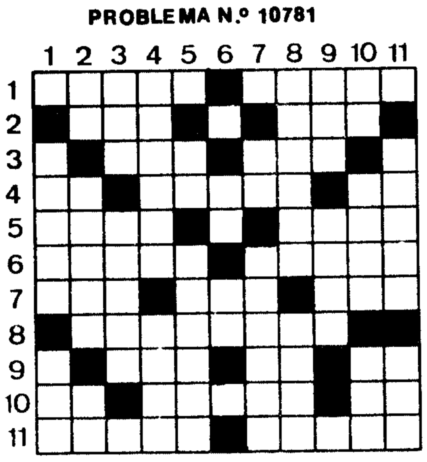
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10781

HORIZONTAIS:

1 Luto. Aérea.
2 Artigo indefinido. Ole.
3 Pega. Vaso de pedra para líquidos
4 Antes do meio dia. Batráquios anuros. Alumínio (s.q.).
5 Coma (inf.). Brisa.
6 Ateada. Tostei
7 Graça. Nome de homem. Camareira
8 Alisaram
9 Sadio. O lado do vento (inv.). Preposição.
10 Ouro (S.Q.). Torne lasso. Batráquio
11 Freguesia do concelho de Lousada. Aliado



VERTICAIS:

1 Calhaus. Recusa
2 Estrepito de desmoronamento. Bater com maço. Cidade de antiga Caldeia
3 Nome de mulher. Descascas.
4 Transponhas. Porto de Marrocos.
5 Em partes iguais. Agarram (fig.)
6 Artigo definido. Pata de animal. O MESMO QUE UMA (ant. e pop.)
7 Rio de Itália. Elegante.
8 O mesmo que lousas. Acolá
9 Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Empregam
10 Oferece. Lavrei. Unidade de trabalho
11 Freguesia do concelho de Torres Novas. Antigo peso indiano

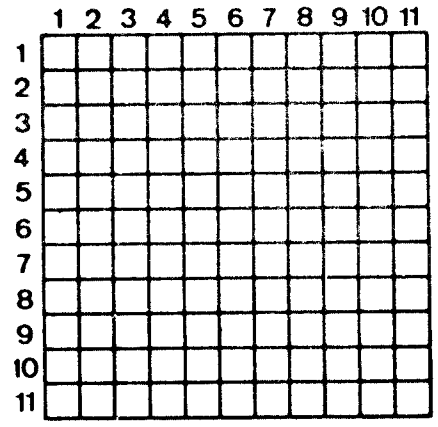
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6939

HORIZONTAIS

1 Levantara as abas de. Cidade do Japão
2 Nome de peixes. Querida
3 Levante. Oxido de calcio. Senhor em inglés
4 Ema. Aguardente de medronho. Autores
5 Serra de Portugal
6 Bismuto (s.q.). Uma das Cicladas. Radio (s.q.)
7 Bilha para maluvo na Lunda. Defeito (fig.)
8 Liça. Gravura a cores
9 Distar. Limpa metais. Brisa
10 Dois rios piemonteses que descem dos Alpes e são tributarios do Pó. Anuo.
11 Artigo definido. Solitario. Mois



VERTICAIS:

1 Sacode. Salient
2 Palmatoria. Apelido
3 Proa [illegible]. Ave de arribação. O mesmo que [illegible] (Prov. [illegible])
4 Batraquio. O mesmo que [illegible] historia
5 Especie de pano (ant.). Jarro (prov.)
6 Planta graminea
7 Mercadorias para saldos. Remar para tras
8 Amonio (s.q.). Campeão. Esboço (fig.)
9 Cabelos brancos. Cidade da Argelia. Artigo definido (ant.)
10 Transfere para outro dia. Frota
11 Palmeiras da Amazonia. Gorgulhos tropicais

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10780

HORIZONTAIS:

1 Va. Capas. CC.
2 Ema. Tom. Mãe.
3 Nola. Maus.
4 Trio. Cresta.
5 Una. Soa. Cor.
6 Raras. Asi.
7 Al. A. Cr
8 Unico
9 Alago. Arrua.
10 Raia. Gara.
11 Morrão. Osas

VERTICAIS:

1 VENTURA. Arm.
2 Amorna. Alão
3 Aliara. Air.
4 Ao. Alugar.
5 At. SS. No
6 POUCO. Aí. Do.
7 Am. Rãs. Cá.
8 Me. Corgo.
9 Mascar. Ras.
10 Cautos. DURA.
11 Cesaria. Aas.

Proverbio: A VENTURA POUCO DURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6938

HORIZONTAIS:

1 Abres. Achem.
2 Brota. Coara
3 Aarão. Assar.
4 Era.
5 Imã. Uro. Cão.
6 Sari. Bois.
7 Tema. Pêlo.
8 Martelo
9 Os. Narro. Na.
10 Tom. Teu. Sai.
11 Amime. Sonsa

VERTICAIS:

1 Abacis. Gota.
2 Bra. Mat. Som
3 Ror. Arem. Mi.
4 Etal. Iman.
5 São. Arate.
6 Era. Tre.
7 Acaro. Perus.
8 Cosa. Belo.
9 Has. Colo. S N.
10 Era. Aio. Nas
11 Marcos. Baia.

Outra reunião de alto nível no Palácio de Belém

O general António de Spínola entrou muito cedo, esta manhã, no Palácio de Belém. Pouco passava das 9 e 30. Como se sabe, o próprio presidente da Junta de Salvação Nacional informou que assumirá as funções de presidente da República do Governo Provisório na próxima quarta-feira, dia em que será anunciada a constituição do mesmo Governo. O gabinete de coligação, segundo tudo o indica, tomará posse na quinta-feira.

Algumas das pessoas indigitadas para o novo gabinete estiveram esta manhã no Palácio de Belém: Alvaro Cunhal, Mário Soares, Palma Carlos, Vieira de Almeida, Salgado Zenha e Magalhães Mota, pelo menos.

Entretanto, pensa-se que o futuro Conselho de Estado incluirá, além de todos os membros da Junta de Salvação Nacional, algumas personalidades civis.

Esta manhã, estiveram em Belém representações do pessoal e da Administração do jornal «O Século», diário que não sai há três dias. A arbitragem do conflito foi entregue, deste modo, à própria Junta. Ao fim da manhã, continuavam as conversações, enquanto os trabalhadores daquela empresa aguardavam, com dezenas de cartazes, na Calçada da Ajuda, em manifestação ordeira.

Cerca de duas dezenas de marinheiros da fragata «Pereira da Silva» foram, em gesto voluntário, despedir-se do seu antigo comandante, almirante Rosa Coutinho, agora que vão partir em viagem pelos portos do Norte da Europa. Recebidos por aquele membro da Junta Militar no «hall» de entrada do Palácio, foi-lhes apresentado o novo, comandante, capitão-de-fragata Vasconcelos, tendo o almirante Rosa Coutinho pedido a melhor colaboração da guarnição para o novo comandante. **Desejo-vos boa viagem, na certeza de que agora, representantes que sois de um país livre, sereis bem recebidos em toda a parte** — disse-lhes.

Outras visitas: o vice-reitor do Liceu de Espinho veio pedir o sancionamento da junta directiva eleita por alunos, professores e empregados daquele estabelecimento de ensino; o dr. José Alberto Rodrigues, como delegado do Movimento Democrático de Vila Real, apresentou problemas relacionados com a actividade política daquela organização; um grupo de mulheres tratou de questões ligadas à ocupação de dois prédios da Câmara Municipal na Rua da Graça; e empregados do Liceu Maria Amália foram dar conta da sua (des)protecção sindical.

Vimos igualmente o angolano Elias Barbas, que foi pedir uma credencial para o seu regresso a Angola, onde pretende organizar o «Partido Socialista Angolano de Unificação Nacional Democrático e Antirevolucionário». Tem amanhã conversações com o Partido Trabalhista Democrático, num hotel de Lisboa. Aquele activista confessou há dias a um nosso colega da tarde ter recebido dinheiro da C.I.A. e de diversas empresas para financiar a guerrilha da G.R.A.E..

COSTA GOMES EM MOÇAMBIQUE

Contactos informais com representantes da Frelimo

BEIRA, 13 — (R.) — O Chefe do Estado Maior das Forças Armadas Portuguesas, general Francisco da Costa Gomes, afirmou hoje julgar que a agitação que acompanhou a sua visita a esta cidade fosse resultado da súbita «descompressão da vida publica» no território, quase meio seculo depois de Governo totalitário.

Contudo, o general Costa Gomes avisou que as Forças Armadas e a Polícia tinham de garantir a ordem e agiriam contra os que violassem a lei, sem ter em conta a sua cor.

Após a agitação de ontem na Beira, tudo se achava hoje calmo.

O general Costa Gomes declarou, na conferência de Imprensa, que concedeu hoje: «Penso que acontecimentos como os de ontem são resultado da descompressão da vida publica, que diminuirá em breve após a qual as pessoas encontrarão um grau de equilíbrio que permitirá a todos exprimirem-se livremente em futuras eleições».

Disse ainda que caberia ao Governo Provisório decidir como poderia ser melhor realizada a autodeterminação do povo de Moçambique.

Quanto a Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), que os portugueses combatem ha mais de dez anos e que o general se ofereceu agora para acolher «num abraço fraternal» como um partido político, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas asseverou que tivera contactos sem carácter formal com partidarios do Movimento durante a sua permanência na sexta-feira e no sábado em Lourenço Marques.

MOÇAMBIQUE

Abatido um Dakota com adidos militares de vários países

LOURENÇO MARQUES, 13 — (FP) — Um DC-3 português transportando adidos militares de seis países entre os quais os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, o Brasil e a Africa do Sul, foi atingido a semana passada por um foguetão, provavelmente disparado pela Frelimo, quando sobrevoava a fronteira com a Tanzânia, ao longo do rio Rovuma, anuncia hoje em Lourenço Marques um informador militar.

Este indicou que não houve feridos entre os passageiros do avião que teve de fazer uma aterragem forçada em Mancatari.

O informador militar deu a entender, sem no entanto o confirmar oficialmente, que o avião foi atingido por um míssil soviético Strela ou — Sam — 7, disparado apenas por dois homens.

Segundo o informador, seria o primeiro ataque deste género em Moçambique. Há algumas semanas, declarava-se de boa fonte que a aviaçao rodesiana estava a ser atacada, na fronteira com Moçambique por mísseis Sam-7. No entanto, esta notícia não teve qualquer confirmação oficial.

Segundo os técnicos militares a guerra em Moçambique assumiria outras dimensões se vierem a confirmar-se os boatos segundo os quais 20 equipas de dois homens da Frelino já teriam chegado à Tanzânia, vindos da URSS, onde foram treinados no lançamento de mísseis Sam.

DL/NACIONAL

ADOLFO AYALA:

"Talvez entre os pides que se encontram presos se encontrem os assassinos de Humberto Delgado"

Raros eram os exilados políticos, desertores e refractários portugueses espalhados pelos cantos da Europa que não conheciam Adolfo Ayala. Ele tornou-se ponto de referência em Paris, um elo de comunicação para queles que se procuravam entre si ou pretendiam obter notícias do país distante.

Figura habitual do Quartier Latin, Adolfo Ayala recebia os seus compatriotas no Foyer International na livraria portuguesa da Rua Gay Lussac, dois lugares onde trabalhava, e ainda nos cafés «Luxemburgo» e «Le Mahieu», que reuniam grande número de portugueses.

Adolfo Ayala estava sempre pronto a ajudar os que tinham abandonado a pátria por imposição das condições políticas. Assim, este homem, com uma experiência de 12 anos de exílio, organizava movimentos de solidariedade (alojamentos, legalização de papeis, deslocação para outros países) destinados a ajudar a resolver os problemas dos jovens que chegavam a Paris.

OS LUGARES MAIS DUROS

Dei apoio a todos os desertores, refractários e exilados políticos sem discriminações de raças, religiões ou convicções políticas). Nas condições difíceis dos emigrados da colónia portuguesa, em França, tivemos no Foyer International des Etudiants. na pessoa da directora, madame Friedel, compreensão, carinho e apoio. Nós ex-exilados e emigrados em França estamos-lhe reconhecidos.

De facto, ao princípio passámos muitas privações. A França acolhia-nos, mas dava-nos os lugares mais duros: aqueles que os franceses não queriam. Aliás isso acontecia em todos os países da Europa. Apesar de tudo, os que conseguiram atravessar as fronteiras, fugindo à repressão, eram mais felizes do que os combatentes antifascistas, caídos nas mãos da Pide, sofrendo as piores torturas e por vezes a morte.

São de Adolfo Ayala estas declarações, feitas durante uma entrevista que nos concedeu alguns dias após o seu regresso a um Portugal desanuviado e livre.

A propósito da situação que neste momento aqui se vive Ayala pronunciou-se deste modo:

«O Movimento das Forças Armadas que alcançou a vitória em 25 de Abril restituiu a democracia e a liberdade ao povo português.

Esse gesto já o havia tentado o general Humberto Delgado e por isso perdeu a vida às mãos dos instrumentos repressivos utilizados pelo regime fascista de Salazar e Caetano.

Penso que o M.F.A. deu uma oportunidade ao país de se reabilitar e regressar ao convívio das relações internacionais, no caso de em breve se resolver politicamente o problema da guerra colonial. É urgente que os povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau vivam em plena liberdade e independência a que têm direito.

COMPANHEIRO DE DELGADO

Adolfo Ayala foi companheiro do general Humberto Delgado na luta e um dos seus amigos mais fiéis. Esteve com ele na revolta de Beja e nos momentos difíceis de Argel jamais o abandonou.

Recordando a aventura falhada de Beja, em que estavam envolvidos Varela Gomes, Manuel Serra, Humberto Delgado e muitos outros revolucionários, para quem a luta armada era o único meio capaz de destruir um regime violento, Adolfo Ayala relata alguns pormenores dessa acção ocorrida na noite dos fins de 1961.

Tendo-me o movimento incumbido de conduzir o general Humberto Delgado de Lisboa a Beja na noite da revolta com a recomendação expressa de que ele não podia cair nas mãos da Pide fiz tudo para que isso não sucedesse.

No entanto, depois de muitas peripécias dentro da cidade de Beja, o nosso carro foi interceptado pela Polícia armada de pistolas metralhadoras. Mandaram-nos parar. Houve uns segundos de hesitação da parte deles quando viram o nosso carro caminhar aos soluços. o que nos permitiu ganhar alguns metros e alcançar uma rampa, por onde nos lançámos em louca velocidade. A partir daí nunca mais nos viram.

ESCONDIDOS PERTO DE BEJA

Em seguida Adolfo Ayala conta-nos como lograram esconder-se e mais tarde sair do país ilesos:

Estivemos quatro dias e quatro noites escondidos numa localidade perto de Beja, apesar da região se encontrar cercada pela Polícia e Exército. A nossa salvação só foi possível porque um camarada que trabalhara comigo nas juventudes comunistas e que eu não via há 25 anos, acorreu em nosso auxílio quando lho solicitei, e fê-lo com tal velocidade e precipitação que até se esqueceu dos documentos do carro.

Deixámos a região de Beja pela calada da noite, ultrapassando todas as barreiras das patrulhas que nos obrigavam a parar. Porém, nunca fomos identificados devido ao impecável disfarce do general. Numa das barreiras da polícia acabámos por ser levados ao posto da P.S.P. para sermos autuados por falta da documentação do carro. Não pagámos a multa e deram-nos um talão para no dia seguinte irmos resolver o assunto. Esse aviso serviu-nos de salvo conduto para passrmos os outros obstáculos das forças repressivas que patrulhavam todo o país.

Chegámos assim ao Norte, onde o general ficou em segurança acompanhado da sua secretária brasileira, Ajarir de Campos, em casa de um democrata. Cumprida a missão, regressei a Lisboa com o camarada que nos tinha conduzido ao Norte: mas para salvaguardar a sua liberdade fiquei nas Caldas da Rainha. O homem que eu não via há 25 anos partiu sozinho para o Alentejo.

Tanto Ayala, como o general Humberto Delgado, seguiram caminhos diferentes, que mais tarde se iriam cruzar no exílio de Argel.

O general passa clandestinamente para Espanha de onde parte para o Brasil; eu, após seis meses de clandestinidade em Lisboa saí para Marrocos. Aqui vivi verca de ano e meio. Criei uma organização que englobava todos os democratas da colónia portuguesa de Marrocos. Esta organização, entre outras actividades, publicava um boletim informativo.

Algum tempo depois, a F.P.L.N. pediu a minha comparência em Argel. Resolvi partir e fiquei a trabalhar como funcionário da Frente. Eu e outros camaradas organizámos uma Junta Patriótica que incluía todos os democratas portugueses residentes em Argel. Criámos um jonral intitulado «JAPPA».

FORMAÇÃO MARXISTA

Quisemos saber qual a ideologia política de Adolfo Ayala. Respondeu-nos que era um homem de formação marxista e que iniciara a sua actividade política, ainda muito jovem, no Socorro Vermelho Internacional (nos anos trinta). Mais tarde aderiu às Juventudes Comunistas Portuguesas e, finalmente, ao Partido Comunista Português.

Participei na greve geral revolucinária de 18 de Janeiro de 1934, em que fui preso pela primeira vez. Fui espancado pela Brigada de Ferro da Pide, a mesma que no segundo andar do edifício onde me encontrava, matou barbaramente Manuel Vieira Tomé, secretário-geral do Sindicato dos Ferroviários.

Julgado e condenado, cumpri 18 meses de prisão. Mais tarde, em 1936, no começo da guerra civil espanhola, voltei a ser preso fui deportado, e arbitrariamente (sem qualquer julgamento), para a fortaleza de Angra do Heroísmo onde estive perto de quatro anos.

Em 1943 fui novamente preso e condenado a três anos de cadeia saindo em liberdade com o final da guerra de 1945.

Adolfo Ayala continua a narrativa das suas memórias, que correspondem a um período de humilhações, torturas e algemas. No «flash back» das suas [illegible]ações surgem as jornadas [illegible]D (Movimento de Unidade Democrática), a campanha eleitoral para a presidência da República do General Norton de Matos e todas as lutas até ao entusiasmo popular provocado pela campanha do general Humberto Delgado.

Adolfo Ayala indigna-se com o cobarde assassínio do general, um homem que ele conheceu esfuziante de vida e de coragem. Evoca o exílio em Argel, onde o general foi recebido como convidado de honra do Governo argelino e instalado como chefe de Estado. E recorda a sua partida para uma viagem sem regresso.

UM HOMEM BRAVO E GENEROSO

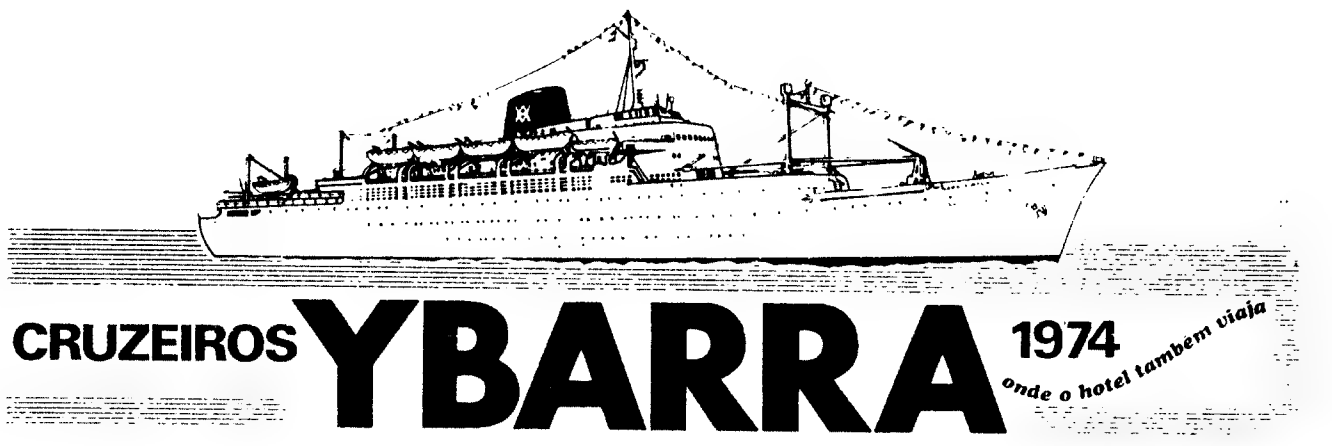
Quando tomou a decisão de partir dos seus amigos e colaboradores lhe suplicaram que o não fizesse. O general era um homem bravo e generoso, que trocou uma situação de privelégio, e conforto da família, pelo risco de uma luta libertadora do povo português. Por ela sacrificou a liberdade. Por ela deu o máximo que podia dar: a vida.

Não querendo ouvir os conselhos dos amigos partiu para a Espanha com a secretária brasileira, depois de ela ter tirado o visto na embaixado espanhola de Argel, o que alertou os seus inimigos fascistas da peninsula ibérica. Ao desembarcar em Algeciras, a polícia espanhola que já o esperava seguiu-lhe o rasto até Badajoz, onde o indicou aos carrascos da Pide, que se apressaram a trazê-lo para terra portuguesa. Aqui deveria ter sido interrogado, torturado e morto. O depoimento do agente da Pide Semedo, em serviço no posto fronteiriço em 18 de Fevereiro de 1965, é bem eloquente.

Hoje, talvez entre os Pides que estão presos se encontrem os assassínos ou os agentes que têm conhecimento do crime. Também é possível que se consiga fazer luz sobre este monstruoso acto consultando os arquivos da Pide que actualmente estão na posse da Junta de Salvação Nacional.

No final desta longa conversa (que podia ser muito mais extensa pois Adolfo Ayala ainda não disse tudo, este lutador anti-fascista informou-nos de que está a tomar providências neste momento, no sentido de que sejam trazidas para Portugal os restos mortais do general Humberto Delgado; Bento Gonçalves, secretário-geral do Partido Comunista Português; Mário Castalhano, secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho; António Guerra, revolucionário da Marinha Grande no 18 de Janeiro de 1934; e todos os outros que tombaram no caminho.

LOURDES FERIA



CRUZEIROS YBARRA 1974
onde o hotel também viaja

PAQUETES CABO SAN ROQUE E CABO SAN VICENTE
9 MAGNÍFICOS CRUZEIROS

RÚSSIA
De 1 a 15 de Julho
PREÇO DESDE: 11.712.00

CAPITAIS NÓRDICAS
De 26 de Julho a 13 de Agosto
PREÇO DESDE: 15.301.00

ILHAS DO ATLÂNTICO
De 12 a 24 de Agosto
PREÇO DESDE: 10.300.00

PAÍSES NÓRDICOS
De 15 a 29 de Julho
PREÇO DESDE: 16.185.00

MEDITERRÂNEO
De 30 de Julho a 12 de Setembro
PREÇO DESDE: 11.437.00

MAR NEGRO
De 24 de Agosto a 9 de Setembro
PREÇO DESDE: 12.477.00

MAGNA GRÉCIA
De 15 a 29 de Julho
PREÇO DESDE: 12.065.00

MAR BÁLTICO
De 14 de Agosto a 1 de Setembro
PREÇO DESDE: 15.301.00

VENEZA E JUGOSLÁVIA
De 10 a 22 de Setembro
PREÇO DESDE: 8.770.00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
ou os Agentes Gerais da Companhia
agência marítima transatlântica, lda

NOTARIADO PORTUGUÊS
DÉCIMO OITAVO
CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA, A CARGO
DA LICENCIADA
EM DIREITO
MARIA DA GLÓRIA
SAMPAIO FILIPE
DE SOUSA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de três de Maio corrente, lavrada de folhas dezasseis, verso a folhas vinte e cinco, do livro número A-oitenta e seis, para escrituras diversas, deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se regulará pelos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de INVIL-SOCIEDADE DE TRANSACÇÕES IMOBILIÁRIAS, S.A.R.L.

ARTIGO SEGUNDO — Um — A sede da Sociedade é em Lisboa — Avenida da Igreja, lote mil duzentos e quarenta e nove, rés-do-chão.

Dois — O Conselho de Administração poderá mudar a sede da Sociedade para onde entender, e, bem assim, estabelecer sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação social em qualquer outro local do território português, obtidas que sejam as necessárias autorizações.

ARTIGO TERCEIRO — A sociedade tem por objectivo o exercício da actividade comercial de mediação na compra e venda de bens imóveis.

ARTIGO QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, a partir desta data.

ARTIGO QUINTO — Um — O capital social é de um milhão de escudos, dividido em mil acções de mil escudos, cada uma, e encontrando-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

Dois — As acções serão nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis, e serão reciprocamente convertíveis, correndo de conta do accionista as despesas de conversão.

Três — Poderão ser emitidos títulos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta e mais acções.

ARTIGO SEXTO — Um — Com o parecer favorável do Conselho Fiscal, quando ele haja sido eleito, pode o Conselho de Administração elevar, por uma ou mais vezes, até cinco milhões de escudos, o capital da sociedade estabelecendo a forma por que o aumento ou aumentos se efectivarão.

Dois — Na subscrição de novas acções para aumento de capital terão preferência os titulares de acções de emissões anteriores, cabendo à administração, antes de cada nova emissão, fixar, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, as condições a que ficará sujeito esse direito de preferência.

SECÇÃO PRIMEIRA

DA ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO SÉTIMO — Um — A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas com direito de voto ou que exerçam o cargo de membro da respectiva mesa, de membro do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, e as suas deliberações, tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos os accionistas, ainda que ausentes, dissidentes ou incapazes.

Dois — Os accionistas sem direito de voto que exerçam qualquer dos cargos indicados no número anterior, embora não possam votar, poderão discutir, fazer propostas e intervir em todos os demais trabalhos da Assembleia Geral.

Três — Os accionistas sem direito a voto e que não exerçam qualquer dos cargos referidos no mesmo número, não poderão assistir às assembleias gerais.

ARTIGO OITAVO — Um — Tem direito a voto todo o accionista que reúna cumulativamente as seguintes condições:

a) Ser possuidor de cinco ou mais acções;

b) Ter, pelo menos, esse número de acções desde o décimo dia anterior ao da reunião da Assembleia Geral averbadas como propriedade sua ou depositadas em seu nome, na sede ou em qualquer estabelecimento de crédito nacional, dando à sociedade conhecimento desse depósito nos oito dias subsequentes.

Dois — Por cada cinco acções representativas do capital social, averbadas ou depositadas nos termos previstos na alínea b) do número anterior, contar-se-á um voto.

Três — Não há limite para o número de votos de que cada accionista dispõe na Assembleia Geral, quer pessoalmente, quer como procurador.

ARTIGO NONO — A mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e dois Secretários.

ARTIGO DÉCIMO — As Assembleias Gerais extraordinárias serão convocadas sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julguem necessário ou quando a convocação seja requerida por accionistas que representem, pelo menos, a terça parte do capital social.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — O accionista com direito de voto pode fazer-se representar nas Assembleias Gerais por outro accionista com direito de voto, mediante simples carta dirigida ao Presidente da mesa e a este entregue com três dias de antecedência em relação ao [illegible] tiver sido designado para reunião.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — UM — A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira convocação qando estejam presentes ou representados accionista cujas acções correspondam, pelo menos, a quarenta por cento do capital social.

Dois — A presença ou representação de accionistas aos quais pertença a maioria absoluta do capital, será todavia, exigida quando a Assembleia Geral tenha sido convocada para:

a) Alteração ou reforma dos estatutos;

b) Transformação, fusão ou dissolução da sociedade;

c) Aumento, redução ou reintegração do capital.

Três — Em segunda convocação poderá a respectiva Assembleia Geral, ainda que tenha por objecto qualquer dos assuntos indicados no número anterior, funcionar e deliberar validamente, seja qual for o número de accionista presentes ou representados e o quantitativo do capital a que as respectivas acções correspondam.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — Qualquer que seja a forma de votação, as deliberações serão tomadas por maioria absoluta, isto é, por maioria correspondente, pelo menos, a metade e mais um dos votos, contados nos termos do número dois do artigo oitavo, salvo se a lei imperativamente exigir uma maioria correspondente a um número maior de votos.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — A Assembleia Geral pode confiar o exercício das funções do Conselho Fiscal a um revisor de contas ou a uma sociedade de revisão de contas, podendo, neste caso, não proceder, então à eleição daquele.

SECÇÃO SEGUNDA

DA ADMINISTRAÇÃO

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — Um — A Administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por três a cinco membros, um dos quais servirá como presidente.

O Presidente será eleito de entre os membros do Conselho de Administração, competindo-lhe promover a execução das deliberações do mesmo Conselho.

Dois — O Conselho de Administração pode, quando não esteja completo o número máximo fixado no número anterior, nomear de entre os accionistas, novos administradores para preencherem esse número e servirem até à primeira reunião da Assembleia Geral ordinária.

Três — O Conselho de Administração tem também a faculdade de nomear os substitutos de qualquer dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções ou cujo mandato tenha sido renunciado ou haja caducado; os substitutos preencherão os cargos dos substituídos, sendo o impedimento temporário, até que ele cesse e, sendo o impedimento definitivo ou havendo renúnica ou caducidade do mandato, até à primeira reunião da Assembelia Geral ordinária.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — Um — Cada administrador, antes de entrar em exercício, deve prestar caução para garantia de eventuais responsabilidades em que, no exercício do cargo, venha a constituir-se para com a sociedade.

Dois — A caução a que se refere o número anterior será prestada pelo próprio administrador, oupor outrem, mediante o depósito, nos cofres da sociedade, de dez acções representativas de seu capital, inteiramente livres de qualquer outro ónus, encargo ou responsabilidade, devendo essas acções, quando nominativas ser entregues com o pertence em branco.

Três — Se vier a ser necessário efectivar a garantia, a sociedade poderá fazer vender as acções, por via de corretor, nos termos da lei.

Quarto — A caução deixará de produzir os seus efeitos para o futuro se, em qualquer momento, quem a houver prestado assim o comunicar à sociedade, com a antecedência mínima de oito dias, por meio de carta registada, com aviso de recepção. — Esta comunicação implica automaticamente a caducidade do mandato se o caucionado não substituir a caução, a qual, porém, continuará a garantir as responsabilidades em que o administrador tiver incorrido, em conformidade com o disposto no artigo cento e noventa do Código Comercial.

Cinco — A renovação do mandato determina a correspondente prorrogação da caução.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — Compete à Administração exercer, em geral, os mais amplos poderes de gerência, representando a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamentel assim como praticar todos os actos tendentes à realização do objecto social, e, em especial:

a) Estabelecer, manter, transferir ou encerrar sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação social, obtidas que sejam as necessárias autorizações;

b) Providenciar sobre os seus membros, suas faltas e impedimentos, designadamente nos termos consentidos pelo número três do artigo décimo quinto;

c) Adquirir, alienar e obrigar por qualquer forma acções próprias e praticar os mesmos actos relativamente a acções, partes sociais ou obrigações de outras sociedades;

d) Adquirir e alienar quaisquer outros bens móveis, assim como abrigá-los por qualquer forma;

e) Adquirir bens imóveis e aliená-los ou obrigá-los por quaisquer actos ou contratos, ainda que de constituição de garantias reais;

f) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros;

g) Constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou quaisquer outros fins;

h) Desempenhar as demais funções previstas nestes estatutos ou na lei.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — Um — O Conselho de Administração reunirá sempre que seja convocado pelo respectivo Presidente, ou a pedido de um administrador ou do Conselho Fiscal, quando este haja sido eleito.

Dois — Os administradores ausentes poderão fazer-se representar por outros administradores, mediante simples carta dirigida ao representante.

Três — Para o Conselho de Administração poder deliberar é indispensável que esteja presente ou representada, pelo menos, a maioria absoluta dos membros. As deliberações deverão ser sempre tomadas à pluralidade de votos dos presentes ou representados e, quando o número de votos for par, o Presidente terá voto de qualidade.

ARTIGO DÉCIMO NONO — Um — A sociedade fica obrigada pelas assinaturas conjuntas de dois administradores ou ainda pelas assinaturas conjuntas de um administrador e de um procurador para o efeito constituído.

Dois — Os documentos respeitantes a actos de simples expediente, nomeadamente o endosso de cheques para depósito em contas bancárias próprias da sociedade, deverão ser assinados por dois administradores ou por um administrador e um procurador para o efeito constituído.

Três — É expressamente proibido aos administradores e aos mandatários constituídos pelo Conselho de Administração obrigar a sociedade de actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SECÇÃO TERCEIRA
DA FISCALIZAÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO — A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbirá a um Conselho Fiscal composto de três membros efectivos e um suplente, que poderão ser ou não accionistas da sociedade, eleitos, pela Assembleia Geral.

ARTIGO VIGESIMO PRIMEIRO — O Conselho Fiscal poderá não ser eleito quando a Assembleia Geral deliberar confiar as suas funções a um revisor de contas ou a uma sociedade de revisão de contas.

SECÇÃO QUARTA
DISPOSIÇÕES COMUNS

ARTIGO VIGESIMO SEGUNDO — Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, assim como o Presidente e secretários da mesa da Assembleia Geral serão eleitos de três em três anos, pela Assembleia Geral, sendo permitida a sua reeleição uma e mais vezes.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — Um — Os membros os Conselhos de Administração e Fiscal terão as remunerações mensais que forem fixadas por uma comissão, constituída por três accionistas, especialmente eleita para o efeito, de três em três anos, pela Assembleia Geral, sendo permitida a sua reeleição uma ou mais vezes.

Dois — A comissão fixará, além das remunerações mensais referidas no número anterior, eventuais participações nos lucros líquidos a atribuir aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Três — Todas as remunerações, seja qual for a natureza ou origem, percebidas da sociedade pelos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, são livres para eles de impostos e quaisquer outros encargos.

Quatro — Os membros dos corpos sociais mantêm-se nos seus cargos, em pleno exercício, até à posse dos eleitos para novo exercício, ainda que o prazo dos respectivos mandatos ou eleição já tenha findado.

SECÇÃO QUINTA
EXERCÍCIOS SOCIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

ARTIGO VIGÉSIMOQUARTO — Os lucros apurados em cada exercício, depois de deduzidas as despesas e encargos, amortizações e provisões estabelecidas pelo Conselho de Administração, constituem o saldo líquido da conta «Ganhos e Perdas», que terá a seguinte aplicação:

Um — Cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado, nos termos da lei, ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

Dois — A importância destinada a satisfazer as participações nos lucros referidos no número dois do artigo vigésimo terceiro, quando hajam sido votadas;

Três — A constituição e reforço dos fundos julgados convenientes aos interesses da sociedade ou quaisquer outras aplicações deliberadas pela Assembleia Geral;

Quatro — O saldo, para dividendo aos accionistas ou para conta nova também de harmonia com o que for deliberado pela mesma Assembleia.

SECÇÃO SEXTA
DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos na lei. Salvo deliberação em contrário, tomada nos termos do parágrafo primeiro do artigo cento e trinta e um do Código Comercial, serão liquidatários os membros do Conselho de Administração que estiverem no exercício quando a dissolução se operar, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes números do artigo cento e trinta e quatro daquele Código, todos os poderes especiais abrangidos nos parágrafos primeiro e segundo do mesmo artigo.

CAPÍTULO SEGUNDO
DISPOSIÇÕES DIVERSAS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO — O direito dos accionistas a examinar a escrituração e documentos concernentes às operações sociais só pode ser exercido dentro do prazo indicado no parágrafo segundo do artigo cento e oitenta e nove do Código Comercial e recai apenas sobre os documentos a que se referem aquele parágrafo, o parágrafo primeiro e os diversos números do mesmo artigo; fica, lorém, ressalvado o disposto no artigo cento e sessenta e oito do mesmo Código.

ARTIGO VIGESIMO SETIMO — A primeira Assembleia Geral, para eleição do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia geral, bem como da comissão a que se refere o artigo vigésimo quinto, reunir-se-á hoje, logo após a assinatura da presente escritura.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, oito de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

Emendei: referidos, pessoalmente, assinados, pode. Rasurei: composta, accionistas, ac cionistas.

O Ajudante: — (**João Pedro Barradas**).

CASCAIS

VENDEM-SE

ANDARES: com 3, 4 e 5 ass., óptimos acabamentos, linda vista, etc.;

APARTAMENTOS: com 2 ass., no centro da vila;

MORADIAS: de 3 a 9 ass., em zonas residenciais, com linda vista de mar, etc.

TERRENOS ZONA RURAL: em Birre, óptima situação, área: 5.920 m2. Bicesse, c/ linda vista, área: 34.660 m2. Manique, com bons acessos, área: 24.000 m2.

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

(Mediadora Autorizada)

AV. VALBOM, 28-1.º — Telef. 28 07 49
CASCAIS

HOJE ÀS 21 HORAS

LEILÃO

DA 2.ª PARTE DE

BIBLIOTECA

que pertenceu a um ilustre bibliófilo, composta por magníficas espécies bibliográficas sobre:

ARTE — BIBLIOGRAFIA — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.

que será vendida pela maior oferta

Hoje e dias seguintes
nos salões de **AFRAFILHOS**, Av. Duque de Loulé, 1-A, onde se encontram em **exposição**

Aceitam-se encomendas

CATÁLOGO EM DISTRIBUIÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

DIVERSÕES

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

CAMPEONATO IMPRÓPRIO PARA CARDÍACOS

Por NEVES DE SOUSA

E cá chegamos à beira do adeus ao nacional maior, com o título a porta de dois emblemas: justamente os de largo apetrechamento para a dura e íngreme luta que foi travada de há 29 domingos até este Maio da liberdade. Sporting e Benfica (os leões com um magro ponto a favor) são os derradeiros resistentes à batalha, para lá do Tejo, no Barreiro como em Setúbal, ficará escrita a última palavra, no que respeita ao ceptro que vale (para além de orgulho nos pátrios lares) entrada na mais sumptuosa assembleia do futebol europeu. E isso acarreta sempre milhares de notas grandes no seu horizonte, sem contar com a possibilidade de óptimos cotejos a nível particular que surgem no inevitável dia-a-dia de um campeão.

Mas não só o topo da tabela lança chispas aos olhos dos adeptos: o res-do-chão classificativo igualmente mora sobre brasas. Para não dizer melhor: em terreno alagadiço. Nesse pântano, de Credo na boca e coração em tiras sete clubes vão dilacerar as entranhas durante a semana. Até que, ao pôr-do-sol de domingo, dois tombem da escada, dois outros ainda continuem a albergar um grãozinho de esperança e para o trio restante o 19 de Maio seja um segundo dia para cravo na botoeira.

YALZALDE

Sporting e Benfica estiveram como se previa: sem consentir qualquer beliscadura nas suas redes venceram, respectivamente, um Olhanense titubeante (5-0) e um Barreirense esgotado (4-0). Nota fundamental para a história: esse primoroso profissional que é o argentino Hector Yazalde rubricou mais dois disparos mortíferos, atingindo (assim) um degrau que fica intimamente ligado ao futebol português. O argentino conseguiu já 45 golos neste campeonato: esse record chega e sobra para derrubar tudo quanto a antiga musa cantava. Adeus, golos de Eusébio (42) e máximo de Peyroteo (43, no tempo dos 12 concorrentes à coroa). Agora, um belo embolso para o chutador sportinguista: «bota de ouro», «bola de prata», troféus particulares, um automóvel...Tudo: só falta o «nacional» na carteira para Yazalde se tornar (depois de Cruyff) o mais caro jogador europeu.

CASTIGO

Inacreditavelmente, o Vitória de Guimarães apanhou um severo correctivo do quase seu homónimo de Setúbal: nem os próprios pupilos de José Augusto (estamos em crer) acreditariam no desfecho 4-1 para o Bonfim reflecte seriamente que os setubalenses ainda aspiram ao segundo lugar que vale entrada automática na próxima Taça U. E. F. A. e é (em certa medida) lenitivo para a debácle ocorrida após a saída de Pedroto e até ao reencontro da turma com os processos do jovem José Augusto.

ABEL

O Porto esteve à beira do precipício: apenas graças à pontaria de Abel e ao saber técnico-táctico de Cubillas, levou a melhor (4-2) sobre os rapazes de Aimoré Moreira que deixa a equipa arrumadinha e preparada para o próximo endosse a outro responsável. Já o Futebol Clube do Porto carece, uma vez mais, de total remodelação de estruturas: outra temporada decorrida e novamente o público das Antas perante o impasse. Quando é que o poderoso grémio «azul» joga mesmo para um primeiro lugar?

APATIA

Não chega a constituir surpresa o triunfo do Belenenses no Lavradio, conhecida a apatia dos cufistas quando se exibem para as bancadas mortas do seu estádio e, sobretudo, mal começam a saber-se colocados de pedra e cal na lista dos concorrentes à prova do ano imediato. Conformistas por natureza, alternando entre o óptimo e o péssimo, com uma equipa em que os veteranos são em número superior às esperanças, o Desportivo da Cuf é uma espécie de entretenimento para os domingos barreirenses em que não na bola no campo dos «mais queridos» lá do sítio Godinho, mas fazer o remate certeiro, de modo 1-0 ao Restelo, sem precisar que os seus colegas carregassem no acelerador: para «aqueles» cufistas, já tudo está certo e conforme.

BRIO

Embora tenha batido o pé ao Farense, o grupo orientalista perdeu (1-2) e ainda teve a sorte de ver Mirobaldo atirar um «penalty» ao acaso. Agora, os últimos e mais fagueiros sonhos ficam guardados para Marvila. Que estrela marcará o debute de Pedro Gomes como treinador?

PERSPECTIVA

A Académica não contaria (certamente) com tão animosa réplica aveirense. Um-um no «placard» manifesta como os capas-negras tiveram pela frente um bloco de sólidas vontades que, especialmente pelo que tem feito no declinar do campeonato, de modo algum merece o tiro fatal e a queda no abismo.

AZAR

A última batalha de ontem foi travada no pelado insólito do Montijo: infelicidade pura (de todo o tamanho) tocou em Montóia, no lance em que (sem ninguém ao lado) segurou a mãos ambas uma bola despejada sem qualquer perigo para a grande área dos seus patrões de Matosinhos. A conversão da inevitável grande penalidade redundou no solitário golo da partida: um-zero favorável aos montijenses sempre dá relativo alento para se tentar tudo por tudo no estádio lisboeta da beira-rio, enquanto para o Leixões e um pé na tábua resvaladiça, já que ninguém de bom senso pode acreditar num «favor» portista ao seu vizinho pescador.

NÚMEROS

Aí temos como ficou a escala: Sporting com 47 pontos; Benfica, 46; Setúbal, 44; Porto, 43; Belenenses, 38; Guimarães, 30; Farense, 26; Cuf, 25; Boavista, 24; Académica, 22; Olhanense e Barreirense, 21; Montijo, 20; Oriental, Leixões e Beira-Mar, 19. Quer dizer: dois lutadores pelo título, sete emblemas satisfeitos da vida e outros tantos sem saberem que santo invocar. Até que decline domingo próximo e se fique a saber quem vai oferecer um prémio aos seus apaniguados, quem vai fazer todos os possíveis por só aparecer em casa lá para as quinhentas, para que os ouvidos não escutem das boas e das bonitas.

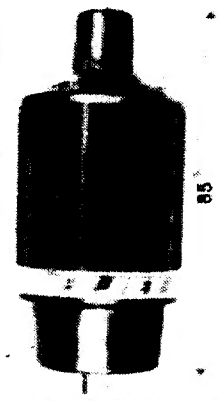
Resta perguntar: que vão fazer, de domingo em diante, todos os clubes da primeira divisão que já moram fora da «Taça de Portugal»? Ah, disto a Direcção-Geral dos Desportos tinha necessidade de ter utilizado um pouco do «precioso» tempo que gastou, anos a fio, em cortes de fita e em discursatas antes de um brinde.

A dupla Yazalde-De em acção na grande área do Olhanense.

Desta vez não foi o golo do Benfica. Abrantes e sua gente respiram fundo, de alívio, o que não aconteceu em quatro outras ocasiões.

No Montijo, bem retratado o drama dos últimos. Ambos necessitavam de pontos, o Leixões jogou muito melhor, justificando a vitória. Mas um penalty desnecessário lançou a equipa nortenha no desespero.

Soldados e marinheiros tiveram ontem, entrada gratuita em dois campos de futebol. Alvalade e Municipal de Faro. A gravura documenta o final do jogo Sporting-Olhanense com o relvado repleto de povo, fardado ou não, saudando a vitória do Sporting.



Nasci no JAPÃO

Sou um sistema de ignição electrónica

CHAMO-ME

THUNDER-JET

Triunfei no mundo inteiro.
A SEFIREX trouxe-me para Portugal. V. precisa de me instalar no seu automóvel.

Poupo-lhe 20 % de gasolina
Dou-lhe + 30 % de potência
...e que arranque!

Procure-me nas casas da especialidade ou no

REPRESENTANTE na Rua Voz do Operário, 64 - 1.
Telefone 86 76 39 Lisboa

AUTOMÓVEIS de ALUGUER

DL/DESPORTOS

Yazalde bate "records" nacional e europeu

O argentino Hector Yazalde, profissional de futebol em serviço no Sporting, conseguiu, ontem, duas proezas ao marcar dois dos golos do jogo de Alvalade. A primeira, foi superar o «record» de golos marcados no campeonato português e que pertencia a Peyroteo desde há trinta anos; o segundo foi bater o máximo do jugoslavo Skoblar em campeonatos europeus desde que a revista «France Football» atribuiu um troféu anual ao melhor goleador da Europa.

Com os seus dois golos de ontem (um, excelente, em remate de cabeça a passe de Vagner e outro num pontapé a curta distância da baliza e que ainda tabelou no pé de um defesa do Olhanense) Yazalde totalizou 45 golos. Para além dele, os melhores marcadores do campeonato são, agora, Duda (com 24 golos), Eusébio (16), Jordão (15) e Abel (14).

Na gravura, Yazalde atira, uma vez mais, à rede mas desta feita sem êxito pois a bola, desviada pelo guarda-redes, foi bater num poste e sair pela linha de cabeceira.

Classificações

1.ª Divisão

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	29	22	3	4	93-21	47
Benfica	29	21	4	4	66-21	46
V. Setúbal	29	19	6	4	67-19	44
F. C. Porto	29	18	7	4	43-20	43
«Os Belenenses»	29	16	6	7	53-34	38
V. Guimarães	29	10	10	9	35-33	30
Farense	29	9	8	12	34-35	26
C. U. F.	29	8	9	12	31-41	25
Boavista	29	9	6	14	34-42	24
Académica	29	8	6	15	29-45	22
Olhanense	29	8	5	16	35-69	21
Barreirense	29	6	9	14	19-39	21
Montijo	29	7	6	16	32-58	20
Oriental	29	9	1	19	32-77	19
Leixões	29	8	3	18	34-56	19
Beira Mar	29	6	7	16	31-58	19

2.ª DIVISÃO

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	32	19	10	3	74-29	48
Un. Tomar	32	21	6	5	66-27	48
Peniche	32	17	9	6	42-26	43
Portimonense	32	16	7	9	46-28	39
Marítimo	32	17	4	11	54-43	38
Un. de Leiria	32	15	8	9	48-40	38
Marinhense	32	16	5	11	44-34	37
Lusitano	32	15	7	10	39-29	37
C. da Piedade	32	12	9	11	27-28	33
Sesimbra	32	13	5	14	32-31	31
Torreense	32	13	5	14	34-37	31
União Sport	32	10	10	12	26-32	30
Almada	32	9	11	12	39-42	29
Torres Novas	32	8	10	14	27-38	26
Odivelas	32	6	14	12	39-58	26
Caldas	32	10	5	17	47-57	25
Sintrense	32	7	11	14	31-53	25
Alhandra	32	7	7	18	31-48	21
Sacavenense	32	6	9	17	26-49	21
Tramagal	32	3	8	21	28-82	14

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SANJOANEN.	32	16	9	7	39-22	41
Sp. Espinho	32	17	7	8	54-27	41
Fafe	32	14	12	6	37-15	40
Penafiel	32	17	5	10	48-28	39
Varzim	32	15	8	9	41-32	38
Tirsense	32	16	6	10	46-43	38
Sp. Braga	32	14	9	9	41-25	37
Un. Coimbra	32	12	13	7	47-34	37
Chaves	32	15	7	10	38-34	37
Lourosa	32	13	9	10	35-39	35
Riopele	32	10	14	8	50-38	34
Salgueiros	32	12	10	10	49-44	34
Famalicão	32	10	13	9	33-31	33
Gil Vicente	32	11	6	15	36-40	28
Vila-novense	32	8	12	12	31-40	28
Feirense	32	8	10	14	35-53	26
Oliveirense	32	8	9	15	30-40	25
Un. de Lamas	32	6	9	17	22-38	21
Aves	32	4	7	21	21-70	15
Gouveia	32	5	3	24	17-57	13

INTERNACIONAL

Agostinho a um passo da consagração

O ciclista português Joaquim Agostinho ficou a um passo da consagração na Volta a Espanha pois perdeu-a, ao fim de 86 horas 48 minutos e 29 segundos, por apenas 11 segundos. Agostinho venceu a última etapa, um contra-relógio de 35 quilómetros, gastando 47 m e 43 s. Nesse percurso conquistou 2'43" a Fuente, o vencedor da competição, e 1.05 a Ocaña, seu colega de equipa.

Temos assim que os ciclistas portugueses participantes na «Vuelta» se classificaram: Agostinho em segundo, Fernando Mendes em 11.º (foi oitavo no contra-relógio), Venceslau Fernandes em 25.º, Joaquim Andrade em 26.º, César Aires em 42.º e Joaquim Leite em 47.º.

AUTOMOBILISMO

Emerson Fittipaldi, do Brasil, ganhou o Grande Prémio Automóvel da Bélgica passando a comandar a classificação do campeonato mundial de condutores com 22 pontos. Seguem-no Niki Lauda, da Astria, com 21 e Clay Regazzone da Suíça, com 19.

HÓQUEI EM PATINS

A selecção nacional espanhola venceu o primeiro torneio internacional de hóquei em patins — «Memorial Victoriano Oliveras de La Riva», ao bater na final a selecção portuguesa por 3-0. Os portugueses alinharam com Vitor Domingos, Pereira, Rendeiro, Chana e Carvalho.

Ao intervalo os espanhóis já venciam por 2-0.

A Alemanha Ocidental ao bater a Itália por 6-2 (4-0 ao intervalo) classificou-se no terceiro lugar.

BRASIL

A selecção de futebol do Brasil despediu-se dos seus adeptos com uma exibição decepcionante, apática e sem fulgor, embora tenha vencido o Paraguai por 2 a 0, no último desafio de preparação para o Mundial, disputado, ontem, no Rio de Janeiro.

Os 95.000 espectadores que se deslocaram ao estádio do Maracanã apuparam os campeões mundiais após o Paraguai se ter organizado na sua defensiva, não consentindo nenhum golo na segunda parte.

Os brasileiros abriram o activo aos 7 minutos quando o defesa Morales derrubou Paulo César Lima na grande área. Marcada a respectiva grande penalidade, Marinho não perdoou.

Aos 18 minutos, o médio Rivelino elevou a contagem para 2 a 0 num remate feito mais em jeito do que em força acabando a bola por entrar no canto superior direito da baliza do Paraguai.

A partir de então, os avançados brasileiros complicaram as jogadas, falharam passes, remataram torto, perdendo inúmeras oportunidades para fazer subir o marcador.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

COLUMBO

Série policial com Peter Falk no protagonista.

2.º Programa (23.00)

Música para olhar

«Fra Angélico — Fauré»

«Requiem» de Fauré, obra ilustrada com pinturas de Fra Angélico.

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

10.30 Abertura e transmissão directa do Santuário de Fátima da missa e ebnção aos doentes e procissão do Adeus
13.20 Demoiselles de Suresnes
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa; Língua portuguesa
19.25 «O Diário das Fabulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.00 TV palco
20.30 Em foco
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Columbo
23.50 Telejornal, 4.ª edição
23.55 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
20.45 Vivendo o futuro
21.00 Demoiselles de Suresnes
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Cesar e a conquista da Galia
23.00 Musica para olhar
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Almanaque
13.15 O Rapaz do Elefante
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Escrever e lutar
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa; Matematica moderna
19.25 «O diario das fabulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Desenhos animados
20.20 Vamos decidir pelo conjunto
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «Se Versailles falasse» (2.ª parte)
23.50 Telejornal, 4.ª edição
23.55 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 Escrever e lutar
21.00 O Rapaz do Elefante
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Concerto
22.20 Panorama
23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
FARO	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 24,0º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14.0º
Atmosfera	12,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.02	3,1 m	2.13	1,5 m
21.20	3,3 m	14.28	1,7 m
Dia 14			
10.04	3,0 m	3.18	1,6 m
22.24	3,2 m	15.38	1,7 m
Dia 15			
11.09	3,0 m	4.26	1,5 m
23.27	3,2 m	16.48	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado vento fraco ou moderado do Sul; períodos de chuva fraca.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.26
OCASO ÁS 20.40

DIA 14 | DIA 21 | DIA 28 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario. A canção de hoje.
16.30 Convívio.
18.05 Musica sem palavras.
19.05 Musica portuguesa.
20.00 Jornal da Noite
20.30 12. episodio do folhetim «O Ourives do Rei».
20.53 Musica.
21.00 Momento 74.
21.20 Portugal cantado.
21.30 Grande desfile.
23.05 De um dia para o outro.
00.00 Sinal horario.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade.
00.00 Junção com o 1. programa.

2.º Programa

16.00 Abertura e 1. acto da opera «Linda Di Chamounix» de Donizzetti.
17.07 Variações sinfonicas, de Pablo Sorozabal.
17.30 Solos de cravo.
18.00 Antologia sonora.
19.00 E aconteceu poesia.
19.30 Musica coral sinfónica — Glória, de Poulenc.
20.00 Jornal da noite
20.30 Ciclo de melodias.
21.00 Resumo do programa — Concerto pela Orquestra Sinfonica do Porto, dirigida pelo Maestro Gunther Arglebe: 1.ª parte — Sinfonia n. 1, de Carlos Seixas e Suite Antiga (arr. Artur Santos), do mesmo autor; Intervalo: Canções, de Brahms; 2.ª parte: Duas danças do Século XVII «Pavana e Galharda», de Frederico de Freitas e Variações sinfonicas sobre um tema Alentejano, de Joly Braga Santos.
22.20 Musica coral.
23.00 Concerto de câmara.
00.14 Sinfonia n. 1, de William Walton.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario.
16.04 Programa C.D.C.
18.00 Noticiario.
18.02 Programa Movimento.
21.03 Alegria no Trabalho.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquario.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Variando para agradar.
23.30 No Mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diario rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiario.
16.04 Programa C.D.C.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em Orbita-1.
21.02 Boa Noite em FM.
22.02 Clube à Gô-Gô.
23.00 Noticiario; clube à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em obita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario.
16.05 Radiorama.
18.00 Musica portuguesa.
18.23 Palavra do Dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Martires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Rádio Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Programa dos socios.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofonico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Radio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

LISBOA

TURNO F
(TODA A NOITE)

...265202)

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)

AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)

AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938). **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)

BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)

BAIRRO DA LIBERDADE
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)

CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)

CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)

GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)

GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)

ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682) **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)

BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)

BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)

BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)

CAMPO DE OURIQUE

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)

S. BENTO
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonnevil-le Franco (Telef. 2435147)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (Telef. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 21-A (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionarios, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amelia, 20 (Telef. 980155)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA

SETUBAL
Salão, Av. Portela (Telef. ...)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802.

SUB TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Pereira, 227; **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

●cinemas●

ROXI (T. 48560)

MUNDIAL

BERNA

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pânico macabro dos segredos íntimos A NOITE DOS MIL OLHOS com Elizabeth Taylor e Laurence Harvey

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
Grupo C (14 anos)
5.ª semana
Technicolor
«O MAGNÍFICO» com Jean-Paul Belmondo.

ESTÚDIO 444
«O PORTEIRO» com ... Coq

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Technicolor
«Um dos 10 melhores filmes do ano!» «AMERICAN GRAFFIT» (Nova Geração)nje George Lucas.

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
O CORA ADO POTEMKIN. A obra-prima de Serge Eisenstein
(Metro Alameda)

PATHE (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
Os amigos que não traiam ... seus colts! MUITO NOVO ... MATAR com John Marley ... e Robby Benson
(Metro: Arroios)

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª semana!
A obra admiravel intacto. O filme de ALAN RESNAI com Emmanuelle Riva,, Eijiokada e Bernard Fresson. **«HIROSHIMA MEU AMOR»**

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
Espectacular filme de espionagem A SERPENTE DE OURO com Yul Brynner e Henry Fonda

ODEON (T. 326283)
3.ª Semana!
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais na máxima ...cidade CRUEL VINGADOR
Com o novo ídolo da China ... Kuan-Tai. O mais alicinante festiva. de Karate

ROMA (T. 729192/727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
Rod Steiger, Rossana Schiafiino, Rod Taylor, Claude Brasseur e Terry Thomas OS HEROIS

CINEARTE (Telef. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo A (6 anos)
Eastmoncolor
«EUSÉBIO A PANTERA NEGRA»

ESTÚDIO (T. 55 51 34/5)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
Um filme de Galuber Rocha
«TERRA EM TRANSE»
(Metro: Alameda)

EUROPA (Tele. 66 10 16)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor
Giuliano Gemma e Bud Spencer **ATÉ OS ANJOS COMEM FEIJÕES**

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS, Jacqueline Bisset.
(Parque Castil)

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A obra maxima de Charlie Chaplin **«O GRANDE DITADOR»** Versão Integral
Quinzena Mafia
Amanhã às 18.30
Grupo D (18 anos)
«O CLÃ DOS SICILIANOS com Alain Delon e Lino Ventura

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES Yola e Artur Semedo

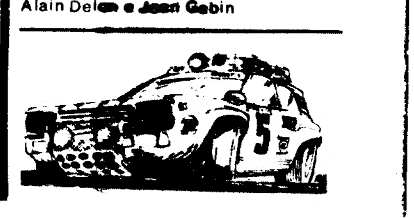
SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
Maria do Ceu Guerra, João Mota e Zita Duarte «**O MAL-AMADO**». Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (T. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiado com 7 Oscares incluindo o do melhor filme e do melhor realizador!

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
DRACULA TEM SEDE DE SANGUE com Christopher Lee e Peter Cushing

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY DEL RIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

VOX (T. 72 08 08)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«DOIS HOMENS NA CIDADE»
Alain Delon e Jean Gabin



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Convite»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«A Aventura de Darwin»

CINEMA MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Se Don Juan Fosse Mulher»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Os Detectives»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (18 anos)
«Ferro Em Brasa»

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Comboio»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Lady Caroline»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Mocidade sem Freio»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Os Boinas Verdes»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Convite»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Charada da Morte»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»

AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Monte dos Vnedavais»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Aguirre o Aventureiro»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«As 14 amazonas»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Para Mim as Mulheres Nem Fu Nem Fa»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«À Espreita do Sarilho»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Os Dois Filhos de Trinita»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Quando Passam as Cegonhas»

AVENIDA
21.00 (14 anos)
Cantinflas às ordens de Vossełência

EXPOSIÇÕES

ARTE MODERNA — Pintura de Alberto Carneiro (das 14 às 20 h.).

BELAS ARTES — Pintures de Maria Emília Barbosa Viana.

BÜCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

CASINO ESTODIL — Trabalhos do «Grupo 5» (das 15 às 3 h).

CONVES — Pintura e escultura de Victor Barros (das 15 às 20 h).

DA VINCI — Pintura de Zal.

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

FOTO CLUBE 6X6 — Fotografia artística de Pedro Foyos (das 12 e 30 às 24 h, às 3.as e 6.as feiras).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

GALERIA 111 — Pintura da Lindström (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vitor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Menezes.

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Escultura de Moura Coutinho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

RUMO — Esculturas de Chissano.

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES
restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS
TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TLEX. 2363
LISBOA PORTUGAL

Liberdade para as minorias sexuais

À semelhança do que acontece em vários países também em Portugal as minorias sexuais reivindicam a liberdade de se assumirem como tal. Do M.A.H.R. (Movimento de Acção Homossexual Revolucionária) recebemos o primeiro manifesto:

«Na festa do 1.º de Maio, no Porto, apareceu o primeiro cartaz a reivindicar **«Liberdade para os homossexuais»**. Isto significa que os movimentos de libertação homossexual se encontravam reprimidos pelo meio século de fascismo, e se identificavam com a libertação socio-política do Movimento das Forças Armadas.

A situação de guerra que o País atravessou e atravessa provocou um progressivo acréscimo na homossexualidade (masculina e feminina): nas Forças Armadas, nas camadas proletárias, desempregados, nas comunidades sujeitas a forte repressão sexual (colégios, liceus, seminários, cadeias, etc), desenvolveu-se a prática homossexual tornando o facto estatística e socialmente irreversível.

Se a decadência burguesa origina a decomposição da moral sexual, a oposição de classes impõe o homossexual como uma força antagónica à ordem estabelecida (social e sexual).

Paralelamente ao movimento político anti-repressivo vive o movimento sexual anti-repressivo.

A homossexualidade dissocia-se da instituição família (que Marx considerava a base institucional do capitalismo) e liberta na sua prática o desejo sexual reprimido.

Nos regimes fascistas os homossexuais são vítimas de chantagem, de perseguições sociais, obrigados a esconderem-se e a isolarem-se da convivência comunitária.

O problema da homossexualidade é muito mais grave do que aparenta àqueles que estão integrados na moral sexual burguesa. A homossexualidade é a força mais destrutiva dessa moral.

Vítimas da mais autoritária repressão jurídica e social, os homossexuais portugueses têm tudo a reivindicar, desde a integridade de cidadãos, à possibilidade de se incluirem em qualquer movimento político revolucionário.

Pedimos às Autoridades e ao Povo Português:

1. Abolição imediata do art.º 71, n.º 4 do Código Penal, que reputa, ambiguamente, de passiveis de medidas de segurança às práticas homossexuais.

2. Possibilidade jurídica de contestar os actos de chantagem, extorsão e perseguição de que os homossexuais são alvo.

3. Livre prática homossexual, desde que esta não seja provocada por acto de violência física.

4. Livre reunião de núcleos homossexuais.

5. Exigência de uma participação nos órgãos informativos, com fins de esclarecimento sobre liberdade homossexual masculina e feminina.

6. Imposição de uma educação sexual que não descrimine as práticas homossexuais, em todas as escolas.

7. Livre compreensão da problemática inerente à homossexualidade que não separamos, de modo algum, da problemática sexual geral.

O M.A.H.R. compõe-se já de mais de 1000 militantes no Porto e em Lisboa. Sabemos da saída, em destacadas editoras de uma série de livros fundamentais para a compreensão e reivindicações da homossexualidade. Para breve, três obras-primas da sexologia:

— «Saint-Genet» — obra suprema de Jean-Paul Sartre, de crítica literária e politico-sexual de uma das figuras mais proeminentes da revolução sexual: Jean Genet.

— «Désir homosexuel» — DE Guy Hocquenghem, esquizo-análise da homossexualidade, nas suas implicações político-filosóficas.

— «Rapport contre la normalité» — a mais importante antologia de textos reivindicativos de adolescentes, operários e intelectuais revolucionários.

Dado que este é o 1.º manifesto do M. A. H. R., preferimos o anonimato, até um reconhecimento mínimo da nossa integridade física e social.

Viva a Homossexualidade, Viva a Revolução»

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 32$50
Correio 7$50
Couto, Lda. - Porto
R. S. Domingos 100

Mário Soares em Alenquer

O Partido Socialista Português efectua esta noite, pelas 21 e 30, um comício político no Pavilhão Gimnodesportivo do Benfica, em Alenquer, com a presença do dr. Mário Soares e de outros dirigentes socialistas.

AS DESORDENS NA BEIRA

COSTA GOMES APELA À SERENIDADE

Continuação da pág. 1

sou para o lado português, foi também agredido, juntamente com a mulher, por brancos que o reconheceram na rua. O dr. Murupa tentava apaziguar os ânimos entre os participantes de um acidente de viação (um dos quais negro) quando foi pontapeado aos gritos de **Olha o turra!**, até se refugiar em casa. A Polícia voltou a intervir para o proteger.

Entretanto, como informa a ANI, a população negra apedrejou os automóveis dos brancos que circulavam da Manga para a Beira e um deles foi virado de rodas para o ar, tendo a Polícia Militar intervido quando os brancos eram insultados ou perseguidos.

A rádio tem transmitido pedidos de calma à população, indicando que a situação é «extremamente grave».

Nos locais de trabalho os trabalhadores desencadearam greves, sendo muitas as empresas paralisadas.

Oa aviões de empresa «Transportes Aéreos de Moçambique», propriedade de Jorge Guerra, não efectuaram ontem os seus voos habituais, uma vez que os pilotos daquela emrepsa de táxis-aéreos se recusam a trabalhar aos domingos, exigindo para tal pagamento a dobrar.

Os camionistas da Beira pediram para discutir com o chefe do Estado Maior das Forças Armadas a morte de três dos seus colegas, vítimas de uma emboscada dos guerrilheiros na Estrada Beira-Lourenço Marques no mês passado, mas ignora-se se o general acedeu a recebê-los. Pretendem solicitar-lhe melhor protecção e armas automáticas em vez das velhas carabinas Mauser que lhes foram distribuídas em consequência dos recentes ataques.

O governador da Beira, comandante Guerra Corujo, conduziu pessoalmente, no sábado, um grupo de 50 camiões pesados e de dois autocarros, para fora da cidade, depois de os camionistas se haverem recusado a efectuar a viagem sem uma escolta militar.

ATINGIDO UM DAKOTA

NAMPULA, 13 — (R) — Informadores militares confirmaram a noite passada que um avião Dakota fora atingido quando efectuava na semana passada um voo para Mueda, ao norte desta cidade, mas não podiam ainda dizer com exactidão se tinha sido empregado um míssil sofisticado terra-ar, de fabrido soviético, para o derrubar.

Numa conferêcnia de Imprensa nesta cidade, onde está instalado o Q.G. do Exército, esses informadores declararam que tudo o que sabiam era que homens da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), o movimento de guerrilheiros, se tinham deslocado à União Soviética para se treinar no emprego de mísseis como o «Estrela», equipado com um dispositivo que procura ondas de calor.

Notícias da Imprensa de Lourenço Marques sugeriram que um «Estrela» fora utilizado na segunda-feira passada no ataque contra o Dakota. Essa ideia ganhou maior consistência devido ao facto do avião ter sido atingido na zona do escape, a parte mais quente do aparelho.

Fontes militares afirmaram que os estragos foram ligeiros e que os ocupantes do avião se salvaram ilesos.

Entretanto, não se conseguiu obter imediatamente a confirmação de que o avião transportava pessoal militar da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Africa do Sul e Brasil.

COSTA GOMES REGRESSA HOJE

Os generais Costa Gomes e Diogo Neto, membros da Junta de Salvação Nacional que se deslocaram a Moçambique, devem chegar hoje a Lsiboa.

O regresso a Portugal estava previsto logo após uma conferência de Imprensa na cidade da Beira, cerca das 14 horas locais.

Mais de metade do povo quer o afastamento do presidente Nixon

WASHINGTON, 13 — (R.) — Pela primeira vez desde que o escândalo de Watergate foi conhecido no América, mais de metade do povo pretende que o presidente Nixon seja impugnado ou afastado do cargo, de acordo com duas novas sondagens à opinião pública.

Os resultados, publicados durante o fim-de-semana no meio de indícios de uma possível revolta do partido republicano contra o presidente e persistente especulação de que ele se poderá demitir em breve, demonstram que 53 por cento dos americanos são a favor da impugnação. Um terceiro inquérito mostra que 49 por cento quer que o presidente seja julgado pelo Congresso.

Enquanto aumenta a pressão sobre Nixon, e quando as atenções se concentram nas audiências congressionais sobre a impugnação, a começar amanhã, o conselheiro da Casa Branca, Fred Buzhardt criticou aquilo que classificou de campanha concertada para envenenar a mente do público contra o presidente.

Entrevistado ontem pela televisão, declarou que a Casa jbranca foi assediada por boatos de insultos raciais nas conversas gravadas entre Nixon e os seus antigos colaboradores.

Poucas horas antes, o «New York Times» citando fontes com conhecimento directo das observações do presidente, anunciou que Nixon ceeta vez utilizou o termo calão «Wop» para designar o juiz de Watergate John Sirica, cujos pais são imigrantes italianos, e disse «aqueles judeus» ao referir-se a três acusadores e Watergate.

Disse Buzhardt: «É evidente que se trata de uma campanha concertada com vista a dar publicidade a isto. Esse é um dos nossos problemas, e aborrece muitos de nós».

Sondagens à opinião pública têm colocado Nixon em nível baixo de popularidade — menos de 30 por cento ainda pensa que ele está a fazer um bom trabalho. E os três inquéritos do fim-de-semana mostram que a oposição ao presidente está a endurecer entre os eleitores.

Uma sondagem da Louis Harris, conduzida pouco depois de a Casa Branca ter divulgado excertos das gravações referentes ao Watergate, revelou que 49 por cento dos inquridos era a favor da impugnação do presidente, opondo-se a isso 41 por cento.

Outro inquérito, da organização «Roper» coloca a margem ainda mais alta — 53 por cento pela impugnação e 33 por cento contra. Esta está mais ou menos ao mesmo nível de um terceiro inquérito publicado pela revista «Time», segundo a qual 53 por ccento advoga a impugnação e 38 pretende que o presidente continue no cargo.

Entretanto, mais cinco jornais — incluíndo dois que até agor apoiavam Nixon — pediram a sua demissão. Trata-se do «Rockford», de Illinois, do «Register Star», de Providence, Rhode Island, do «Sunday Journal», de Utica, Nova Iorque, do «Observer Dispatch», de Sacramento, Califórnia, e do «Observer de Charlotte», Carolina do Norte.

O «Register», de Des Moines, Iowa, e o «Nevada State Journal» afirmaram opôr-se à demissão, preferindo a impugnação.

Libertados mais 636 presos políticos

MOÇAMEDES, 13 — (L.) — Foram libertados, do Campo de Recuperação de S. Nicolau, mais 636 presos políticos que ali se encontravam, muitos deles há anos. Os libertados embarcaram ontem com destino a Luanda, de onde serão enviados para as suas terras.

NOTAS VÁRIAS

DISSOLVIDA A POLÍCIA DE CHOQUE

Foi dissolvida a Companhia Móvel da P.S.P., mais conhecida pelo nome de «Polícia de Choque», instituição especializada na repressão de manifestações e não só. Associada nos meios populares de Lisboa ao nome de dois graduados, os capitães Maltêz e Pereira, tem no seu activo uma longa série de violências. Entre os factos mais recentes, destacam-se os ataques a tiro aos trabalhadores da TAP ou aos estudantes na Cidade Universitária, a brutal repressão das manifestações de 11 de Outubro e de 21 de Fevereiro passado. A sua dissolução foi repetidamente exigida pelos trabalhadores.

Segundo a informação oficial, os seus elementos estão a ser transferidos para os comandos distritais «onde é mais notória a falta de efectivos.»

M.J.T.

Realizou-se ontem em Leiria uma reunião do Movimento da Juventude Trabalhadora, com delegados de onze distritos. Foi decidido levar a efeito no próximo dia 26 um grande «Encontro Nacional», em Lisboa.

Também organizado pelo M.J.T., realizou-se um encontro preparatório da assembleia distrital da mesma organização, nele participando cerca de 700 antifascistas, dos quais 300 jovens trabalhadores.

EXPULSÃO DE UM IRLANDÊS

O comandante territorial do Algarve, coronel Octávio de Pimentel, fez distribuir o seguinte comunicado, com data de 11 do corrente:

«Considerando que os últimos factos ocorridos no Hotel D. Filipa, os quais provocaram a intervenção do oficial delegado deste comando, em nome da Junta de Salvação Nacional, e procurando: 1.º Salvaguardar as garantias de liberdade de decisão e gestão de propriedades; L2.º Evitar todos e quaisquerincidentesprejudiciais à indústria turística, 2.º Evitar todos e quaisquer incidentes prejudiciais à indústria turística, salvaguardando embora sempre as hierarquias. Considerando os termos da redacção do ofício n.º 2474/F.A., de 9 de Maio de 1974, do Hotel D. Filipa, em que ficam implicados nos actos de administração deste hotel o oficial deste comando e a Junta de Salvação Nacional, o que não corresponde à verdade, pelo que é responsabilizado o seu gerente, determino que seja considerado indesejável em Portugal o cidadão de nacionalidade irlandesa, sr. Noel O'Neill, e que lhe seja determinado o abandono do País até às 24 horas de 12 de Maio de 1974.»